



**Universidade Católica do Salvador**  
**Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação**  
**Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social**

**DENISE PIMENTA DA SILVA OLIVEIRA**

**GERAÇÃO DE CONHECIMENTO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
SUPERIOR E DE PESQUISA:  
IMPACTOS NA DINÂMICA SOCIOTERRITORIAL DE CRUZ DAS ALMAS-BA**

**SALVADOR  
2014**

**DENISE PIMENTA DA SILVA OLIVEIRA**

**GERAÇÃO DE CONHECIMENTO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
SUPERIOR E DE PESQUISA:  
IMPACTOS NA DINÂMICA SOCIOTERRITORIAL DE CRUZ DAS ALMAS-BA**

Dissertação apresentada à Universidade Católica do Salvador como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, na Linha de Pesquisa Territorialidade, Desenvolvimento Social e Meio Ambiente.

Orientador: Prof. Dr. Amílcar Baiardi

**SALVADOR  
2014**

UCSal. Sistema de Bibliotecas.

O48 Oliveira, Denise Pimenta da Silva.  
Geração de conhecimento em instituições de ensino superior e de  
pesquisa: impactos na dinâmica socioterritorial de Cruz das Almas-BA/  
Denise Pimenta da Silva Oliveira. – Salvador, 2014.  
142 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica do Salvador.  
Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em  
Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social.  
Orientação: Prof. Dr. Amílcar Baiardi.

1. Ciência - Tecnologia e Inovação 2. Desenvolvimento Local -  
Universidade 3. EMBRAPA - Cruz das Almas – BA I. Título.

CDU 711.2:378.4(813.8)



## UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação  
Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social  
Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social  
Homologado pelo CNE (Portaria Nº 3.116, 09/09/2005)

### TERMO DE APROVAÇÃO


**DENISE PIMENTA DA SILVA OLIVEIRA**

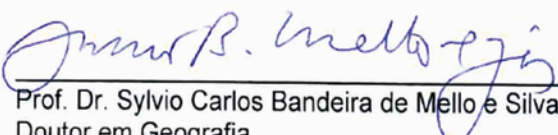
***Geração de Conhecimento em Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa: Impactos na Dinâmica Socioterritorial de Cruz das Almas – BA.***

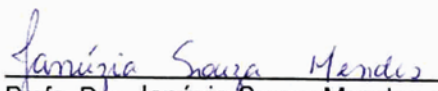
Dissertação aprovada como requisito final para obtenção do grau de Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social.

Salvador, 04 de agosto de 2014

Banca Examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Amilcar Baiardi  
Doutor em Ciências Humanas  
Universidade Católica do Salvador - UCSAL

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Sylvio Carlos Bandeira de Mello e Silva  
Doutor em Geografia  
Universidade Católica do Salvador - UCSAL

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Janúzia Souza Mendes de Araújo  
Doutora em História das Ciências  
Universidade Estadual da Bahia - UNEB

*Aos meus pais: João Venâncio da Silva (in memoriam) e Lúcia Pimenta da Silva, exemplos de honradez, luta e dedicação que me inspiraram, servindo-me de espelho em todos os momentos da minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

O alcance de uma vitória como esta, a conclusão do curso de Mestrado, apenas torna-se possível graças ao apoio de pessoas que encontramos ao longo de nossa jornada.

Hoje tenho a satisfação de vivenciar essa importante conquista e não poderia fazê-la sem agradecer àqueles que contribuíram para que, neste momento, eu pudesse saborear esta glória.

Primeiramente, agradeço a DEUS, Senhor de todas as coisas e condutor da minha vida que proporcionou as condições e encontros necessários para transformar este sonho em realidade.

Agradeço, imensamente, à Professora Me. Jucinalva Bastos, quem, inicialmente, abriu-me as portas para o mundo acadêmico, convidando-me para proferir uma palestra na Faculdade Maria Milza (FAMAM) e, em seguida, possibilitando-me participar de processo seletivo para atuar nesta conceituada Instituição de Ensino Superior (IES).

Uma vez contratada pela FAMAM, fui, então, agraciada pelo convite do Professor Dr. Weliton Almeida para participar de projeto de pesquisa financiado integralmente por esta IES, através do qual seria elaborado o primeiro Anuário Estatístico realizado *sobre e por* um município do Recôncavo. Projeto este que se converteu em minha primeira grande publicação, um livro. Além de propiciar o surgimento de verdadeiras amizades.

Agradeço, profundamente, ao amigo, Professor Ms. Claudio Ressurreição, que, apresentando-me os conceitos e teóricos acerca da temática "*território*", possibilitou-me, com seus ensinamentos e generosidade, a elaboração do projeto de pesquisa que permitiu o meu ingresso no programa de Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social da Universidade Católica de Salvador (UCSal). Sem as suas lições, amigo Professor, não teria conseguido sequer iniciar esta caminhada! Muito obrigada!

Aos professores, mestres e doutores da UCSal, extremamente solícitos e disponíveis para esclarecer nossas dúvidas, sempre contribuindo para o nosso desenvolvimento. Em especial, agradeço ao meu orientador, Professor Dr. Amílcar Baiardi que, sempre compreensivo com minhas limitações, respondia às minhas dúvidas com paciência e atenção, transmitindo-me segurança em relação ao andamento do estudo.

Aos Professores Dr. Sylvio Bandeira de Mello e Silva e Dr<sup>a</sup> Janúzia Mendes Araújo, os quais contribuíram significativamente com suas ponderações para a qualificação deste trabalho.

Agradeço aos meus amigos, colegas de turma do Mestrado, pelos momentos divididos. Especialmente, ao ex-aluno, colega de Mestrado e, hoje, amigo, Lucas Almeida, obrigada pelas caronas e, sobretudo, pelas ideias, angústias, anseios e aprendizagens compartilhadas.

À amiga Elise Bastos Albuquerque que contribuiu para minha coleta de dados, qualificando significativamente, o resultado deste trabalho.

Aos funcionários da UCSal, em destaque, Eliane e Luciana, sempre prestativas e atenciosas.

Aos amigos conquistados durante a minha caminhada na Faculdade Maria Milza, muito obrigada pelo apoio e carinho de todos!

À FAPESB pelo apoio financeiro para realização desta pesquisa.

Aos amigos e familiares que, compreendendo minha ausência, torceram pelo meu sucesso nesta e em tantas outras jornadas.

Em especial, agradeço a Samarone, meu companheiro de todas as horas, em quem encontrei força e apoio, por sua confiança, compreensão e incentivo, por acreditar em mim e me fazer continuar, mesmo quando eu mesma não achei que seria capaz. Obrigada, meu amor!

Enfim, agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram de alguma forma para que eu pudesse alcançar mais um objetivo em minha vida representado pela elaboração deste trabalho e, conseqüentemente, a conclusão do curso de Mestrado.

*Na medida em que os homens,  
dentro de sua sociedade, vão  
respondendo aos desafios do mundo,  
vão temporalizando os espaços  
geográficos e vão fazendo história  
pela sua atividade criadora.*

Paulo Freire, 1979, p. 33



## RESUMO

Na sociedade contemporânea, cada vez mais, reconhece-se a relevância da ciência e tecnologia quanto às suas possibilidades de interferência no processo de desenvolvimento econômico de corporações, países, regiões e municípios. Com o propósito de investigar as implicações da geração e difusão de conhecimento propiciado por instituição de ensino superior pública e de órgão oficial de pesquisa no território de Cruz das Almas, este trabalho constituiu-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, cujas metodologias de abordagem adotadas classificam-se em: exploratório-descritivo, histórico, estatístico-comparativo e estatístico-cartográfico. Apresenta-se como objetivo geral: analisar as dinâmicas socioeconômicas decorrentes de (possível) aplicação/apropriação dos resultados de pesquisas realizadas pela UFRB e EMBRAPA no território de Cruz das Almas. E, como objetivos específicos, buscou-se: Investigar que fatores influenciaram a implantação de instituições de ensino superior e órgão de pesquisa no município; Verificar a dinâmica territorial de Cruz das Almas na atualidade; Compreender as concepções de desenvolvimento da UFRB e unidade da EMBRAPA existente em Cruz das Almas; Identificar as atividades de pesquisa realizadas por tais instituições e suas respectivas territorialidades, compreendidas enquanto apropriação dos conhecimentos por ela gerados. Dentre os estudiosos atuais consultados, destacam-se: Baiardi (2003; 2012); Corrêa (1994); Haesbaert (2004); Landes (1998); Schwartzman (2001); Silva, Silva e Coelho (2008); Silva (2006); Suzigan (2011). Como resultados observa-se que a UFRB e a Embrapa-CNPMPF, presentes em Cruz das Almas influenciam a dinâmica local alterando sua principal função econômica. Entretanto, os conhecimentos aí produzidos não estão sendo apropriados diretamente pelo município e microrregião circunvizinha, uma vez que se mostra necessário fortalecer os laços de coesão entre os diversos agentes sociais, a fim de sejam estabelecidas ações empreendedoras, capazes de gerar processos consistentes de desenvolvimento local, baseados em vantagens competitivas estimuladas por fatores endógenos a esse município que possam assegurar a transferência de conhecimento científico e tecnológico, promovendo a sua verdadeira e intensa territorialização. A partir do estudo acerca deste tema constata-se a necessidade de os governos locais atentarem-se ao fato de que o conhecimento constitui-se como principal ativo econômico da atualidade e sobre a relevância de apropriar-se das condições efetivas para sua geração, estabelecendo parcerias com instituições e órgãos competentes para tal fim.

**Palavras-chave:** Ciência, Tecnologia e Inovação. Desenvolvimento Local. Universidade. EMBRAPA. Cruz das Almas.

## ABSTRACT

In contemporary society increasingly recognizes the importance of science and technology and their ability to interfere with the economic development corporations, countries, regions and municipalities process. In order to investigate the generation's implications and dissemination of knowledge afforded by the institution of public higher education and research official organ of Cruz das Almas's territory, this study consisted of a survey nature of qualitative and quantitative methodologies whose approach adopted classified into: exploratory, descriptive, historical, comparative and statistical and statistical-mapping. Its presented as general objective is to analyze the socioeconomic dynamics resulting from (possible) application / appropriation of the results of research conducted by EMBRAPA and UFRB Cruz das Almas's territory. And, as specific objectives, we sought to investigate factors that influenced the implementation of higher education institutions and research organization in the county; Check the territorial dynamics of Cruz das Almas today; Understand the concepts of development and unity UFRB EMBRAPA existing in Cruz das Almas; Identify research activities conducted by such institutions and their territoriality, understood as the appropriation of the knowledge generated by it. Among the current scholars consulted include: Baiardi (2003, 2012); Cooke (1994); Haesbaert (2004); Landes (1998); Schwartzman (2001); Silva, Silva and Coelho (2008); Silva (2006); Suzigan (2011). As a result it is observed that the UFRB and Embrapa-CNPMP present in Cruz das Almas influence the local dynamics changing its main economic function. However, the knowledge produced there are not directly appropriated by the municipality and surrounding micro-region, since it has become necessary to strengthen the bonds of cohesion between the various social agents in order to entrepreneurial actions are established, able to generate consistent local development processes based on competitive advantages stimulated by endogenous factors in this county that can ensure the transfer of scientific and technological knowledge, promoting their real and intense territorial. From the study on the subject notes the need for local governments to take heed to the fact that knowledge constitutes the main economic asset of today and the importance of appropriating the actual conditions for their generation, establishing partnerships with institutions and bodies for this purpose.

**Keywords:** Science, Technology and Innovation. Local Development. University. EMBRAPA. Cruz das Almas.

## LISTA DE FIGURAS

(continua)

Figura 1	– Localização do município de Cruz das Almas no contexto do Estado da Bahia e da microrregião econômica de Santo Antônio de Jesus – 2010.....	22
Figura 2	– Fluxograma do Percurso Metodológico da Pesquisa.....	30
Figura 3	– Dimensões e Abordagens Filosóficas acerca do Conceito de Território .....	33
Figura 4	– Dispêndios nacionais em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de países selecionados – 2000 – 2011.....	48
Figura 5	– Distribuição regional (%) dos grupos de pesquisa segundo indicadores selecionados – Brasil – 2011.....	49
Figura 6	– Localização do município de Cruz das Almas no Território de Identidade do Recôncavo – 2011.....	59
Figura 7	– Imagens do Instituto Baiano do Fumo (IBF) e Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Leste no município de Cruz das Almas – BA – Século XX.....	64
Figura 8	– Nível de ensino em curso pela população residente de Cruz das Almas – BA – 2010.....	71
Figura 9	– Relação de doutores por habitantes (percentual) no município de Cruz das Almas – BA no contexto do Brasil, Bahia, capital do estado e município a seguir no ranking estadual – 2010.....	72
Figura 10	– Instituto Agrícola da Bahia em São Bento das Lages – Século XX.....	88
Figura 11	– Cartão postal com vistas da Escola Agrônômica da Bahia em Cruz das Almas – BA – s/d.....	89
Figura 12	– Localização dos <i>campi</i> da UFRB no contexto do Grande Recôncavo – 2014.....	92

## LISTA DE FIGURAS

(conclusão)

Figura 13 – Distribuição (%) dos docentes segundo centros de ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – 2013.....	97
Figura 14 – Docentes por programas de pós-graduação do Centro de Ensino em Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – BA – 2013.....	102
Figura 15 – Investimentos em bolsas e no fomento à pesquisa na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – BA – 2006 – 2012.....	103
Figura 16 – Territorialidade dos projetos de pesquisa existentes nos programas de pós graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em escala local – BA – 2010 – 2012.....	114
Figura 17 – Organograma da EMBRAPA.....	118
Figura 18 – Unidade da EMBRAPA-CNPMPF no município de Cruz das Almas – BA – 2014.....	121
Figura 19 – Origem dos pesquisadores da EMBRAPA – CNPMPF, segundo a naturalidade.....	122
Figura 20 – Municípios de origem dos pesquisadores baianos atuantes na EMBRAPA – CNPMPF – 2013.....	123
Figura 21 – Territorialidade dos projetos de pesquisa existentes no Centro de Mandioca e Fruticultura da Embrapa no contexto do Estado da Bahia – 2012.....	128
Figura 22 – Anexo 2 – Localização das Unidades da Embrapa no Brasil segundo as grandes regiões geográficas.....	142

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cruz das Almas no contexto da regionalização de órgãos públicos da educação, saúde, trânsito e desenvolvimento agrícola – 2013.....	67
Quadro 2 – Centros de Ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia segundo municípios de funcionamento – BA – 2013.....	91
Quadro 3 – Relação de cursos de graduação por Centros de Ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – BA – 2013.....	95
Quadro 4 – Territorialidade dos projetos de pesquisa existentes nos programas de pós-graduação do Centro de Ensino em Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – 2010 – 2012.....	112
Quadro 5 – Territorialidade dos projetos de pesquisa existentes no Centro de Mandioca e Fruticultura da EMBRAPA – Cruz das Almas – BA – 2012.....	125
Quadro 6 – Anexo 1 – Municípios do Eixo Grande Recôncavo	141

## LISTA DE TABELAS

(continua)

Tabela 1	– População residente e taxa de crescimento geométrico em Cruz das Almas no contexto do Território de Identidade do Recôncavo – 1991, 2000 e 2010.....	68
Tabela 2	– População residente em Cruz das Almas segundo o local de domicílio e o gênero – 2010.....	69
Tabela 3	– Indicadores sociais do município de Cruz das Almas no contexto do Brasil, da Bahia e do Território de Identidade do Recôncavo – 2010.....	70
Tabela 4	– Produto Interno Bruto (em mil reais) do município de Cruz das Almas–BA, segundo grandes setores de atividade econômica, 2010.....	73
Tabela 5	– Total de estabelecimentos e distribuição dos postos de trabalho por setores de atividades econômicas em 31/12 no município de Cruz das Almas – BA – 2010.....	74
Tabela 6	– Empregos formais por grande setor de atividade econômica no município de Cruz das Almas – BA – 2007 – 2011.....	76
Tabela 7	– Indicadores socioeconômicos do município de Cruz das Almas – BA no contexto do Brasil, Bahia e Território de Identidade do Recôncavo – 2010.....	77
Tabela 8	– Produção agrícola das lavouras permanentes e temporárias do município de Cruz das Almas – BA e respectiva participação no valor da produção estadual (%) – 2011.....	79
Tabela 9	– Efetivo do rebanho da pecuária municipal no Território de Cruz das Almas – BA – 2011.....	80
Tabela 10	– Produção animal no Território de Cruz das Almas – BA – 2011.....	81
Tabela 11	– Indicadores gerais de Cruz das Almas – BA no contexto de municípios selecionados – 2011.....	83
Tabela 12	– Total de matriculados por centro de ensino de graduação na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – BA – 2010 – 2013.....	93

## LISTA DE TABELAS

(conclusão)

Tabela 13	– Total de discentes matriculados e ativos segundo o Programa de Pós graduação e o Centro de Ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – 2013.....	96
Tabela 14	– Quantidade de docentes por titulação e centro de ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – BA – 2013	96
Tabela 15	– Número de grupos, pesquisadores, estudantes, técnicos, linhas de pesquisa e relações segundo instituição – BA – 2007 – 2010.....	99
Tabela 16	– Posição da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia no Ranking Universitário Folha segundo categorias analisadas no contexto das universidades federais do Brasil e da Bahia – 2013.....	100
Tabela 17	– Notas de avaliação dos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – BA – 2013	101
Tabela 18	– Composição dos grupos de pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, segundo indicadores selecionados – 2013.....	102
Tabela 19	– Investimentos em bolsas e no fomento à pesquisa por instituições do Estado da Bahia – 2006 – 2012.....	104
Tabela 20	– Produção Bibliográfica segundo grande área predominante do grupo para pesquisadores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – BA – 2007 – 2010.....	106
Tabela 21	– Produção bibliográfica segundo programas existentes no Centro de Ensino em Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – BA – 2010 – 2012.....	107
Tabela 22	– Síntese de Produção Técnica trienal em programas de pós-graduação strito sensu da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – 2010 – 2012.....	109
Tabela 23	– Produção Bibliográfica dos líderes de grupos de pesquisa ativos no Centro Nacional de Pesquisa em Mandioca e Fruticultura da Empresa Brasileira Agropecuária – BA.....	124

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

(continua)

a.C.	–	antes de Cristo
ABC	–	Agência Brasileira de Cooperação
AL	–	América Latina
C&T	–	Ciência e Tecnologia
CAHL	–	Centro de Artes Humanidades e Letras
CAPES	–	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCAAB	–	Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas
CCS	–	Centro de Ciências da Saúde
CECULT	–	Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas
CEPLAC	–	Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira
CETEC	–	Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
CETEP	–	Centro Territorial de Educação Profissional
CETENS	–	Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade
CFP	–	Centro de Formação de Professores
CINOVA	–	Coordenação de Inovação
CIRETRAN	–	Companhia Regional de Trânsito
CNPMF	–	Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura
CNPq	–	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CT&I	–	Ciência, Tecnologia & Inovação
DGP	–	Diretório de Grupos de Pesquisas
DIREC	–	Diretoria Regional de Educação
DIRES	–	Diretoria Regional de Saúde
DRT	–	Delegacia Regional do Trabalho
EBDA	–	Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrário S/A
EBMSP	–	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
EJA	–	Educação de Jovens e Adultos
EMBRAPA	–	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ETEFMC	–	Escola Técnica de Eletrônica Francisco Moreira da Costa
FACTAE	–	Faculdade de Ciências e Tecnologia Albert Einstein
F <sub>abs</sub>	–	Frequência Absoluta
FAI	–	Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação
FAMAM	–	Faculdade Maria Milza
FAPESB	–	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
FIOCRUZ	–	Fundação Oswaldo Cruz
FTC	–	Faculdade de Tecnologia e Ciências
FVC	–	Fundação Visconde de Cairú
IAL	–	Instituto Agrônomo do Leste
IAT	–	Instituto Anísio Teixeira
IBA	–	Instituto Baiano de Agricultura
IBF	–	Instituto Baiano do Fumo
IBFA	–	Instituto Baiano de Fomento Agrícola
IBGE	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio	–	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade



## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

(continua)

IDH	– Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	– Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IEBA	– Imperial Escola Agrícola da Bahia
IES	– Instituição de Ensino Superior
IFBA	– Instituto Federal da Bahia
IFBAIANO	– Instituto Federal Baiano
IGC	– Índice Geral de Cursos
IIBA	– Imperial Instituto Bahiano de Agricultura
INATEL	– Instituto Nacional de Telecomunicações
INCRA	– Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INCUBA	– Incubadora de Empreendimentos Solidários
INE	– Índice do Nível de Educação
INEP	– Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INPI	– Instituto Nacional de Propriedade Intelectual
IPEAL	– Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Leste
IPS	– Índice de Performance Social
LDBEN	– Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	– Linguagem Brasileira de Sinais
MCTI	– Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	– Ministério da Educação
MTE	– Ministério do Trabalho e Emprego
NUPESA	– Núcleo de Estudo em Engenharia Sanitária e Ambiental
OECD	– Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PDI	– Plano de Desenvolvimento Institucional
P&D	– Pesquisa e Desenvolvimento
PARFOR	– Plano Nacional de Formação de Professores
PIB	– Produto Interno Bruto
PNAE	– Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNAD	– Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNUD	– Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PROGRAD	– Pró-Reitoria de Graduação
PROINTEC	– Programa Municipal de Incubação Avançada de Empresas de Base Tecnológica
PRONAF	– Programa Nacional de Fortalecimento à Agricultura Familiar
PROUNI	– Programa Universidade para Todos
RAIS	– Relação Anual de Informações Sociais
REGIC	– Região de Influência das Cidades
REUNI	– Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SEAGRI	– Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia
SEBRAE	– Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEC	– Secretaria de Educação do Estado da Bahia
SEI	– Superintendência de Estudos Econômicos da Bahia

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

(conclusão)

SENAI	– Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SISU	– Sistema de Seleção Unificada
SSP/BA	– Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia
SNI	– Sistema Nacional de Inovação
UCSAL	– Universidade Católica do Salvador
UEFS	– Universidade Estadual de Feira de Santana
UESB	– Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UESC	– Universidade Estadual do Santa Cruz
UFBA	– Universidade Federal da Bahia
UFRB	– Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UNEB	– Universidade do Estado da Bahia
UNESP	– Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho
UNIFACS	– Universidade Salvador
UNIVASF	– Universidade Federal do Vale do São Francisco
UNIVERSO	– Universidade Salgado de Oliveira

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....</b>	<b>26</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>31</b>
3.1 O conceito de território e suas múltiplas dimensões – a complexidade do termo.....	32
3.2 Crescimento econômico versus desenvolvimento – diferentes paradigmas.....	35
<b>3.2.1 Desenvolvimento Local no contexto da Globalização.....</b>	<b>39</b>
3.3 Conhecimento científico e tecnológico – fatores condicionantes de desenvolvimento local?.....	44
<b>3.3.1 Perspectivas de atuação e relacionamento entre os agentes institucionais do Sistema Nacional de Inovação.....</b>	<b>48</b>
<b>4 O MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS: CONFIGURAÇÕES HISTÓRICAS E DINÂMICAS TERRITORIAIS NA ATUALIDADE.....</b>	<b>58</b>
4.1 Aspectos geográficos do município de Cruz das Almas.....	58
4.2 Aspectos históricos do município de Cruz das Almas.....	61
4.3 Dinâmicas socioterritoriais de Cruz das Almas na atualidade.....	66
4.4 Aspectos econômicos do Município de Cruz das Almas na atualidade.....	73
4.5 Ciência e Tecnologia o Município de Cruz Das Almas – Considerações sobre os Agentes Envolvidos e demandas para o Desenvolvimento Local....	82
<b>5 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA: TERRITORIALIDADE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR A PARTIR DA PESQUISA.....</b>	<b>87</b>

5.1 Pressupostos Históricos: do Imperial Instituto Bahiano de Agricultura à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.....	88
5.2 A implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.....	90
5.3 A produção de conhecimento na UFRB: uma análise a partir dos principais indicadores de pesquisa.....	97
<b>6 A EMBRAPA – CENTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM MANDIOCA E FRUTICULTURA: INSTITUTO DE PESQUISA EM CRUZ DAS ALMAS-BA.</b>	<b>116</b>
6.1 Justificativa para implantação de um Centro Nacional de Mandioca no Brasil.....	118
6.2 Localização do Centro Nacional de Mandioca – a escolha do município de Cruz das Almas.....	120
6.3 A EMBRAPA – CNPMF na atualidade: indicadores de pesquisa e territorialidade.....	121
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>129</b>
REFERÊNCIAS	133
ANEXOS	141

Quadro 6 – Municípios do Eixo Grande Recôncavo

Figura 22 – Localização das Unidades da Embrapa no Brasil segundo as grandes regiões geográficas

## INTRODUÇÃO

Na era atual, a ciência e a tecnologia adquirem cada vez mais reconhecimento quanto às suas possibilidades de interferência no processo de desenvolvimento econômico, seja de corporações, de países ou regiões e, logo, de municípios.

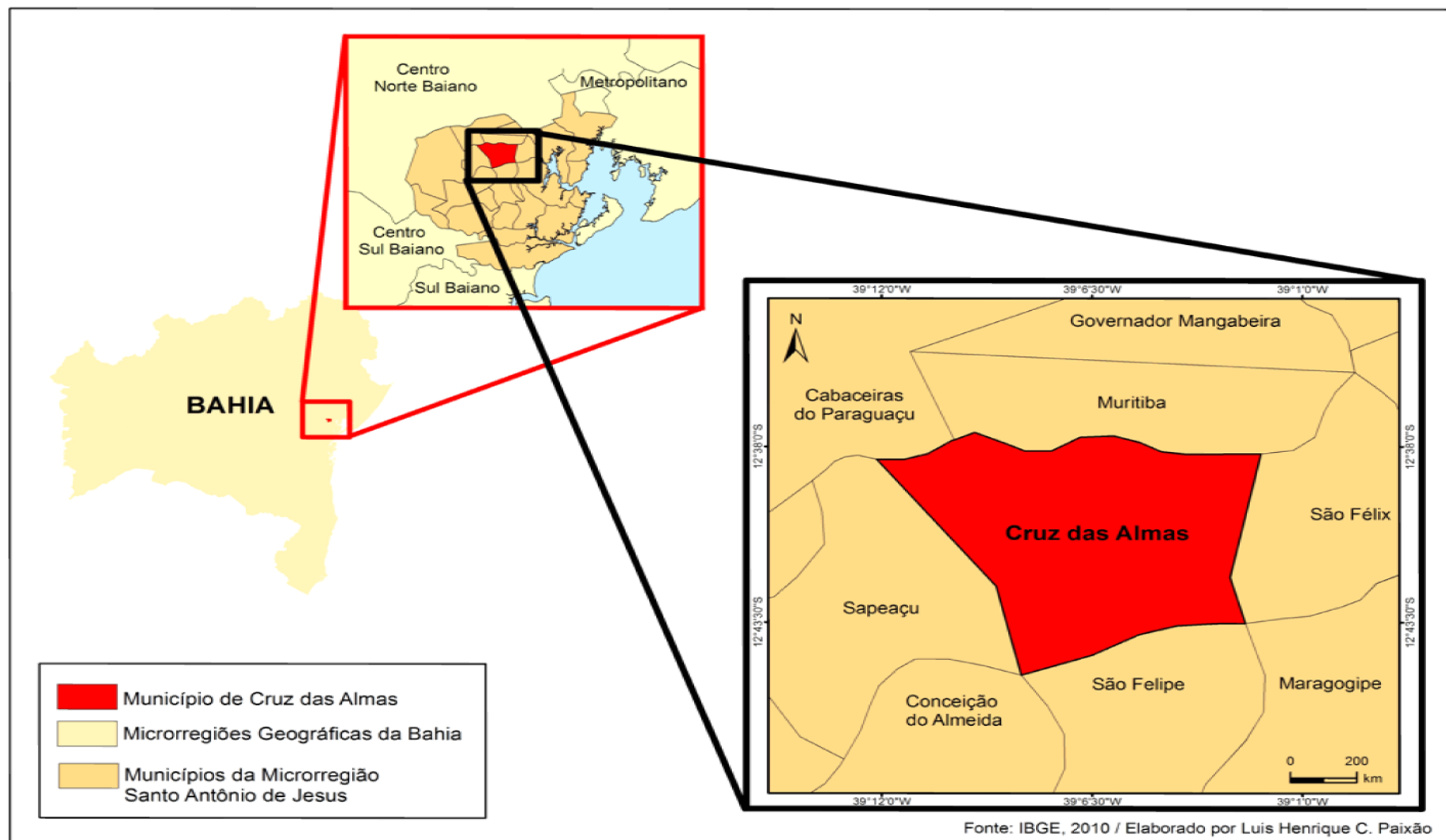
Para as empresas, o conhecimento é hoje compreendido como principal ativo intangível, podendo influir sobre o seu dinamismo e competitividade no cenário global. Para além das atividades produtivas e econômicas, diversos setores das sociedades contemporâneas, ora denominadas sociedades do conhecimento, demandam as benesses geradas pelos avanços da ciência e tecnologia, considerados capazes de superar desafios relacionados a questões tanto ambientais como de impactos sociais, quanto a saúde das populações, segurança, degradação urbana, dentre outros.

Atribui-se que os bens oriundos dos conhecimentos científico e tecnológico produzidos historicamente pela humanidade podem propiciar melhor qualidade de vida às pessoas e conceder às nações que investem em sua criação, difusão e transferência, um lugar de destaque no cenário global da competitividade econômica. Entretanto, convém observar que os impactos de qualquer processo de desenvolvimento costumam ser percebidos, inicialmente, nos âmbitos local e regional. Ressalta-se, pois, que a disponibilidade de inovações tende a elevar o nível de competitividade de determinado território.

Dentre os agentes responsáveis pela geração de conhecimento, as Universidades e Institutos oficiais de pesquisa, ao lado das empresas, ocupam papel de destaque. No caso brasileiro, sobretudo, as duas primeiras Instituições (Universidades e Institutos) exercem maior influência sobre a produtividade científica e tecnológica, ao longo do tempo.

As implicações da geração e difusão de conhecimento propiciado por instituições de ensino superior e de pesquisa oficial no território de Cruz das Almas (Figura 1) e municípios circunvizinhos, na atualidade, são o tema deste trabalho, cuja questão norteadora consiste em: Quais dinâmicas territoriais, sociais e econômicas são decorrentes dos conhecimentos gerados e difundidos pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária existentes no município de Cruz das Almas?

**FIGURA 1 – Localização do município de Cruz das Almas no contexto do Estado da Bahia e da microrregião econômica de Santo Antônio de Jesus – 2010**



A ideia de investigar a relação entre o conhecimento gerado por estas instituições e o desenvolvimento econômico do município decorreu da participação em projeto promovido pela Faculdade Maria Milza, que originou o livro: *Dinâmicas Territoriais do município de Cruz das Almas*, publicado em 2012. Esta pesquisa possibilitou, enquanto um dos autores, o levantamento de dados que indicam algumas transformações ocorridas nesse território e no contexto do Recôncavo nos últimos anos.

Os dados aí obtidos ressaltam as alterações sofridas pela cultura fumageira, tradicional função econômica da região, e o advento das organizações de ensino superior pública e privada no município, como fatores preponderantes para algumas das transformações em destaque, reforçando a necessidade de ampliação de estudos e análises acerca do tema.

O *Relatório II: referenciais para a análise da dinâmica urbana do Estado da Bahia, 1998-2008*, publicado pela Superintendência de Estudos Econômicos da Bahia (SEI, 2010), aponta um panorama da dinâmica dos municípios baianos e assinala que um dos exemplos mais significativos de alterações, tanto econômicas, quanto do perfil da população de cidades do interior, refere-se, justamente, ao surgimento e/ou ampliação de organizações de ensino superior, sejam elas privadas ou públicas.

Do ponto de vista geoeconômico, o estudo faz-se relevante, pois a análise empírica já permite identificar alterações de ordem espacial, que vêm ocorrendo com a instalação de novos estabelecimentos comerciais, ampliação da oferta de serviços, crescimento da construção civil, incluindo-se, aí, o início de um processo de verticalização dentro do município, acompanhado de aumento da especulação imobiliária.

As implicações sobre a presença da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), enquanto instituição que colabora com o processo de interiorização do ensino superior no Brasil, tem sido objeto de estudo em programas variados de pós-graduação *stricto sensu* e outras produções acadêmicas. Como exemplos, podemos citar os trabalhos de Henrique, Santana e Fernandes (2009) e Santana (2012) que abordam a nova configuração do espaço decorrente da presença desta IES em diversos municípios da região; já Fonseca (2011) e Oliveira (2012) discutem as transformações recentes na função econômica, bem como o aumento da especulação imobiliária em Cruz das Almas.

Entretanto, uma vez que se considera o conhecimento principal diferencial competitivo das empresas e nações na atualidade, convém analisar quais os efeitos decorrentes diretamente do conhecimento gerado por instituições de ensino – e, no caso de Cruz das Almas, também a unidade de um órgão oficial de pesquisa no âmbito local. Ou seja, existe ou não relações de apropriação por parte do governo municipal e sociedade cruzalmense dos resultados das pesquisas realizadas pelas instituições presentes em seu território?

Pressupõe-se que essas instituições provocam transformações de ordem quantitativa, no que tange à elevação de índices econômicos, aumento do número de ofertas de emprego, busca por maior número de pessoas com formação acadêmica e novas oportunidades de trabalho, elevando a migração intermunicipal e mesmo, interestadual, bem como, por aspectos qualitativos que envolvem a formação e ocupação do território que se expande, como pelas novas relações de poder, de convivência e de trocas que tendem a ser estabelecidas.

Porém, diferente do que ocorre em municípios como São Carlos e Piracicaba, ambos situados no interior do Estado de São Paulo e Santa Rita do Sapucaí, em Minas Gerais, Cruz das Almas não conta com Secretaria Municipal específica voltada a área de Ciência e Tecnologia, nem tampouco, dispõe de incubadoras, parque tecnológico ou indústrias que realizem transferência de tecnologia da universidade e centros de pesquisas para as empresas.

Diante do exposto, apresenta-se como objetivo geral: analisar as dinâmicas socioeconômicas decorrentes de (possível) transferência ou, dito de outra forma, apropriação dos resultados de pesquisas realizadas pela UFRB e EMBRAPA no território de Cruz das Almas. E, como objetivos específicos, buscou-se: Investigar que fatores influenciaram a implantação de instituições de ensino superior e órgão de pesquisa no município; Verificar a dinâmica territorial de Cruz das Almas na atualidade; Compreender as concepções de desenvolvimento da UFRB e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) – cuja unidade existente em Cruz das Almas é também conhecida como Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura (CNPMPF); Identificar as atividades de pesquisa realizadas por tais instituições e sua respectiva territorialidade, compreendida enquanto transferência dos conhecimentos por ela gerados.

Partiu-se do pressuposto de que o conhecimento gerado pela instituição de ensino superior e pelo órgão oficial de pesquisa no município de Cruz das Almas



não contribui diretamente para o desenvolvimento socioeconômico no âmbito local e/ou microrregional, uma vez que não são aí diretamente aplicados – hipótese esta que veio a ser confirmada no decorrer da pesquisa.

A importância do estudo acerca deste tema centra-se, pois, na necessidade de os governos locais atentarem-se a consideração de que o conhecimento constitui-se como principal ativo econômico da atualidade e sobre a relevância de apropriar-se das condições efetivas para sua geração e transferência, estabelecendo parcerias com instituições e órgãos competentes para tal fim.

O trabalho está estruturado em sete capítulos, dos quais, o primeiro compreende esta introdução, composto pela exposição da temática, indicando a relevância para sua realização, a delimitação do problema de pesquisa, bem como os objetivos geral e específicos. O segundo capítulo expõe, de forma detalhada, os procedimentos metodológicos adotados para alcance dos objetivos aqui propostos. O terceiro capítulo apresenta o referencial teórico e conceitual que embasa a pesquisa. Os três capítulos seguintes expõem os resultados encontrados em face aos objetivos propostos, sendo que o quarto aborda a configuração territorial de Cruz das Almas, desde sua formação perpassando os indicadores socioeconômicos da atualidade, enquanto o quinto capítulo expõe e analisa os dados e informações obtidas a respeito da Universidade Federal do Recôncavo. O sexto trata dos dados referentes à pesquisa na Embrapa Mandioca e Fruticultura. Por fim, o sétimo capítulo discute e sintetiza os resultados obtidos.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Para realização de todo trabalho científico, faz-se necessária a adoção de determinada linha de abordagem teórica, bem como, de uma série de procedimentos que orientem a sua condução pelo pesquisador. O campo do conhecimento que tem por objeto a análise de tais procedimentos é a metodologia. A partir de suas especificações, a comunidade acadêmica reconhece o valor e legitimidade de um trabalho de investigação científica, classificando-o como autêntica produção de conhecimento.

Quanto às metodologias de abordagem adotadas, o presente estudo classifica-se pelo uso dos métodos: exploratório-descritivo, histórico, estatístico-comparativo e estatístico-cartográfico. Quanto à sua natureza, pode ser classificado como qualitativo e quantitativo.

As técnicas de coleta de dados, por sua vez, foram adequadas ao atendimento de cada objetivo específico previsto. Para responder ao primeiro deles, o qual consiste em investigar os fatores que influenciaram a escolha de Cruz das Almas para sediar a EMBRAPA e a UFRB, utilizou-se de fontes secundárias como os trabalhos de Cunha (1959), Tavares (2001), arquivos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1958), além de fontes primárias do acervo de ambas as Instituições pesquisadas, como no caso da EMBRAPA, em que foram consultados documentos históricos a exemplo do Projeto de Implantação desta unidade no município e publicação comemorativa aos cinco anos de inauguração da UFRB (2010).

Em seguida, verificou-se a configuração territorial atual de Cruz das Almas no contexto do Território de Identidade do Recôncavo por meio de pesquisa quantitativa de indicadores socioeconômicos, como: IDH, INE, PIB geral, *per capita*, PIB por setor econômico, matrículas, nível de concentração de renda, safras de lavouras temporárias e permanentes. Para atender a esse objetivo foram consultadas diversas bases de dados eletrônicas onde constam disponíveis tais indicadores como o já citado IBGE, relatórios do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e publicações de microdados relacionadas ao Programa Brasil sem Miséria do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome em nível municipal.

Além disso, realizou-se pesquisa documental, através de relatórios das instituições objeto desse estudo, a fim de buscar informações que apresentassem as suas características na atualidade com destaques à sua missão perante a sociedade, compromisso com o desenvolvimento regional, quadro de pesquisadores, dentre outros indicadores relevantes.

Para responder a questão principal deste trabalho, que consiste em analisar as dinâmicas socioeconômicas no território de Cruz das Almas decorrentes dos conhecimentos gerados e difundidos pela UFRB e EMBRAPA, inicialmente, foram identificados os grupos de pesquisa de ambas a partir de seus respectivos sítios eletrônicos. Constatado que as informações aí disponíveis encontravam-se desatualizadas, optou-se pela pesquisa de campo, com realização de entrevistas aos gestores competentes de cada uma das Instituições envolvidas entre os meses de Agosto e Outubro de 2013.

No caso da UFRB, buscou-se, a priori, a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, que, ao tomar conhecimento do objeto deste trabalho, encaminhou-nos para contato com os líderes dos Centros de Pesquisa e Pós Graduação, ligados diretamente aos Centros de Ensino existentes no município de Cruz das Almas e a Coordenação de Inovação, vinculada ao Núcleo de Inovação Tecnológica da IES.

Em relação ao Centro de Ensino de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC), foi-nos disponibilizada pelo seu gestor, Professor Dr. Genilson Ribeiro de Melo, uma lista de grupos de pesquisa ali vinculados. A partir desse levantamento foram consultados indicadores de produtividade acadêmica e tecnológica dos Líderes dos referidos grupos através da base de dados do Diretório de Grupos de Pesquisas (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Essa ação contou com o apoio da colaboradora Elise Bastos Albuquerque, dado o volume extensivo de informações.

Embora a disponibilidade dos dados nessa plataforma ocorra por autodeclaração opcional do pesquisador líder de cada grupo de pesquisa, existe uma ampla aceitação no país sobre a representatividade do DGP (RIGHI; RAPINI, 2011).

Esta consulta foi realizada, inicialmente, através do *Plano Tabular* que apresenta os dados agrupados em censos. O período de abrangência considerado foi de 2007 a 2010, devido ser este o último censo publicado.

Não foi possível confirmar os grupos de pesquisa vinculados ao Centro de Ensino de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas (CCAAB) em função da recente admissão de sua atual gestora, Professora Dra. Girlene Santos de Souza, recém empossada na ocasião da coleta de dados em campo.

A partir daí, a pesquisa prosseguiu com consulta ao banco de dados eletrônico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tornou público, em Dezembro de 2013, os Relatórios de Avaliação Trienal dos Programas de Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) das Instituições de Ensino Superior brasileiro, o que permitiu a complementação dos dados acerca das pesquisas realizadas pela UFRB. Este documento abrange o período 2010 a 2012. Em decorrência disso, nesta etapa, foram considerados apenas os cursos ligados ao CCAAB, uma vez que o único curso de Mestrado vinculado ao CETEC iniciou o funcionamento de sua primeira turma no primeiro semestre de 2012 e ainda não dispunha de publicações que pudessem ser consideradas para análise neste trabalho.

Foi realizada, ainda, entrevista com o Professor Dr. Ferlando Lima Santos, líder da Coordenação de Inovação da UFRB (CINOVA) que nos informou sobre depósito de patentes e outras questões relacionadas à produção científica na Instituição.

No caso da EMBRAPA – CNPMF foi encaminhado à Direção um questionário com os dados necessários a análise. A Instituição respondeu à solicitação confirmando os grupos de pesquisa existentes e ativos na referida Unidade, disponibilizando relatório interno de viagem indicativo dos locais onde estão sendo aplicados os conhecimentos gerados no Centro atualmente.

Convém, ainda, registrar que foi realizada uma consulta aos projetos de pesquisa realizados pela Faculdade Maria Milza (FAMAM). Embora figure como IES privada e, de acordo com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LBDEN 9.394/96) não apresente tal obrigatoriedade, a FAMAM investe em geração de conhecimento através do financiamento de pesquisas nas áreas de Saúde e Ciências Sociais Aplicadas. Entretanto, os dados referentes a publicações decorrentes desses projetos, não constam na base de dados do Diretório de Grupos

de Pesquisas do CNPq e, por isso, os mesmos não foram considerados para análise nesse estudo<sup>1</sup>.

Reconhece-se a relevante participação dessa IES para o desenvolvimento local, inclusive em função de suas ações de incentivo à pesquisa, vinculadas desde os cursos de graduação ao seu Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, em funcionamento desde 2013.

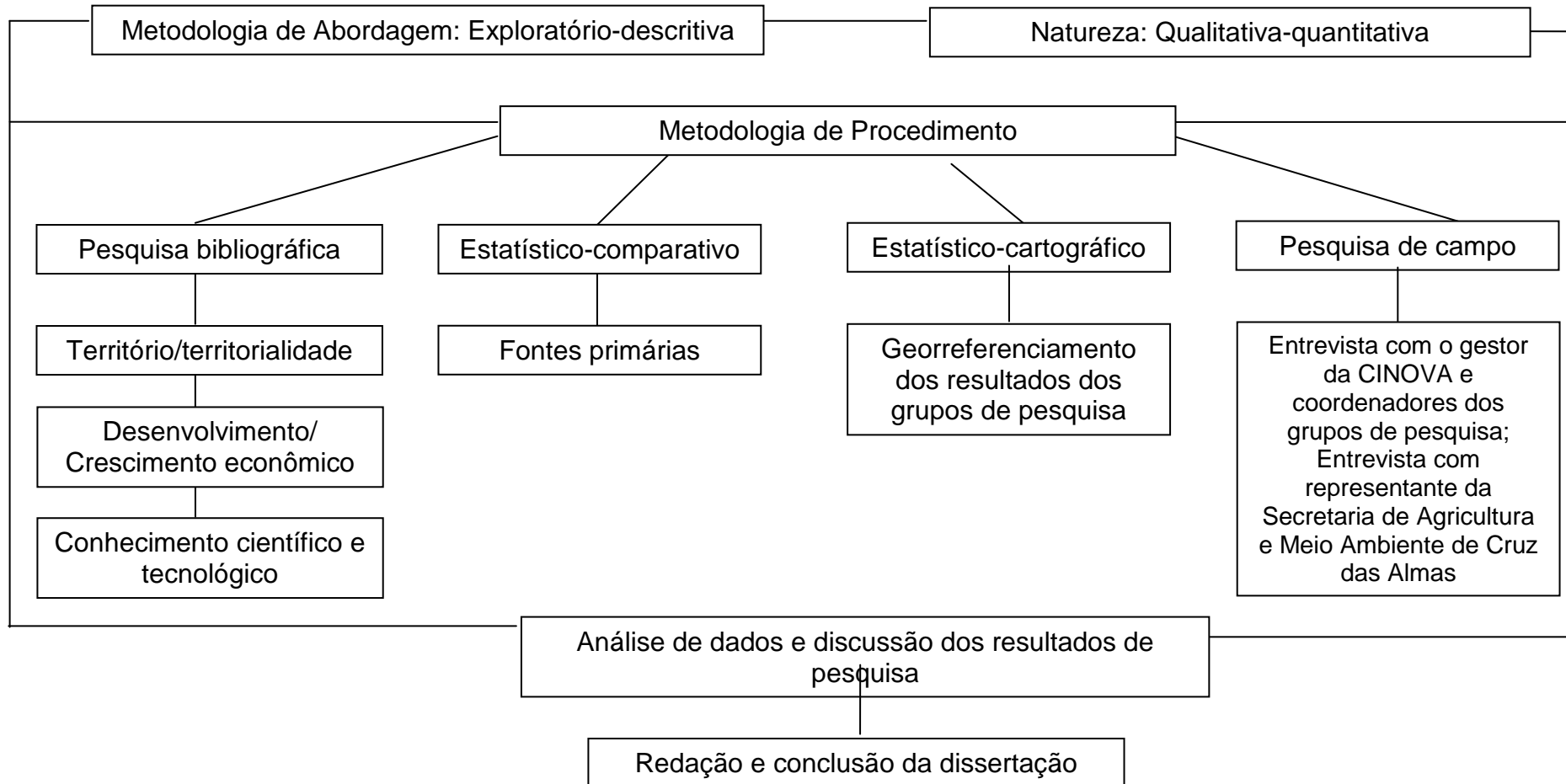
Por fim, realizou-se também entrevista a representantes da Secretaria de Agricultura do município com vistas a verificar a existência de políticas públicas voltadas a possíveis parceiras entre o governo local e as Instituições em pesquisa. A escolha dessa Secretaria (e não de outras) se deu em função de ser a área de Ciências Agrárias a de maior atuação em pesquisa no campus da UFRB e unidade da EMBRAPA presentes em Cruz das Almas, bem como, à ausência de Secretaria específica para a área de Ciência e Tecnologia.

De modo a favorecer a identificação da sistematização de todo o processo, o desenho do percurso metodológico realizado está exposto na Figura 2, a seguir:

---

<sup>1</sup> Embora considerando relevantes as contribuições da Faculdade Maria Milza enquanto ação endógena e empreendedora que visa o desenvolvimento territorial do Recôncavo em diversas de suas ações estratégicas, a opção por não se utilizar desta Instituição de Ensino Superior privada como objeto deste estudo decorre, ainda, do fato de que se encontra em andamento estudo específico neste mesmo programa de Mestrado que investiga a presença da Faculdade Maria Milza e suas influências sobre o território de Cruz das Almas e região, realizado pelo mestrando Lucas da Silva Almeida.

**FIGURA 2 – Fluxograma do Percurso Metodológico da Pesquisa**



Elaborado por Denise Pimenta da Silva Oliveira, 2014

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A questão norteadora deste estudo – a qual consiste em: *Quais dinâmicas territoriais, sociais e econômicas são decorrentes dos conhecimentos gerados e difundidos pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária existentes no município de Cruz das Almas?* –, leva a formulação de novas indagações que demandam de referencial teórico para seu embasamento e fundamentação científica. Algumas dessas questões orientaram o percurso metodológico do trabalho, tendo em vista sua relevância e pertinência para responder ao mote principal.

O presente capítulo tem como propósito discutir as concepções filosóficas e epistemológicas basilares de todo o estudo e decorrem das seguintes perguntas: a) quando se trata das influências da pesquisa para o território do município de Cruz das Almas, qual vem a ser o conceito de território ora considerado? b) ao abordar as possíveis implicações dos conhecimentos científicos e tecnológicos para o processo de desenvolvimento, o que se compreende, a priori, por desenvolvimento? c) qual o desenvolvimento esperado em decorrência da geração e difusão de conhecimento? d) a quem compete a responsabilidade pelos processos de desenvolvimento local baseado em CT&I aqui apreciada?

Foram consultados estudiosos atuais e relevantes a respeito de cada temática com o intuito de identificar aqueles cujas concepções são mais convergentes ao propósito do estudo. Dentre estes, destacam-se: Baiardi (2003; 2012); Corrêa (1994); Haesbaert (2004); Landes (1998); Schwartzman (2001); Silva, Silva e Coelho (2008); Silva (2006); Suzigan (2011).

O capítulo está estruturado em três seções. A primeira delas trata das concepções epistemológicas que discutem os conceitos de *território/territorialidade*; a segunda seção aborda as relações existentes entre as categorias *desenvolvimento* e *crescimento econômico*, subdividindo-se, ainda, na discussão acerca do processo de *desenvolvimento local*, dadas as características da era contemporânea, marcada pela globalização; a terceira versa sobre o *conhecimento científico e tecnológico* como fator condicionante de desenvolvimento territorial, subdividindo-se em um tópico que traz o papel dos diversos agentes envolvidos para a geração, difusão e

transferência imediata destes conhecimentos capazes de gerar crescimento para as economias locais.

Estas seções esboçam, entre si, uma relação de complementaridade e visam à compreensão teórica que delimita o estudo a respeito das temáticas relacionadas.

### 3.1 O CONCEITO DE TERRITÓRIO E SUAS MÚLTIPLAS DIMENSÕES – A COMPLEXIDADE DO TERMO

A concepção acerca do termo *território* – e, conseqüentemente, de sua derivativa territorialidade – aqui adotada, extrapola a ideia de espaço e as características meramente físicas e estáticas nele encontradas, como clima, vegetação e recursos naturais. Ultrapassa, também, o ponto de vista das relações de poder que, tradicionalmente, levaram ao entendimento do mesmo enquanto limites espaciais do Estado-nação.

Segundo Corrêa (1994, p. 251), a palavra território, em sua etimologia, deriva de *terra* e *torium*, expressões latinas que significam “terra pertencente a alguém”. A ideia de pertencimento, por sua vez, corresponde ao conceito de apropriação em detrimento às noções de propriedade ou patrimônio. Essa apropriação pode ser compreendida tomando-se por perspectiva três dimensões possíveis: uma dimensão política, uma dimensão afetiva ou ambas.

A dimensão política da apropriação leva ao entendimento de controle efetivo, legítimo ou não, estabelecido por um grupo ou instituição sobre uma porção do espaço. Corresponde, portanto, a relações de poder que podem ou não pautar-se ao Estado. Já a dimensão afetiva relaciona-se às questões simbólicas existentes entre os diversos agentes que compõem o espaço. Compreende os aspectos culturais e sentimentais capazes de proporcionar o sentimento de identidade entre as pessoas e o espaço que ocupam.

Haesbaert (2004) elabora uma síntese que permite compreender as várias noções de território existentes a partir de quatro diferentes dimensões que marcam a construção teórica deste conceito ao longo da História.

Assim como Corrêa (1994), Haesbaert reconhece uma dimensão política que se refere às relações espaço-poder, incluindo-se aí o poder político exercido pelo Estado. Já a dimensão relacionada aos aspectos simbólicos e subjetivos que



abrangem a noção de identidade, é denominada por Haesbaert (2004) como cultural ou simbólico-cultural. Acrescenta, ainda, uma dimensão econômica que compreende as relações de produção, luta de classes e relação capital-trabalho ocorridas no território. E, por último, traz a dimensão natural baseada nas relações sociedade-natureza – esta, menos veiculada atualmente por associar-se a um paradigma anterior da Ciência que remete a “acepção de território utilizada para o mundo animal” (HAESBAERT, 2004, p. 40).

Nota-se outra importante contribuição do autor ao argumentar que as quatro dimensões inserem-se em um patamar mais amplo: a fundamentação filosófica de cada abordagem e que esta influencia a posição adotada pelo pesquisador. A relação entre dimensões e abordagens filosóficas pode ser representada pela Figura 3, a seguir:

**FIGURA 3 – Dimensões e Abordagens Filosóficas acerca do Conceito de Território**



Elaborado por Denise Pimenta da Silva Oliveira (2014), com base em Haesbaert (2004, p. 40-41)

As abordagens filosóficas discutidas por Haesbaert (2004) são apresentadas pelos binômios materialismo-idealismo e espaço-tempo. No primeiro, o autor destaca a polaridade entre a concretude (materialidade) existente no conceito de território – abordada por muitos autores, sobretudo, em sua dimensão física –, e a concepção idealista encontrada naqueles que consideram o território como elemento simbólico, marcado pelas noções de valor e consciência. Já o segundo binômio envolve as concepções de território em sua perspectiva histórica e geográfica, podendo, por alguns, ser tratado como um conceito generalizável a toda a história humana ou

relacionado a “determinados contextos histórico-sociais” (p. 77) e, ainda, como conceito que integre diversas dimensões espaciais.

A depender da concepção teórica, o território poderia ser compreendido tendo-se por base uma das dimensões apresentadas ou, para alguns teóricos o “território só poderia ser concebido através de uma dimensão integradora entre as diferentes dimensões sociais” (HAESBAERT, 2004, p. 74).

Além das relevantes contribuições de Haesbaert (2004), a respeito das diversas linhas teóricas que discutem a questão do território, pode-se observar que, atualmente, encontra-se em amplo debate outra dimensão (ou perspectiva) na relação sociedade-natureza, não citada pelo autor, que contempla as discussões acerca da sustentabilidade ambiental realizadas por diversos teóricos que tratam da temática *território*.

Concorda-se com Haesbaert (2004, p. 42) quando diz que “vivenciamos hoje um entrecruzamento de proposições teóricas”. Complementando este pensamento, destaca-se o conceito de território defendido por Brandão (2007a, p. 47) para quem “o território é uma produção social (...). Nenhum recorte espacial poderá mais ser visto como passivo, mero receptáculo e sem contexto institucional e moldura histórica”. E, ainda, território é “uma construção social conflituosa, isto é, uma produção coletiva, dinâmica, multidimensional, com trajetórias históricas em aberto” (BRANDÃO, 2007a, p. 50).

Tais concepções servem de norteadoras para realização desta pesquisa e demonstram que o território precisa ser analisado por meio das diversas dimensões identificadas por Haesbaert (2004), constituindo-se a partir de uma abordagem complexa e interdisciplinar, conforme exposto por Morin (1998, p. 4): “Pensar a complexidade é respeitar a tessitura comum, o complexo que ela forma para além de suas partes.”.

O conceito de território para Silva e Silva (2006) é considerado dos mais proeminentes na atualidade, pois contempla todas as dimensões discutidas por Haesbaert (2004) e referencia a discussão sobre as relações entre os agentes UFRB, EMBRAPA e o desenvolvimento do território de Cruz das Almas ora realizada. Para eles, os territórios constituem-se como espaços distintos, apropriados por relações de poder, sociais, econômicas e culturais que lhes imprimem características específicas construídas historicamente. O reconhecimento dos aspectos identitários de cada território, estes formulados por relações de conflito

e solidariedade entre os seus diversos agentes, pode gerar valorização das vantagens comparativas aí existentes, bem como, favorecer o desenvolvimento de vantagens competitivas capazes de inserí-lo, de forma positiva, nos processos de competitividade global da atualidade, desde que tecidos, prioritariamente, por laços de cooperação e coesão.

Outro conceito relevante a ser observado no presente trabalho trata da territorialidade. Para CORRÊA (1994, p. 251-252):

A territorialidade, por sua vez, refere-se ao conjunto de práticas e suas expressões materiais e simbólicas capazes de garantirem a apropriação e permanência de um dado território por um determinado agente social, o Estado, os diferentes grupos sociais e as empresas.

O presente estudo propõe-se a analisar, justamente, *se e de que forma* os conhecimentos efetivamente gerados pelas instituições de ensino superior e de pesquisa presentes em Cruz das Almas configuram em territorialidade dessas instituições, considerando-se as escalas local e microrregional.

Uma vez alicerçados pela concepção filosófico-teórica da categoria *território* norteadora desse estudo e a fim de alcançar os objetivos propostos, faz-se necessário delimitar, ainda, a posição da pesquisadora acerca da categoria *desenvolvimento* para, em seguida, refletir e definir-se a respeito das expectativas acerca de um *desenvolvimento local* que tenha por vetor o conhecimento científico e tecnológico.

### 3.2 CRESCIMENTO ECONÔMICO *VERSUS* DESENVOLVIMENTO – DIFERENTES PARADIGMAS

Durante muitos anos, a concepção de crescimento econômico prevaleceu frente às discussões acerca do conceito de desenvolvimento. Indicadores como Produto Interno Bruto (PIB), PIB *per capita*, *superávits*, receitas municipais e aumentos salariais dos trabalhadores eram suficientes para alardear o desenvolvimento, fosse de uma organização, de um município, região ou, mesmo, de um país (AGOSTINO, 1997).

Nesta perspectiva, a compreensão do termo relaciona-se a uma visão linear de progresso e evolução moldada pelo paradigma positivista, atribuindo ao modelo urbano-industrial do Ocidente, o ideal de “sociedade desenvolvida” que, por ser

“superior” aos demais, deveria ser seguido por todas as nações. Assim, a industrialização seria vista como a mola propulsora do crescimento econômico e principal vetor de desenvolvimento dos países (FURTADO, 1983; DIEGUES, 1992; LIBERATO, 2008).

Em estudo sobre desenvolvimento e desigualdades entre países/regiões realizado em 1972, Gunnar Myrdal estabelece críticas à ciência econômica tradicional. Inspirado por uma lógica dialética, evidencia a debilidade da perspectiva teórico-metodológica, até então, vigente nesta área do conhecimento, ao recusar análise dos chamados fatores não econômicos para justificar a posição de destaque atribuída às nações com maior produção de riquezas. Ou seja, a consideração exclusiva aos indicadores elementares da economia seria fator limitante a análise sobre desenvolvimento. Sugere, pois, como perspectiva de análise científica acerca do tema, uma alteração no trato de paradigmas, passando do olhar para as mudanças globais que desconsideram a relação espaço-tempo para uma nova perspectiva que considere as diferenças, especificidades e relações entre localidades e regiões.

Pode-se mesmo afirmar que as ideias de Myrdal (1972) ultrapassam o campo da teoria econômica e propõe novo paradigma à Ciência em geral. Baseia-se tal afirmação, por exemplo, quando o autor critica a segmentação do conhecimento, uma vez que as especialidades científicas insistem em dividir o estudo dos fenômenos em disciplinas.

Concordando-se com a perspectiva de Myrdal, expõe-se o pensamento de Joseph Alois Schumpeter, ao afirmar que:

O desenvolvimento econômico até agora é simplesmente o objeto da história econômica, que por sua vez é meramente uma parte da história universal, só separada do resto para fins de explanação. Por causa dessa dependência fundamental do aspecto econômico das coisas em relação a tudo o mais, não é possível explicar a mudança *econômica* somente pelas condições *econômicas* prévias. Pois o estado econômico de um povo não emerge simplesmente das condições econômicas precedentes, mas unicamente da situação total precedente (SCHUMPETER, 1997, p. 70).

A concepção de Schumpeter dá origem a uma nova abordagem teórica na ciência econômica, criando a chamada corrente evolucionista, a qual “... parece ser uma das linhas mais promissoras para o desenvolvimento de um pensamento sistêmico na economia” (CERQUEIRA, 2002, p. 58).

Na atualidade, há concordância entre teóricos de diversas áreas de que o termo desenvolvimento, em seu sentido mais amplo, deve contemplar distribuição de renda capaz de promover o alcance a bens e serviços elementares, além de suplantar os problemas sociais enfrentados, garantindo o respeito à questão ambiental e aos direitos civis, com participação dos indivíduos na vida social.

(...) mais recentemente cresce a atenção de forma mais explícita com as questões sociais, com o uso preferencial de termos como “desigualdades sociais”, “exclusão social”, “desenvolvimento desigual”, etc. (...) o uso do termo “desequilíbrios regionais” implica uma priorização aos termos econômicos. (SILVA, SILVA e COELHO, 2008, p. 17).

Em que pesem as contribuições de Myrdal acerca dessa temática, sua obra apresenta como insuficiência teórica característica similar ao que ocorria perante outros autores da Economia entre os anos 1930 e 1940, visto que a essa época, não havia sido reconhecido um dos fatores que mais diretamente tem influenciado a redefinição nos debates sobre crescimento/desenvolvimento econômico: a identificação e reconhecimento da finitude dos recursos naturais, bem como, os impactos das atividades produtivas sobre o meio ambiente (BAIARDI; TEIXEIRA, 2010).

Segundo Diegues (1992), essa preocupação com questões ambientais inicia-se a partir da publicação de trabalhos do chamado Clube de Roma (1972), embora “a revisão dos conceitos desenvolvimentistas” alcance maior relevância após os trabalhos da CEPAL e da Fundação Bariloche. Para Baiardi e Teixeira (2010), a realização da primeira conferência internacional sobre o tema, denominada “Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento”, que culminou na publicação do *Relatório Brundtland – Nosso Futuro Comum*, em 1987, favoreceu o surgimento de propostas alternativas de desenvolvimento que consideram a qualidade de vida como principal objetivo a ser perseguido, associada à conservação do meio ambiente e a redução dos níveis excessivos de consumo.

Um novo conceito surge a partir da inclusão do qualitativo “sustentável” que defende uso consciente dos recursos naturais, capazes de proporcionar preservação das sociedades e, não apenas, das firmas. Assim, para estes autores, o termo desenvolvimento deve ser compreendido:

(...) como uma qualificação do crescimento econômico, na medida em que seriam transformações expansionistas da economia que viriam associadas com melhorias da qualidade de vida, que fossem além da garantia da ocupação e do aumento da renda. Indicadores educacionais, de saúde e de infraestrutura de serviços, estariam sendo os elementos a diferenciar o crescimento econômico do desenvolvimento econômico. (BAIARDI; TEIXEIRA, 2010, p. 7),

Para efeitos teórico-conceituais desta pesquisa, reconhece-se que os atuais índices que apontam o Brasil entre as dez maiores economias mundiais contrastam com a realidade vivida por grande parte da população e não dão conta do *gap* existente na relação entre crescimento econômico e o alcance de suas benesses apenas por uma minoria de habitantes do país. Demonstra, portanto, a visão reducionista acerca do tema desenvolvimento em sentido tradicional. Antes, concorda-se com o conceito exposto por Souza (2005), para quem:

(...) o desenvolvimento é, nos seus termos mais simples, *um processo de mudança para melhor*, um processo incessante de busca de mais justiça social e melhor qualidade de vida para o maior número de pessoas – e isso exige, tanto em matéria de análise de problemas quanto de formulação de estratégias para a superação dos problemas, não somente a consideração das várias dimensões que compõem as relações sociais, mas também uma visão de como essas relações se concretizam no espaço. (SOUZA, 2005, p. 100, grifos do autor).

O pensamento de Souza (2005) leva a refletir sobre a relação entre o território e o processo de desenvolvimento ao postular quanto à necessária observação à questão espacial para atividades de análise e planejamento de soluções que possam gerar, não apenas crescimento na economia mas, melhoria nas condições de vida para as sociedades, como o acesso a bens e serviços capazes de satisfazer às necessidades humanas mais elementares, além do direito à educação, alimentação, saúde, segurança e trabalho.

Deve-se, entretanto, ponderar que território e espaço não apresentem o mesmo significado, sendo, em realidade, o primeiro subordinado ao segundo, posto que “cada território é (...) moldado a partir de uma combinação de condições e forças internas e externas, devendo ser compreendido como parte de uma totalidade espacial” (ALBAGLI, 2004, p. 27). Na realidade, o território constitui-se enquanto espaço apropriado, vivido, construído historicamente por um conjunto de sujeitos nas mais diversas escalas.

No que tange às implicações mútuas entre os conceitos *território* e *desenvolvimento* a partir das múltiplas escalas existentes, retoma-se aqui uma

importante contribuição de BRANDÃO (2007b). O autor aponta que o desenvolvimento na escala local precisa ser pensado e vivido sem descartar a questão global e suas interrelações. Depreende-se que, também, entre as escalas geográficas implicam relações de poder. Corroboram tal pensamento, as posições de Albagli (2004) e Silva (2006), dentre outros.

No caso deste objeto de estudo nota-se que as políticas públicas que orientam a realização de pesquisas, seja através de instituições de ensino superior, seja pelos institutos de pesquisa especializados, são definidas, geralmente, em escala nacional. Contudo, tais políticas não se resguardam de implicações que visam atender a demandas de ordem global. Ainda assim, estas mesmas políticas repercutem tanto no local quanto no microrregional, o que justifica a delimitação do locus de pesquisa no território do município de Cruz das Almas e região de influencia, uma vez que aí se fazem presentes dois dos principais agentes responsáveis por geração de conhecimento em nosso país: a Universidade e o Estado, através da EMBRAPA-CNPMP.

Convém, pois, delimitar a abordagem conceitual e teórica que versa, especificamente, acerca das características de desenvolvimento local, tratado sob o prisma da globalização, visto que esta marca o momento histórico vivenciado pelas sociedades contemporâneas. Esta análise será realizada no tópico a seguir.

### **3.2.1 Desenvolvimento Local no contexto da Globalização**

Costuma-se definir a época em que vivemos (desde o final do século XX) como Era da Informação ou Sociedade do Conhecimento. Destaca-se como uma das principais características da era contemporânea, a globalização<sup>2</sup>. Para compreender o significado de globalização ora considerado, far-se-à uma breve discussão a partir de estudos realizados por PAULA (2004) e FERREIRA (2008). Em seguida, será discutida a relação entre os processos de desenvolvimento local e os conceitos de territórios na perspectiva de BUARQUE (1999), SILVA (2006) e BAIARDI (2007).

Ao analisar as contribuições geradas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC) no processo de desenvolvimento regional como objeto de sua dissertação de mestrado,

---

<sup>2</sup> Termo cunhado pela mídia norte-americana na década de 1980, conforme Albagli, 2004, p. 52.

Ferreira (2008) – apoiado em Boaventura de Sousa Santos (2001), Ianni (2002), Gentili (2001) e outros –, reconhece a globalização como um fenômeno que acompanha todo o capitalismo, embora extrapole a dimensão econômica, argumentando que a mesma precisa ser analisada em suas implicações sobre os paradigmas políticos, sociais, e culturais.

Baseando-se em Gentili (2001), Ferreira (2008) revela que a dimensão econômica da globalização impõe aos países: abertura ao mercado global, ênfase à economia exportadora, privatização, disciplina fiscal, redefinição de prioridades para os gastos públicos, inclusive com redução de investimentos em políticas sociais. Tais orientações são colocadas a partir das recomendações oriundas do Consenso de Washington e da subordinação de países às agências financeiras internacionais (Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional)

No que tange à dimensão social da globalização, o autor relaciona-a diretamente à desigualdade, injustiça e à democracia de baixa intensidade que decorrem da acumulação concentrada de capital em poder de uma minoria e da inoperância do Estado representado como um “Estado mínimo, absentista e não interventivo” (FERREIRA, 2008, p. 46).

Ao se referir às dimensões política e jurídica, o autor destaca a perda de soberania do Estado diante do processo de globalização, já que, em função da dependência financeira, os países em condições econômicas menos competitivas devem cada vez mais satisfações a organismos internacionais. Nesta dimensão observa, ainda, um deslocamento das funções do Estado para a sociedade, identificando tendências à privatização, terceirização e voluntariado em ambientes onde caberia a intervenção estatal.

Por fim, refletindo sobre a dimensão cultural, Ferreira (2008) argumenta que, em atendimento à lógica neoliberal, interessam, na dinâmica global, os fenômenos passíveis de serem transformados em mercadoria.

Nota-se que as variadas dimensões da globalização, tais quais apresentadas pelo autor, se dão de forma imbricada e as ações decorrentes da visão hegemônica (neoliberal) levam a uma concentração de crescimento econômico e intensificação de processos de desigualdade entre as nações, sendo contrária, portanto, à lógica de desenvolvimento ora defendida, que viabilize progresso econômico articulado à justiça social.



A partir desse ponto, Ferreira destaca a relação estabelecida entre a globalização e o território, tendo por perspectiva a polarização global-local, que, em sua visão, representam “espaços” de hegemonia (global) e de contra hegemonia (local). Referenciado, mais uma vez, por Boaventura de Sousa Santos (2003; 2005), que considera as economias comunitárias e locais, autossustentáveis pautadas no cooperativismo participativo como alternativas efetivas à globalização hegemônica, Ferreira (2008, p. 61) conclui:

Ao contrário da globalização hegemônica que desterritorializa e, portanto, retira a identidade local, a globalização contra hegemônica objetiva dar uma ressignificação ao local, ao território, à identidade do lugar e da comunidade, gerando um movimento de reterritorialização ou tomada do sentido do espaço ocupado por uma dada população.

O autor parte em defesa do localismo, considerando-o um freio à expansão da globalização neoliberal. Propõe uma mobilização que parte da base para o topo das sociedades enquanto “luta contra as formas de emancipação preconizadas pela face imperialista da globalização” (idem, p. 65).

Em que pesem as contribuições dessa concepção para a valorização do local em detrimento à lógica de estrita subordinação do mesmo às demandas globais e, sobretudo, às demandas de mercado (neoliberais), ressalta-se a perspectiva reducionista de tal elaboração, uma vez que defende a inversão do polo heurístico com ênfase ao local (contra-hegemônico) sobre o global (hegemônico), com permanência de dicotomia entre ambas.

Nessa visão, prevalece a crença de que a globalização seja um “processo uniltateral de expansão econômica” que impõe subordinação, ou mesmo, a exclusão dos países menos competitivos em relação aos países de melhor desempenho no sistema econômico (PAULA, 2004, p. 74).

Para Silva (2006), a discussão sobre território e desenvolvimento vem permeando, há longa data, a ciência econômica e a geográfica e tem servido, justamente, a interesses diversos, pois pautada por paradigmas distintos. Ora encontra-se uma ampla defesa a intervenção e rígido controle estatal (keynesianismo, socialismo, por exemplo); ora defende-se a ação livre e autorreguladora do mercado, como capazes de gerar melhores condições econômicas e qualidade de vida às sociedades (neoliberalismo). Porém, para este autor, no atual contexto da globalização,

É preciso, então, reavaliar as ideias sobre territorialidade e sobre desenvolvimento e mais ainda sobre suas relações. No primeiro caso, devem ser privilegiadas as questões referentes à emergência de novas territorialidades, expressando coesão e solidariedade, com definição de prioridades para o futuro em diferentes escalas (nacional, regional e local) diante dos processos de globalização e, no segundo caso, devem ser revistos os novos conceitos de desenvolvimento diferenciando-os de superadas concepções e da definição de crescimento e progresso. (SILVA, 2006, p. 28).

Como já exposto anteriormente, Silva (2006) chama a atenção, em sua obra, para a imperativa demanda de reformulação de paradigmas que coloca tanto as questões relacionadas ao território quanto às concepções acerca do desenvolvimento – e a relação entre ambos – sob o paradigma da complexidade. Essa perspectiva demonstra a necessidade de observância à interrelação existente entre as múltiplas escalas espaciais, seja para a realização de estudos, seja na formulação de políticas públicas ou de decisões empresariais, por exemplo, que visem crescimento em termos econômicos ou desenvolvimento numa perspectiva de maior justiça social de modo sustentável para as populações.

Enquanto processo dinâmico, diversos autores como Baiardi (2007), Buarque (1999), Albagli (2004) e Silva (2006) reconhecem que a globalização pode tanto gerar impactos negativos quanto novas oportunidades de desenvolvimento para sociedades locais e regionais a depender das formas como estas se articulam para estabelecer sua inserção de forma positiva no contexto da competitividade internacional.

Além disso, Silva (2006) aborda os fatores que costumam ser considerados indutores do processo de desenvolvimento local, classificados como endógenos ou exógenos. Historicamente, reconhece o autor, há uma tendência à valorização da indução por elementos externos. Entretanto, estudos recentes dão conta da evidente necessidade de combinação entre ambos. A diferenciação entre estes fatores, bem como, a identificação do fator motriz, gerador inicial de mudanças em dado território são desafios metodológicos que se impõe ao pesquisador/planejadores de políticas para o desenvolvimento local (SILVA, 2006, p. 29).

Ressalta-se, assim, as alterações que vem ocorrendo também na discussão sobre a endogenia que gera desenvolvimento, anteriormente relacionada a vantagens comparativas estáticas, como recursos naturais e/ou mão de obra barata que levassem à especialização produtiva. Hoje, os fatores endógenos são compreendidos como a capacidade de mobilização dos agentes locais

(representantes políticos, empresários, movimentos sociais organizados, instituições de pesquisa, universidades) para empreender e inovar de modo a estabelecer vantagens competitivas em condições de interagir no cenário da economia mundializada sem deixar de lado as demandas para conservação do ambiente, propiciando maior justiça social (BUARQUE, 1999; SILVA, 2006).

Frente às ideias aqui expostas, compreende-se que:

(...) a globalização não é apenas mais uma fase de internacionalização do capital. Pela sua natureza, representa a implantação e a difusão de um *novo paradigma de desenvolvimento* que altera os padrões de concorrência e competitividade e revoluciona as condições de acumulação de capital e as bases das vantagens competitivas das nações e regiões. (BUARQUE, 1999, p. 12, grifos do autor).

Para além da perspectiva econômica, marcada por uma maior fluidez do capital, bem como, por mudanças dos mercados financeiros, a globalização caracteriza-se enquanto fenômeno dinâmico resultante dos impactos da revolução científica e tecnológica que, por sua vez, estimularam quebra de paradigmas nas relações espaço-tempo, bem como, alterações nos processos produtivos, hábitos de consumo e troca de informações em maiores escalas e velocidades nunca antes vivenciadas (PAULA, 2004, p. 74-75), que, por sua vez influenciam comportamentos dos sujeitos, alterando sua forma de estar no mundo.

Neste ponto, dada a apreensão de tais conceitos, é possível retomar uma das questões norteadoras do presente trabalho: qual a relevância do conhecimento científico e tecnológico para o desenvolvimento local? De modo mais objetivo, pergunta-se: como a UFRB e a EMBRAPA, através dos seus resultados de pesquisa podem contribuir para o crescimento econômico e melhoria de qualidade de vida das sociedades, de modo sustentável? E, ainda, tal responsabilidade compete, de fato, a essas Instituições?

Portanto, o conceito de desenvolvimento local aqui adotado, corresponde ao exposto por Buarque (1999, p. 9) como “um *processo endógeno* registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o *dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população*” (grifos do autor).

Para responder a estas perguntas, torna-se necessário compreender, a priori, de que tipo de conhecimento trata o presente trabalho, bem como, qual a relação deste com o processo de desenvolvimento.

### 3.3 CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – FATORES CONDICIONANTES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL?

O conhecimento é hoje reconhecido como principal ativo intangível para as empresas, podendo influir sobre o seu dinamismo e competitividade no cenário global. Para além das atividades produtivas e econômicas, diversos setores das sociedades contemporâneas, ora denominadas sociedades do conhecimento, demandam as benesses geradas pelos avanços da ciência e tecnologia, considerados capazes de superar desafios relacionados a questões tanto ambientais como de impactos sociais, por exemplo: da saúde das populações, segurança, degradação urbana, dentre outros.

Assim, os elementos resultantes da ciência e da tecnologia são considerados não apenas fator condicionante, mas a mola ou vetor propulsor, fundamental para propiciar desenvolvimento econômico e social das nações, requerendo, entretanto, que sejam assegurados o respeito às suas necessidades regionais e locais. Este pensamento está presente em Landes (1998), para quem o nível de desenvolvimento econômico das nações sempre esteve atrelado à capacidade das mesmas em produzir conhecimento científico e aplicá-lo tecnologicamente.

Analisando as revoluções econômicas ocorridas em diferentes tempos históricos, Landes (1998) aborda sobre a relevância do conhecimento citando desde a invenção da agricultura no período neolítico, às inovações técnicas no cultivo durante o período medieval.

Landes (1998, p. 34) expõe que “a própria noção de desenvolvimento econômico era uma invenção ocidental” e, para isso, formula suas argumentações decompondo os fatores que levaram ao advento da Revolução Industrial na Grã-Bretanha e não em nações como Índia e China, responsáveis por grandes invenções da Antiguidade. Assim, defende paradigmas do modelo capitalista de produção e acumulação como favoráveis a propagação de uma cultura da invenção/inovação na Europa, uma vez que esta tendia a valorização da livre-iniciativa, dos direitos de propriedade e ao foco em produtividade. Por outro lado, o conservadorismo de uma sociedade autocrática como o existente na China, por exemplo, contribuiu para que, mesmo os conhecimentos e invenções aí criados, não fossem disseminados entre a população, permitindo o que denomina de “regressão tecnológica” (LANDES, 1998, p. 60).

A Europa, por sua vez, contou com valores que estimularam uma cultura da invenção. Dentre estes, destacam-se, segundo Landes (1998), valores de cunho religioso (judaico-cristãos), como respeito ao trabalho manual, subordinação da natureza ao homem e a compreensão do tempo como linear que convergiu a uma visão cumulativa do *know-how* estabelecido. Por fim, o autor destaca como principais condicionantes do sucesso europeu, a valorização e institucionalização da ciência como elemento cultural que permitiram: autonomia intelectual, formulação de método e linguagem de pesquisa universalmente reconhecidos e a “invenção da invenção, ou seja, a *rotinização* da pesquisa e sua difusão” (LANDES, 1998, p. 223, grifo do autor).

Ao discutir as relações entre ciência e tecnologia, Mendes (2011, p. 19) argumenta que, enquanto a ciência tem por objetivo “o conhecimento da natureza e dos seus fenômenos, inclusive o comportamento do homem”, conduzida através de processos metodologicamente estruturados, por profissionais denominados cientistas, desde aproximadamente 300 anos a.C.; a tecnologia, por sua vez, representa “o estudo das técnicas, inclusive da sua evolução”, inicialmente, sob responsabilidade dos artesãos, constituindo-se como a:

busca do conhecimento de como produzir e desenvolver instrumentos de trabalho, equipamentos e processos, destinados a elevar a produção por esforço físico humano ou unidade de trabalho despendida e resolver problemas, enfim, melhorar a qualidade de vida do homem, criando facilidades para o convívio em sociedade (MENDES, 2011, p. 19)

Para Schwartzman (2001), a relação entre ciência e técnica reflete os paradigmas que compõe dada sociedade, bem como as concepções que os próprios cientistas tem acerca de seu papel nessa sociedade. O autor exemplifica a partir da Europa medieval, onde a própria comunidade científica, baseada em uma concepção “elitista de origem aristotélico-escolástica” da ciência, defende uma distinção, ressaltando a superioridade intelectual entre os que desenvolvem a chamada “ciência pura” e aqueles, considerados inferiores dedicados às técnicas (SCHWARTZMAN, 2001, p. 24-25).

Alterações nessa relação passam a ocorrer desde o Renascimento, a partir da valorização da experimentação promulgada por Descartes, associada à noção de utilidade da ciência, por ele defendida (SCHWARTZMAN, 2001). Segundo Mendes (2011), a conexão entre ciência e tecnologia – convencionalmente denominada C&T

– passa a existir após a Revolução Científica do século XVII, intensificando-se com a incorporação de ambas pelas indústrias, dado o advento do processo produtivo capitalista no século XIX.

Importantes descobertas científicas e invenções tecnológicas no final do século XIX impulsionam o desenvolvimento nas áreas de comunicação e informação (desde o telégrafo e o telefone) que evoluem de modo exponencial no século XX alterando, não apenas as relações sociais dos homens entre si, mas a sua forma de estar e viver no mundo (SANTOS; BAIARDI; BAIARDI, 2010, p. 103-111).

A acentuada difusão do conhecimento, atrelada ao “encurtamento das distâncias”, propicia maior integração entre sociedades distintas, favorece o acesso a um número extenso de informações e a geração de novos conhecimentos. A facilidade de acesso a bens produzidos permite a, cada vez mais, um maior contingente de pessoas usufruir das benesses promovidas pelos recursos tecnológicos, dentre eles, os informacionais e comunicacionais.

Santos, Baiardi e Baiardi (2010, p. 131) defendem que “C&T é o mecanismo mais eficiente de redução do sofrimento humano e aquisição do bem-estar”. Atualmente, C&T são, assim, avaliados como elementos favoráveis à melhoria das condições econômicas e sociais – elevação do padrão de qualidade de vida – das populações, concorda MENDES (2011).

Cabe argumentar acerca do papel das inovações oriundas do conhecimento científico e tecnológico, resultantes de pesquisas coordenadas por instituições de ensino superior e/ou órgãos oficiais, uma vez que estes são aqui considerados, principais vetores de desenvolvimento econômico que se almeja analisar. A partir daí, a investigação delimita-se, pela consulta aos trabalhos de Schumpeter e os teóricos por ele influenciados que deram origem a corrente evolucionista da teoria econômica, também conhecida como evolucionária ou neoschumpeteriana, referenciais norteadores acerca da relevância das inovações para o desenvolvimento econômico.

A concepção evolucionista decorre, pois, da ideia expressa pelo próprio Schumpeter, de que “todo processo concreto de desenvolvimento repousa finalmente sobre o desenvolvimento precedente” (Schumpeter, 1997, p. 74). Não implica, porém, uma simples adaptação de processo produtivo ou modelo de um produto imediatamente anterior. Na visão do autor, a **inovação** é a mola propulsora de desenvolvimento econômico e pode se expressar em cinco modos distintos

(idem, p. 76), a saber: a) introdução de um novo bem de consumo ou nova qualidade atribuída a um bem já conhecido; b) introdução de um novo processo produtivo; c) abertura de um novo mercado; d) descoberta de novas fontes de matéria-prima ou produtos semimanufaturados; e) alteração na organização de uma indústria qualquer, capaz de atribuir-lhe novo posicionamento no mercado.

Nesse contexto, o desenvolvimento não ocorre de forma linear ou gradual, tendo-se por foco, a busca de equilíbrio como discutido pelos teóricos que defendem o modelo econômico denominado de fluxo-circular. Antes, se dá de modo desarmonioso, sob riscos e pela alteração dos processos, até então, existentes. E tem-se a tecnologia como “variável endógena ao processo de desenvolvimento” (Tavares; Kretzer; Medeiros, 2005, p. 105), enquanto neoschumpeterianos (com destaque para Freeman (1974); Dosi (1984); Nelson e Winter (1977)), destacam que:

a inovação constitui o determinante fundamental do processo dinâmico da economia e, ao mesmo tempo, fundamental para definir os paradigmas de competitividade econômica, especialmente no atual crescimento da competitividade em nível regional e global. (TAVARES; KRETZER; MEDEIROS, 2005, p. 106)

Outro conceito relevante abordado por Schumpeter refere-se ao **empreendedorismo**. Para o autor, o papel atribuído ao empresário para o desenvolvimento econômico é crucial, pois é ele quem percebe as oportunidades e promove as mudanças nos processos produtivos, recorrendo ao sistema de créditos para financiamento das inovações (MORICCHI; GONÇALVES, 1994, p. 29-31).

Conhecendo a realidade e demandas locais, o empreendedor inovador pode vislumbrar, tanto oportunidades de novos negócios, como o atendimento e satisfação de necessidades anteriormente não existentes ou não supridas para a população do seu entorno. Tal conhecimento pode e deve ser fruto, não apenas, de pesquisas de mercado ou de observações empíricas. Mas, torna-se premente a geração de inovações, em decorrência da transferência sistemática, planejada e coordenada de ações ligadas à pesquisa científico-tecnológica.

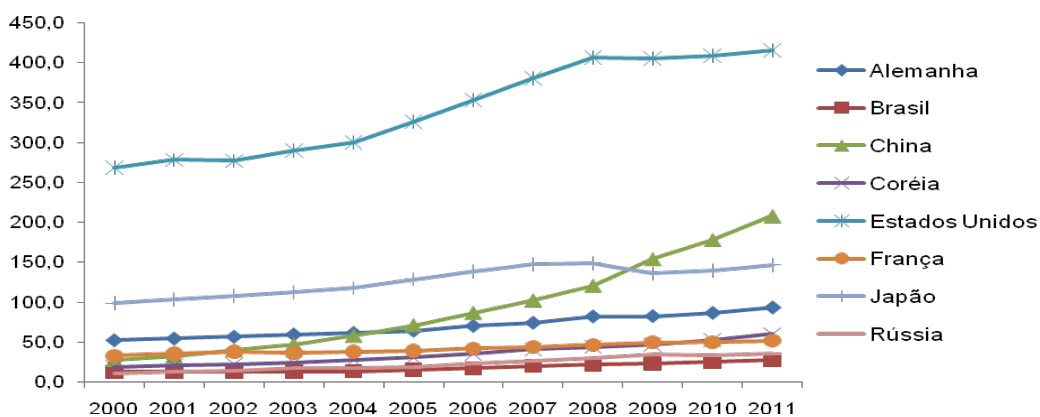
A articulação entre governos nacionais, regionais e municipais, bem como de movimentos da organização social, empresários, universidades e centros de pesquisa pode ser fator diferencial para o desenvolvimento de dado território. Compreender o papel e as relações entre esses agentes no contexto nacional será o objeto de discussão no tópico a seguir.

### 3.3.1 Perspectivas de atuação e relacionamento entre os agentes institucionais do Sistema Nacional de Inovação<sup>3</sup>

Segundo Cruz (2000, p. 5) reconhece-se que “a capacidade de uma nação de gerar conhecimento” convertendo-o “em riqueza e desenvolvimento social depende da ação de alguns agentes institucionais geradores e aplicadores de conhecimento”. Dentre estes agentes, destacam-se as empresas, as universidades e o governo. No caso deste último, lhe representam os seus institutos oficiais de pesquisa. Cruz ressalta ainda que o setor empresarial é o agente capaz de converter conhecimento em riqueza, devido à maior possibilidade de aplicação da ciência à tecnologia (C&T).

No Brasil, o nível de investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), é realizado, prioritariamente pelos Governos Federal e Estaduais, diferente do que ocorre na maioria dos países economicamente avançados que tem nas empresas os principais investidores em CT&I (BAIARDI *et al*, 2013) e encontra-se muito abaixo, não apenas destes países, como também daqueles em ascensão econômica no início deste novo século – os denominados países emergentes, conforme expõe a Figura 4.

**FIGURA 4 – Dispendios nacionais em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de países selecionados – 2000 – 2011**



Fonte: OECD/MCTI, 2013

<sup>1</sup> Dispendios nacionais em bilhões de dólares correntes de paridade do poder de compra

<sup>3</sup> Compreende-se Sistema Nacional de Inovação, de acordo ao exposto por Baiardi *et al* (2013) como o conjunto de organizações geradoras de inovações, bem como as agências de fomento e financiamento, visando direcionar a inovação para o setor produtivo, além das organizações gestoras de toda a rede envolvida em processos inovativos.

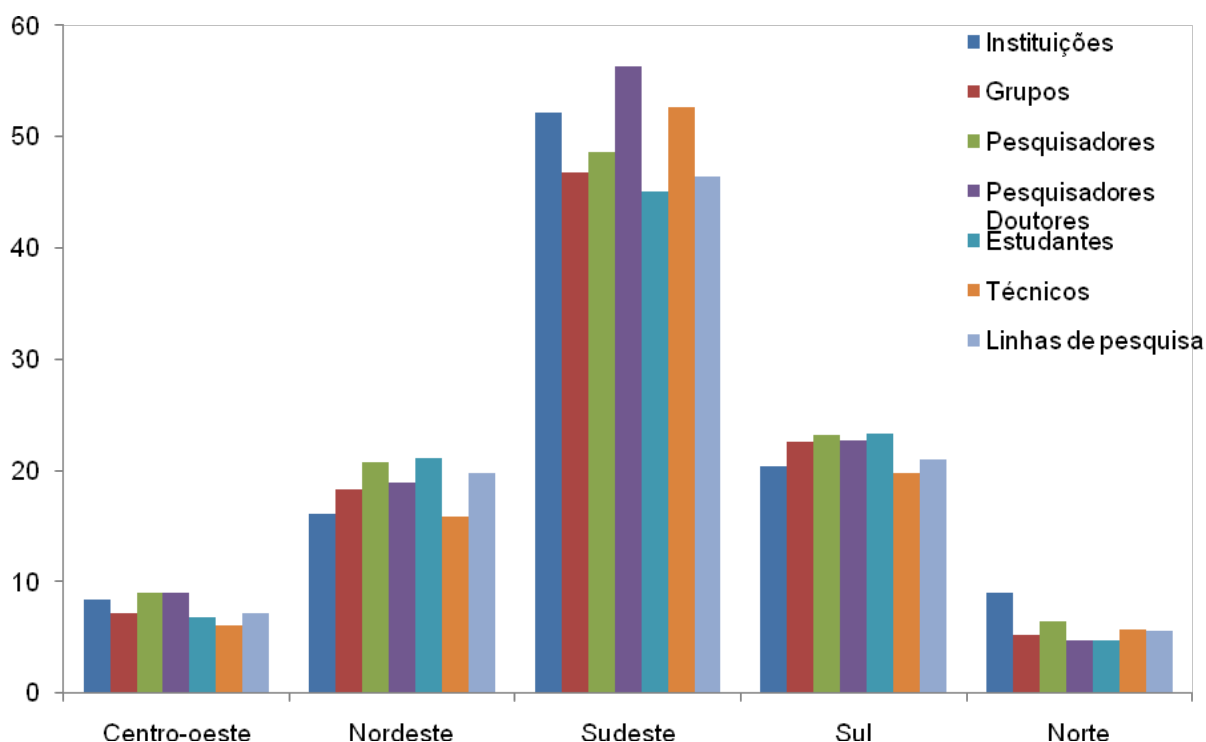


Internamente, ou seja, considerando-se o contexto do Brasil, é possível perceber a desigualdade regional na distribuição dos recursos e analisar a reduzida participação do setor industrial (corporativo) nos investimentos para pesquisa e desenvolvimento. Aproximadamente, apenas 5% das empresas classificadas como indústrias de transformação e exportação realizaram dispêndios nas atividades internas de P&D. Destas, 7% estão localizadas no Nordeste, enquanto 56% concentram-se na região Sudeste do país (PINTEC-IBGE, 2013).

Outros aspectos de desigualdade entre as regiões brasileiras, no que tange à área de C&T, aparecem na distribuição de recursos, disponibilidade de pesquisadores, programas de pós-graduação, dentre outros indicadores apresentados pela CAPES (2013).

A Figura 5 apresenta a concentração no Sudeste brasileiro dos grupos de pesquisa e seus indicadores relacionados a produção de conhecimento científico e tecnológico.

**FIGURA 5 – Distribuição regional (%) dos grupos de pesquisa segundo indicadores selecionados – Brasil – 2011**



Fonte: CAPES, 2013

Os dados acima decorrem de um processo histórico de formação do Estado Brasileiro. Reitera-se a argumentação anteriormente exposta sobre a necessidade

de políticas regionais de C&T atentas às especificidades e demandas do seu entorno.

Para além das desigualdades de ordem quantitativa, expostas na Figura 5, a diferença qualitativa é indicada pela “injusta divisão regional do trabalho de investigação científica”, dadas as tipologias e finalidades das pesquisas realizadas, já que no eixo Sul/Sudeste tendem a se concentrar estudos relacionados à chamada “fronteira do conhecimento”, mais avançadas do ponto de vista das invenções tecnológicas (BAIARDI, 2003, p. 2).

Para Baiardi (2002) “a geração e a difusão do progresso técnico que revoluciona a qualidade da vida em sociedade dependem em igual medida das condicionantes de infraestrutura econômica e das condicionantes superestruturais”, ressaltando, ainda, a relevância desses estudos para superação dos desequilíbrios existentes entre as diversas regiões do Brasil e deste com outros países.

As relações entre os diversos agentes fazem-se relevantes, pois, segundo Brandão (2009, p. 154), “o desenvolvimento enquanto processo multifacetado de intensa transformação estrutural resulta de variadas e complexas interações sociais que buscam o alargamento do horizonte de possibilidades de determinada sociedade”. Afinal, as políticas governamentais, o mercado e os movimentos de organização social precisam considerar os dois aspectos correlacionados (econômico e social) para garantia de desenvolvimento efetivo das sociedades.

Voltando-nos às contribuições de Souza (2005), adere-se ao pensamento de que:

(...) sem instituições e programas específicos voltados para a redistribuição de renda e a satisfação das necessidades básicas, o desenvolvimento econômico tende a não se fazer acompanhar de uma melhoria nos indicadores sociais. Em outras palavras, é preciso reconhecer que também o *sistema político*, os *valores* e *padrões culturais* e, deve-se acrescentar, a *organização espacial*, devem ser adequadamente considerados; tudo isso junto, e não somente o aumento da produção de bens e o progresso técnico/tecnológico na produção desses bens, irá influenciar o nível de bem-estar social e de justiça social em uma sociedade. (SOUZA, 2005, p. 97, *grifos do autor*).

Falar de instituições capazes de fomentar processos de desenvolvimento remete ao questionamento sobre qual o papel de Instituições de Ensino Superior, do Governo, das empresas e empresários frente à geração de ciência e tecnologia.

Assim, ao refletir sobre as condições da geração de conhecimento e inovação na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e da EMBRAPA-CNPMPF

(ou em qualquer outro agente componente do SNI), bem como em suas implicações para o desenvolvimento econômico local e/ou regional, compreende-se:

(...) o trabalho científico como um entre muitos empreendimentos humanos, como uma manifestação da ação humana que constrói e modifica as estruturas sociais nas suas interações com outros agentes sociais dentro das fronteiras de suas limitações no tempo e no espaço. (SCHWARTZMAN, 2001, p. 19)

As escolhas políticas dos sujeitos envolvidos no processo de construção da ciência e da tecnologia, ao longo de dado período determinam ou, ao menos, condicionam as consequências para geração de riqueza ou pobreza das sociedades e, portanto, dos territórios.

Diante disso, convém analisar historicamente os papéis e as relações dos agentes envolvidos na produção de CT&I (universidades, institutos e empresas) no Brasil para, em seguida, analisar as especificidades no território de Cruz das Almas.

No que tange às relações entre os diversos agentes envolvidos no processo de geração e difusão do conhecimento, Baiardi (2002) reflete a necessidade de se estabelecer laços de cooperação em rede para a constituição de um sistema (nacional) de inovação, articulando setor público e privado. O autor destaca, ainda, o relevante papel das ciências sociais para fundamentação teórica dessas articulações a partir dos estudos sobre redes, bem como “para tornar as conquistas da ciência e da tecnologia compatíveis com regras de conduta dirigidas à convivência harmoniosa entre nações, povos e Estados.” (BAIARDI, 2002, p. 3).

Suzigan, Albuquerque e Cario (2011, p. 9), expõe que o padrão de relacionamento entre os principais agentes integrantes do sistema nacional de inovação: universidades, institutos de pesquisa e empresa – deve ocorrer de modo intenso, favorecendo o desenvolvimento industrial de “setores produtivos existentes, assim como, para desenvolver novos setores produtivos considerados estratégicos.”

Essa interação ainda ocorre de modo incipiente no Brasil, colocando o país em uma posição intermediária no cenário global de inovação, como expõe os autores em recente trabalho:

De modo geral, em todos os produtos nos quais o Brasil apresenta vantagens comparativas no cenário internacional, é possível identificar um longo processo histórico de aprendizagem e acumulação de conhecimentos científicos e competência tecnológica, envolvendo importantes articulações entre esforço produtivo, governo e instituições de ensino e pesquisa. (...) Mesmo considerando a importância desse conjunto de produtos e respectivas áreas de conhecimento, é lícito afirmar que o ‘padrão de interações’ identificado é bastante limitado e ainda insuficiente para impor

ao conjunto da economia uma dinâmica de crescimento da capacidade inovativa do país. (SUZIGAN; ALBUQUERQUE, 2011, p. 18-19)

Para os autores ocorrem pontos de interação em determinados setores do conhecimento e localidades do país. Em parte, segundo afirmam Suzigan, Albuquerque e Cario (2011), tal fato decorre do atraso na implantação de instituições de pesquisa e de universidades, que não conseguem, ainda hoje, mobilizar um grande número de pesquisadores, como também da pouca interação entre estas e o ambiente produtivo.

Historicamente, a pesquisa brasileira inicia seus passos e se fortalece em instituições e espaços alheios ao meio universitário.

Tradicionalmente, instituições de ensino superior e científicas existiam separadamente e a integração da ciência com a educação superior, que se considera óbvia, é na verdade, um fenômeno muito recente, mais típica dos países anglo-saxões do que de outros lugares, e justificada por um modelo mítico de pesquisa acadêmica atribuído originalmente à Universidade Humboldt, na Alemanha. (SCHWARTZMAN, 2008, p. 21).

Segundo Schwartzman (2008), tal aspecto não se conforma um traço específico da realidade brasileira. Mas, em verdade, diversos países do globo mantêm a dicotomia entre os dois tipos de instituição entre os séculos XIX e XX e cita como exemplos a antiga União Soviética, China, França. Mais tarde, na própria Alemanha, a pesquisa científica afasta-se das universidades, abandonando a característica integracionista do modelo humboldtiano.

Santos, Baiardi e Baiardi (2010, p. 80) corroboram tais afirmativas, ao expor que a difusão da ciência no Século XIX ocorre nas chamadas “academias”, espaços distintos das universidades destinados a reuniões para discutir ciência. Nessa época, enquanto os institutos de pesquisa ainda não existiam, não era papel da Universidade debruçar-se sobre as questões da ciência e, muito menos, buscar a sua difusão.

Os Estados Unidos, embora iniciando suas práticas de produção de conhecimento após a Europa, comportam-se como uma importante exceção e privilegiam a inclusão nos cursos de pós-graduação das universidades de laboratórios e profissionais atuantes diretamente com a pesquisa científica. Favorece-se, aí, a atração de alunos de todo o mundo, ao mesmo tempo em que se difunde este modelo institucional para diversos países, inclusive alguns da América

Latina (AL). O estabelecimento da educação superior na AL, porém, é destacada pela forte inspiração do “modelo francês, primeiro como instituições de treinamento e certificação para as profissões liberais (direito, medicina e engenharia) (...) já no século 20, como um canal de mobilidade aos segmentos superiores para a classe média urbana” (SCHWARTZMAN, 2008, p. 22).

No Brasil, em particular, como demonstrando por Cunha (1980) e Fávero (2006), há tentativas de implantação de universidades, desde o período colonial. Entretanto, barreiras impostas por Portugal, bem como o modelo econômico (economia de monocultura agroexportadora) e mentalidade sociocultural da época inibem tais intenções.

A partir de 1808, com a chegada da Corte Portuguesa ao Brasil, inicia-se um processo de implantação de cursos superiores em faculdades voltadas ao ensino profissionalizante e formação de trabalhadores liberais, conforme a influência francesa, predominante na época. Dois cursos ligados à Medicina passam a funcionar (um em Salvador e outro no Rio de Janeiro).

Apenas na década de 20 do século passado, o Brasil decreta a criação de suas primeiras universidades, a partir da reunião de faculdades profissionais isoladas. Em geral, estas instituições permanecem com autonomia didática e administrativa, sem maior articulação entre si, voltadas ao ensino e sem vinculação com a geração de conhecimento (CUNHA, 1980; FÁVERO, 2006; SUZIGAN, 2008).

Sguissard destaca que “O *Estatuto das Universidades Brasileiras*, de 1931, iria consagrar esse modo de constituição de universidades, por aglutinação de unidades preexistentes” (2003, p. 3). Entretanto, muito antes da implantação das universidades brasileiras, ocorriam, no país, atividades de pesquisa científica em institutos sem qualquer articulação com instituições de ensino superior. Em artigo sobre a história deste setor no Estado da Bahia, BAIARDI (2012, p. 219) expõe:

O início das atividades técnico-científicas do Imperial Instituto Bahiano de Agricultura – IIBA se deu em 1875, mas a abertura oficial do ensino das ciências agrárias só veio a acontecer em 15 de fevereiro de 1877, com o início dos cursos de engenharia agrônoma e medicina veterinária. O IIBA foi pioneiro como arranjo de sustentação, pois contava com recursos da “Coroa” por meio de doações regulares de D. Pedro II, com financiamento da Província da Bahia via recursos orçamentários e com contribuições do setor produtivo, no caso os produtores de açúcar, proprietários de engenhos.

Além do importante papel do IIBA na Bahia, Suzigan & Albuquerque (2008) apontam a existência de outras instituições dedicadas ao desenvolvimento de pesquisas, principalmente, nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, por volta do século XIX:

Até fins do século XIX havia algumas atividades de pesquisa científica em mineralogia, química, ciências naturais, agronomia, zoologia, e estudos de problemas bacteriológicos e microbiológicos, limitadas e esparsamente distribuídas em instituições como museus – particularmente o Museu Imperial (1818), depois Museu Nacional, o Museu Paraense (fundado em 1866 com o nome de Museu Arqueológico e Etnográfico da Sociedade Filomática do Pará, e depois renomeado Museu Goeldi), e o Museu Paulista (1893) – e institutos de pesquisa tais como o Instituto Agrônomo de Campinas (1887), o Instituto Vacinogênico de São Paulo (1892), o Instituto Bacteriológico de São Paulo (1893), e o Instituto Soroterápico de Butantã (1899). Entretanto, um dos marcos mais importantes da ciência brasileira é a criação, em 1900, do Instituto de Manguinhos, que tem como um personagem chave Osvaldo Cruz. (SUZIGAN; ALBUQUERQUE, 2008, p. 12-13).

Constata-se, pois, que a vinculação entre universidade e pesquisa, sobretudo no Brasil, não é tão antiga e, muito menos, naturalizada quanto o discurso corrente muitas vezes nos faz crer. Pelo contrário, tal vínculo é fruto de uma construção ideológica e histórica que se inicia a partir da concepção que a sociedade, em dado momento, atribui às instituições de ensino superior e à própria concepção de educação que esta mesma sociedade se propõe a realizar.

Passando por uma perspectiva de desenvolvimento pautada em valores sociais subjacentes ao local e de transformação frente às novas dinâmicas do mundo global, cabe salientar que a Educação sempre ocupa um patamar que aponta seu papel transformador, conforme se identifica em DEMO (2000, p. 79):

O mundo divide-se cada vez mais entre a parte que é capaz de produzir conhecimento próprio e a parte que o copia. É impossível formular e manter um projeto próprio de desenvolvimento sem manejo adequado de conhecimento. Aí reponha nova face da pobreza mais comprometedora que a carência material é a pobreza política, ou seja, a dificuldade extrema de organizar o próprio destino com autonomia mínima. O mal maior não será a fome (...) mas ignorância, ou seja, a condição de massa de manobra ou incapacidade de gerar as próprias oportunidades.

Para fins metodológicos, delimita-se o trabalho pela análise dos indicadores socioeconômicos no espaço do município de Cruz das Almas, buscando-se analisar a possível relação entre estes e os conhecimentos gerados pelas pesquisas existentes na UFRB e EMBRAPA, objetos da presente investigação.

No Brasil, a definição de políticas públicas para o fomento a pesquisas científico-tecnológicas ocorre em âmbito federal e não tem dado conta das especificidades regionais em um país de dimensões continentais, com histórica desigualdade entre as diversas regiões no que tange, inclusive, a distribuição dos recursos para a gestão de Ciência e Tecnologia (C&T) (BAIARDI, 2003).

Adere-se, pois, às posições de Baiardi (2003), expostas acima e às de Brandão (2007b), quando este diz:

pensar políticas públicas territorializadas passa por articular devidamente escalas, arenas, níveis e instâncias que se encontram tramados. (...) É preciso encontrar a escala, ou campo de observação, adequados para a observação dos fenômenos sobre os quais se deseja lançar procedimentos teórico-analíticos. A escala espacial deve ser vista com um recorte para a apreensão das determinações e condicionantes dos fenômenos sociais referidos no território. (BRANDÃO, 2007b, p. 57)

Alguns municípios tem-se destacado na articulação entre tais agentes, como os casos de Lavras (MG) – referência no âmbito da pesquisa em Ciências Agrárias, enquanto Santa Rita do Sapucaí (MG), Campina Grande (PB) e São Carlos (SP) são cidades interioranas que representam relevantes polos tecnológicos para o país. Toma-se, para exemplo dessa discussão, o caso do município de Santa Rita do Sapucaí, estudado por PEROBELLI (1999).

Com população estimada em 40.435 habitantes (IBGE-PNAD, 2013) o município de Santa Rita do Sapucaí, fundado em 1888, é hoje referência nacional no ramo de Tecnologia da Informação (TI) graças à articulação para a produção de conhecimento de seus diversos agentes, em momentos históricos distintos. Seu processo de desenvolvimento ocorreu devido ao empreendedorismo da munícipe Luzia Rennó Moreira (mais conhecida como Sinhá Moreira), aristocrata rural que, em 1959, fundou a Escola Técnica de Eletrônica Francisco Moreira da Costa (ETE-FMC), primeira da América Latina a oferecer formação profissional voltada a eletrônica (PEROBELLI, 1999, p. 56-57).

Além desta, a população conta, atualmente, com outra escola técnica, o Colégio Tecnológico Dr. Delfim Moreira (fundado em 1950) e duas Instituições de Ensino Superior: a FAI – Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação e o INATEL – Instituto Nacional de Telecomunicações. A primeira foi fundada em 1971 por iniciativa da comunidade local e a segunda, em 1965, ambas, instituições de natureza privada sem fins lucrativos.

A Prefeitura, por sua vez, mantém desde 1999, em parceria com o meio acadêmico e órgãos governamentais, o Programa Municipal de Incubação Avançada de Empresas de Base Tecnológica (PROINTEC<sup>4</sup>), cujo objetivo é amparar a criação de empreendimentos e projetos inovadores, reduzindo o risco de mortalidade dos novos negócios, favorecendo o desenvolvimento sócioeconômico e tecnológico nas escalas local e nacional.

Para sua implantação, o Polo Tecnológico – que recebe o nome de Vale da Eletrônica – contou, ainda, com apoio internacional. O Ministério das Relações Exteriores do Brasil, através da sua Agência Brasileira de Cooperação (ABC) estabeleceu um projeto de cooperação técnica com a estatal alemã GTZ — Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit.

Confirmando as contribuições do empreendedorismo para o desenvolvimento local, em 2001, Santa Rita do Sapucaí recebeu o Prêmio Mário Covas de Cidade Empreendedora, promovido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) no contexto da região Sudeste<sup>5</sup>.

Como conclusão de seu estudo, Perobelli destaca as alterações na economia atual, que tem como mola propulsora CT&I e suas implicações para os padrões de localização das empresas:

A Terceira Revolução Científico-Tecnológica trouxe transformações nas formas de competição capitalista, nos modos de produção, isto é, nos processos produtivos, nas relações de trabalho (requerimento de mão-de-obra), entre outros. Essas transformações estão diretamente ligadas ao ambiente locacional, pois fatores que induziam a localização e/ou aglomeração de determinadas indústrias com o novo paradigma já não exercem tanta força. Podem-se citar, como exemplos, a importância de estar situado perto de fontes de matéria-prima, os custos de transportes, a homogeneidade dos produtos.

Sendo o novo paradigma centrado em informação, isto é, na ciência e na técnica, é indispensável a existência de uma base científica, de universidades e centros de pesquisa interligados às empresas, infraestrutura de serviços (lazer, saúde, escolas, comércio, comunicação), qualificação da mão-de-obra, facilidade de acesso e destinação de recursos para pesquisa. (PEROBELLI, 1999, p. 66).

A coesão entre diversos agentes sociais, construída ao longo do tempo, propiciou a melhor exploração dos fatores endógenos e a interação escola-empresas que permitiu a geração, difusão e transferência de ciência e tecnologia,

---

<sup>4</sup> Fonte: <http://www.prointec.com.br/>. Acesso: 22 Jun 2014, às 10:43.

<sup>5</sup> Fonte: [www.inatel.br](http://www.inatel.br). Disponível em: < <http://www.inatel.br/home/santa-rita-sapucaí/santa-rita-sapucaí-sp-485/vale-da-eletronica>>, Acesso: 22 Jun 2014, às 12:25



elementos primordiais para o desenvolvimento sustentável das sociedades atuais, tal qual se abordou ao longo deste capítulo, com suporte de diversos teóricos.

A fim de contribuir com uma coerente estruturação do presente trabalho, aponta-se a relevância do fator tempo, como exposto por Suzigan e Albuquerque (2011), para quem o processo histórico é fator preponderante na configuração atual do Sistema Nacional de Inovação (SNI). Assim, buscou-se conhecer as relações estabelecidas entre os agentes envolvidos na produção de CT&I (universidades, institutos e empresas) no mundo e no Brasil ao longo do tempo.

Parte-se de uma concepção crítica da História, tendo em vista que a ciência não pode ser compreendida como ente abstrato, mas, enquanto ação humana intencional, fundamentada por paradigmas que constituem determinadas sociedades em um dado período.

A seguir, serão analisadas as especificidades do território de Cruz das Almas, tendo em vista sua formação histórica e suas conformações sociais e econômicas na atualidade, visando compreender as possíveis influências das IES e órgãos de pesquisa, enquanto agentes de CT&I aí existentes em seu processo de desenvolvimento.

#### **4. O MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS: CONFIGURAÇÕES HISTÓRICAS E DINÂMICAS TERRITORIAIS NA ATUALIDADE**

O presente capítulo tem como objetivo investigar a configuração do município de Cruz das Almas, desde sua constituição histórica à investigação acerca das dinâmicas territoriais que o caracterizam na atualidade.

Para execução e consolidação deste capítulo, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, além de consultas aos indicadores socioeconômicos, disponíveis em banco de dados de sítios eletrônicos dos organismos oficiais, como a SEI, IBGE, PNUD, dentre outros. Estes dados constam aqui representados através de tabelas e gráficos e serão discutidos conforme os referenciais bibliográficos consultados.

O capítulo está dividido em cinco seções. A primeira apresenta aspectos geográficos e a segunda trata de aspectos históricos que influenciam a formação e dinâmica social do município de Cruz das Almas na atualidade – esta exposta na terceira seção por meio de indicadores reconhecidos pela comunidade científica e analistas políticos. A quarta seção aborda a dinâmica da economia municipal, em seus diversos setores produtivos, com destaque à agropecuária. Neste ponto, inclui-se informações obtidas em entrevista a técnicos da Prefeitura Municipal de Cruz das Almas, atuantes na Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente. Por fim, após observadas as ponderações da banca examinadora durante o processo de qualificação, foi incluída uma quinta seção que traz indicadores relacionados a atuação dos agentes envolvidos no Sistema Nacional de Inovação.

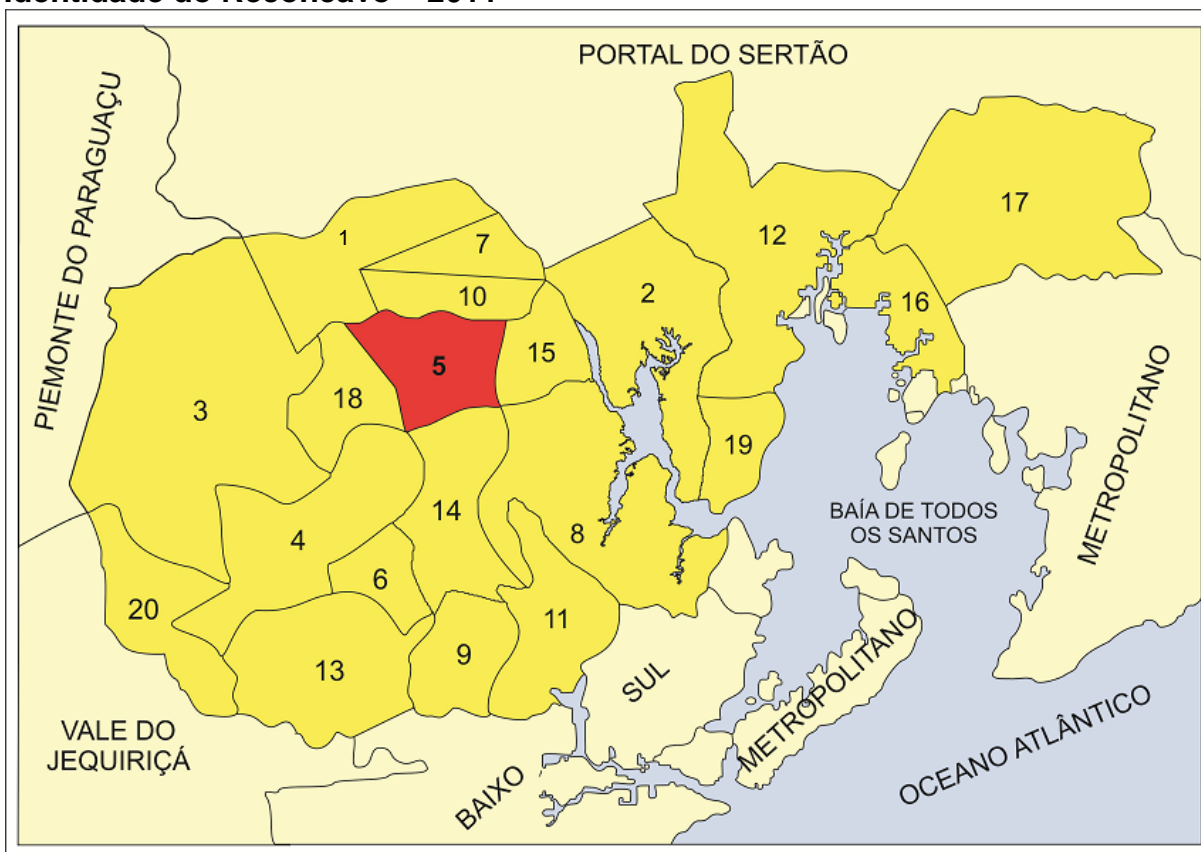
##### **4.1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS**

O município de Cruz das Almas, localizado no Recôncavo Baiano, está distante 146 km de Salvador, capital do Estado, à qual se liga através das rodovias BR-324 e BR-101. Com uma extensão de 150,90 km<sup>2</sup>, 220m acima do nível do mar, conta com uma população de 58.606 habitantes, o que lhe confere uma densidade demográfica de 402,12 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2010).

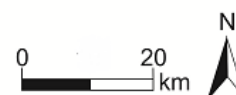
Conforme a atual divisão administrativa do Estado da Bahia, Cruz das Almas faz parte do Território de Identidade 21 ou do Recôncavo (Figura 6) e faz divisa com

os municípios de Muritiba (ao Norte), São Félix (a Leste), São Felipe (ao Sul) e Sapeaçu (a Oeste).

**FIGURA 6 – Localização do município de Cruz das Almas no Território de Identidade do Recôncavo – 2011**



Território de Identidade	Recôncavo	Cruz das Almas
1 - Cabaceiras do Paraguaçu	8 - Maragogipe	15 - São Félix
2 - Cachoeira	9 - Muniz Ferreira	16 - São Francisco do Conde
3 - Castro Alves	10 - Muritiba	17 - São Sebastião do Passé
4 - Conceição do Almeida	11 - Nazaré	18 - Sapeaçu
5 - Cruz das Almas	12 - Santo Amaro	19 - Saubara
6 - Dom Macedo Costa	13 - Santo Antônio de Jesus	20 - Varzedo
7 - Governador Mangabeira	14 - São Felipe	



Fonte: BAHIA, 2003 *apud* Santos *et al*, 2013, p. 79, com adaptações.

Cruz das Almas apresenta clima tropical úmido com predomínio de chuvas entre os meses de Abril e Agosto. Sua geomorfologia é composta por tabuleiros interioranos e pré-litorâneos, com latossolo amarelo álico, de textura franco-argiloso-arenoso. (SEI, 2009 *apud* SANTOS *et al*, 2013).

Esse tipo de solo, presente em 69% da área municipal, demanda manejo especial para cultivo de determinadas culturas, conforme pesquisas realizadas pela

UFRB e EMBRAPA. Rezende (2000) *apud* Rodrigues *et al* (2009, p. 198) revela que o latossolo amarelo apresenta características passíveis de comprometer o desempenho das principais lavouras da região:

As características deste solo são: bastante profundos, desenvolvidos sobre material sedimentar e ocupando áreas de relevo plano e suave ondulado dos tabuleiros, onde estão as principais explorações agrícolas do município como a fruticultura e fumo. Estes solos, quase sempre, possuem nos seus perfis horizontes coesos (BA e topo B) – com consistência dura ou muito dura quando seco. A presença dos horizontes coesos no perfil do solo afeta as relações de drenagem, teor de água disponível, aeração, penetração radicular e absorção de nutrientes.

Carvalho, Dias e Melo Filho (2006), o primeiro, Pesquisador da EMBRAPA de Cruz das Almas e os outros dois, pesquisadores vinculados a UFRB, após anos de investigação, recomendam e divulgam alternativas de manejo para este tipo de solo, que deveriam ser adotadas pelos produtores locais de citros, demonstrando a importância e necessária apropriação de conhecimentos gerados pela Instituição de Ensino Superior e órgão oficial de pesquisa presentes no município.

Corrobora-se, assim, o exposto por Landes (1998) ao discutir as desigualdades naturais entre as diversas regiões consideradas por alguns teóricos como principais causas para diferenças econômicas entre as nações. Para ele:

(...) seria um erro, entretanto, ver a geografia como destino. Seu significado pode ser reduzido ou evitado, embora inevitavelmente a um certo preço. Ciência e tecnologia são as chaves: quanto mais se dispõe de conhecimento, mais se pode fazer para evitar a doença e fornecer melhores condições de trabalho. (LANDES, 1998, p. 15).

Convém registrar que as informações por ora obtidas acerca das condições específicas do solo de Cruz das Almas apresentam-se como, no mínimo, curiosas perante às colocações correntes entre os moradores e legisladores do município e, mesmo em documentos históricos acerca da “vocação agrícola” do mesmo, tendo esta contribuído, inclusive, para a escolha do município como sede de importantes instituições de pesquisas ligadas às Ciências Agrárias em sua sede.

## 4.2. ASPECTOS HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS

A origem de Cruz das Almas remonta ao século XVIII. Foi formado por famílias de descendência portuguesa, oriundas de Cachoeira que tinham como intuito a plantação de cana de açúcar e fundação de engenhos (IBGE, 1958, p. 203). Para Cunha (1959), no entanto, índios cariris ou sabujas viveram na região antes da chegada do homem branco.

De acordo com a tradição local e conforme a *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros* do IBGE, publicada em 1958, a origem do nome do município deve-se a existência de uma cruz de madeira, perante a qual tropeiros vindos da região de Amargosa e demais viajantes que se dirigiam ao porto de Cachoeira, paravam para fazer orações. No local, hoje existe a Igreja Matriz Nossa Senhora de Bom Sucesso.

Enquanto arraial, Cruz das Almas pertencia à freguesia de Cachoeira. Em 22 de janeiro de 1815, um Alvará régio elevou a capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Cruz das Almas à freguesia, pertencente à de Outeiro Redondo até o fim do Império. Em 29 de julho de 1897, foi elevada à categoria de vila, através da Lei Estadual nº 190, desmembrando-se e constituindo-se pelas Freguesias de N. Senhora do Bom Sucesso da Cruz das Almas e N. Senhora da Conceição do Sapé.

Apenas em 31 de Agosto de 1921, a vila é elevada à categoria de cidade pela Lei Estadual 1.537. Cruz das Almas chegou a ser composto por dois distritos até o ano de 1953, quando através da Lei estadual nº 549, Sapeaçu e Baixa do Palmeira foram desmembrados. O primeiro tornou-se município e o segundo seu distrito (IBGE, 1958, p. 203-204; CUNHA, 1959).

Segundo Rodrigues *et al* (2009, p. 194) “Cruz das Almas é uma das mais antigas regiões agrícolas do Brasil”, enquanto Cunha (1959, p. 134) afirma que o município “é essencialmente agrícola. Nasceu, cresceu e vive em função do solo”. Para Wanderley Pinho *apud* Tavares (2001, p. 193) havia um zoneamento produtivo na Bahia Colonial, compreendendo seus aspectos geográficos, que conferia à região dos tabuleiros, onde se encontra o município de Cruz das Almas, grande destaque na produção de mandioca, além do fumo.

Costa Pinto (1998, p. 122) relata que, já em meados do século XVII, o fumo passou a ser uma das lavouras cultivadas no Recôncavo, sendo muito utilizado no comércio de escravos entre África e Portugal (TAVARES, 2001, p. 195). Em Cruz das Almas, encontra-se o fumo do tipo beira-campo, mais comum da região.

Antes mesmo do processo de rodoviarismo, o município já dispunha de uma localização privilegiada, cujo acesso à capital era facilitado, tanto por ferrovia (158 km de distância); ou por vias fluviais/marítimas, com saída pelos portos de Cachoeira ou Maragojipe, distando 48 e 45 milhas para Salvador, respectivamente (CUNHA, 1959).

O papel de entreposto comercial, dada a presença de diversos armazéns instalados na cidade para beneficiamento do fumo, bem como, a localização geográfica e fácil acesso rodoviário após implantação da BR-101 favoreceram o escoamento da produção, contribuindo para a ascensão do município enquanto relevante centro da cultura fumageira (TAVARES, 2001).

A segunda maior cultura no município era a mandioca e a terceira, de acordo com Cunha (1959, p. 139-141), era a citricultura. Na ocasião de publicação de sua obra, o autor revela a atuação do Dr. Luiz Eloy Passos, filho da terra, contributiva para a formação e expansão de laranjais no município. Dr. Luiz enviou ao gerente da agência local do Banco do Brasil, um estudo a fim de viabilizar financiamento para produtores da região – ao que foi atendido. Além do financiamento, o banco sugeriu a realização de parceria com a Escola Agrônômica, sendo esta responsável pela venda de mudas produzidas sob qualidade técnica rigorosa, capazes de assegurar boa produtividade e competitividade da produção baiana e fortalecer a economia regional.

Observa-se, a essa época, a influência do elemento endógeno, para funcionalidade do município, dada a atuação de um influente munícipe que, através de ação empreendedora, fomentou a citricultura fortalecendo o desenvolvimento local, haja vista que Cruz das Almas chegou a ser conhecida entre seus conterrâneos como “terra da laranja”.

Milton Santos, em publicação original de 1959, ressaltava, por sua vez, a relevância de funções administrativas (e educacionais) que favoreceram a centralidade deste município no contexto territorial do Recôncavo.

A função administrativa, entretanto, evidencia a importância que pode ter no fortalecimento de um núcleo, como no caso de Cruz das Almas. A instalação, nesta última cidade, de diversos serviços do governo (Instituto Agrônômico do Leste, Escola Superior de Agricultura, Colégio Estadual) lhe assegurou um lugar privilegiado, que correspondeu também ao desenvolvimento da função comercial (SANTOS, 1998, p. 90-91).

A primeira escola foi instalada no município em 1867, enquanto o Colégio Alberto Torres, destinado ao ensino secundário propedêutico, inicialmente denominado “Ginásio da Escola Agrônômica” foi implantado em 1948. (CUNHA, 1959). Atualmente, a instituição dedica-se ao ensino profissionalizante. Denominada Centro Territorial Profissional Recôncavo II Alberto Torres, oferece cursos técnicos de nível médio à comunidade.

A centralidade exercida pelo município na área educacional de nível superior pode ser considerada desde quando Cruz das Almas passou a contar com uma organização de ensino voltada à área agrícola, devido à transferência da, então denominada, Escola Agrícola da Bahia para o seu território.

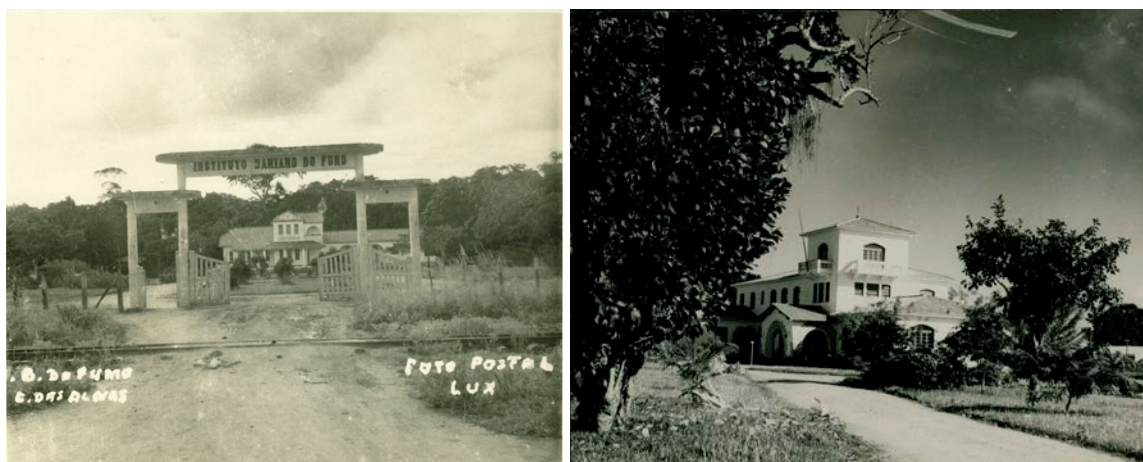
Corroborando a sua vocação na cultura fumageira e favorecendo a presença de órgãos de pesquisa em seu território, Cruz das Almas passou a sediar o Instituto Baiano do Fumo (IBF), autarquia criada em Março de 1935. Entre os objetivos desse órgão, destacavam-se o fomento à lavoura e sua defesa sanitária, além do comércio e industrialização, centralizando as decisões e orientações acerca das atividades relacionadas ao fumo (CUNHA, 1959, p. 96).

O IBF contava com laboratórios e campos de demonstração em Cruz das Almas e outros municípios do Estado, onde realizava diversas pesquisas em prol da melhoria da cultura. Esses conhecimentos eram difundidos através de assistência técnica, distribuição de sementes e eventos, como o 1º Congresso Nacional do Fumo, em 1952, quando foi publicado fascículo de autoria do então Presidente do Instituto a respeito da história do fumo (CUNHA, 1959, 96-97).

Em junho de 1941, o Instituto ampliou sua funcionalidade e passou a ser denominado Instituto Baiano de Fomento Agrícola. Neste caso, passou a assumir a responsabilidade por outras culturas (FONSECA, 2011, p. 67).

Cruz das Almas e o Recôncavo foram, ainda, beneficiados “com a criação do Instituto Agrônômico do Leste, IAL, mais tarde, Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Leste, IPEAL” (BAIARDI, 2012).

**FIGURA 7 – Imagens do Instituto Baiano do Fumo (IBF) e Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Leste no município de Cruz das Almas-BA – Século XX**



Fonte: IBGE, 2013.

O Instituto Agrônômico do Leste ou IAL foi criado em 9 de Setembro de 1946, através do Decreto-Lei nº 9.815, no Governo de Eurico Dutra. Passado o processo de construção do mesmo, em terras contíguas à, então, Escola Agrônômica da Bahia e, cedidas por esta, suas atividades iniciaram-se em Maio de 1951. Compunha-se de Estações Experimentais localizadas nos Estados da Bahia e Sergipe. Os municípios em que estavam instaladas essas estações eram São Gonçalo dos Campos, Una e Juçari (BA) e Quissamã, N. S. das Dores, N. S. da Glória e Aracaju (SE) (CUNHA, 1959, p. 88-89).

Subordinado ao Serviço Nacional de Pesquisas Agrônômicas, o IAL, posteriormente, IPEAL, responsabilizava-se por estudos de solos dos dois estados em que estava instalado, além de pesquisa sobre economia agrícola e variedades de plantas, visando melhoramento de culturas, resistência a pragas, etc.

A partir de 13 de junho de 1975, o IPEAL é extinto e suas instalações passam a funcionar como uma unidade descentralizada da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). O Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura Tropical (CNPMT), vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, iniciou suas atividades, no município, a partir de 19 de fevereiro de 1976, tendo como objetivo a realização de pesquisas, visando aumento de produção e melhoria da qualidade de produtos como mandioca, citros, dentre outros<sup>6</sup>. A

<sup>6</sup>Disponível em <[http://www.cnpmtf.embrapa.br/index.php?p=a\\_unidade.php&menu=1%0B%22vel=1](http://www.cnpmtf.embrapa.br/index.php?p=a_unidade.php&menu=1%0B%22vel=1)>s.d.. Acesso: 29 mai. 2012.



produção e difusão de conhecimento pela EMBRAPA-CNPMP será abordada, de forma mais específica, no capítulo seis deste estudo.

Já no início do século XXI, a política de expansão da educação superior, iniciada pelos governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-1998; 1999-2002), quando da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), foi, também, estimulada pelos governos Luís Inácio Lula da Silva (2003-2006; 2007-2010) e o atual de Dilma Rousseff (desde 2011).

Como fruto das políticas públicas em educação, surgiram novas organizações de ensino superior no município, como a Faculdade Maria Milza (FAMAM), fundada em 18 de março de 2004 e, em 2005, a Faculdade de Ciências e Tecnologia Albert Einstein (FACTAE), ambas particulares. Em 2011, a FACTAE foi adquirida pela FAMAM, conforme Portaria nº 56, publicada no Diário Oficial da União em 31 de maio de 2012<sup>7</sup>.

Em 2012, a FAMAM transferiu a sua sede para o município de Governador Mangabeira, dada a necessidade de ampliação da Instituição em contraste aos elevados índices de especulação imobiliária de Cruz das Almas. Na antiga sede, a Instituição mantém seu núcleo do Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e outras atividades extensionistas, como a Clínica de Odontologia e Laboratório de Análises Clínicas, dentre outras, que atendem, não apenas a população local, como toda a região.

Além destas instituições de ensino superior de natureza privada, em 29 de julho de 2005, por meio da Lei 11.151, foi criada a atual Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a partir do desmembramento da Universidade Federal da Bahia. Os indicadores de pesquisa desta IES serão discutidos no capítulo cinco.

O Decreto nº 6.096, de 24 de Abril de 2007 que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, cujo objetivo foi ampliar o acesso e permanência de estudantes a partir da expansão da oferta de Ensino Superior, buscando-se, por consequência, a elevação da escolaridade da população brasileira propiciou recursos para a implantação da UFRB e a ampliação do número de IES no interior do Brasil.

O município de Cruz das Almas foi, portanto, um dos primeiros do interior do Brasil a ser escolhido como sede de reitoria de uma universidade federal. Antes,

---

<sup>7</sup> Disponível em <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=01/06/2012&jornal=1&pagina=37&totalArquivos=296>>, 2012. Acesso: 8 jun 2012.

ainda no século XIX, o município recebeu uma importante escola dedicada ao ensino da agronomia sendo o primeiro no Estado da Bahia a receber um curso de ensino superior e, no século XX, passou a contar com importantes instituições de pesquisa relacionadas à área de ciências agrárias (IPEAL, IBF, IBFA, EMBRAPA).

Atualmente, o município abriga a sede de uma das diretorias regionais da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrário S/A (EBDA) – oriundo do extinto IBF, vinculada à Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia (SEAGRI), reforçando a centralidade exercida como polo educacional e de órgãos de produção e difusão de conhecimento ligado às Ciências Agrônômicas na Bahia e no Brasil. No entanto, como a EBDA não dispõe de núcleos de pesquisa, constituindo-se como empresa, essencialmente, de extensão, a mesma não serviu de objeto de investigação do presente estudo.

#### 4.3. DINÂMICAS SOCIOTERRITORIAIS DE CRUZ DAS ALMAS NA ATUALIDADE

Considerando-se o conceito de *centralidade*<sup>8</sup> como a importância de uma localidade em relação à região circunvizinha, “estabelecendo a noção de rede hierarquizada de cidades” na qual “não é a produção de bens, mas a oferta de bens e a prestação de serviços que estão associados ao lugar central” (Christaller, 1966, p. 20 *apud* Lopes, 2009, p. 407), atualmente, a presença de diversos órgãos públicos, como Receita Federal, Posto de Inspeção da Secretaria da Fazenda, Diretorias Regionais da Educação e da Saúde, Fórum de Justiça e Fórum Eleitoral, Delegacia Regional do Trabalho (DRT), Companhia Regional de Trânsito (CIRETRAN), dentre outros, favorecem a centralidade de Cruz das Almas e reforçam a sua função administrativa, perante a maioria dos municípios da região (Quadro 1).

---

<sup>8</sup> Considere-se o conceito de centralidade como exposto em Silva (2010, p. 94) “importância relativa de um lugar em relação à região do seu entorno, ou ainda, o nível de oferecimento de funções centrais por parte de uma determinada cidade para si mesma e para sua região”.

**QUADRO 1 – Cruz das Almas no contexto da regionalização de órgãos públicos da educação, saúde, trânsito e desenvolvimento agrícola – 2013**

<b>Órgãos</b>	<b>Demais municípios atendidos</b>
DIREC 32	Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muritiba, São Felipe, São Félix, Sapeaçu.
31ª DIRES	Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Conceição da Feira, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muritiba, São Félix, Sapeaçu.
33ª CIRETRAN	Castro Alves, Conceição do Almeida, Itatim, Santa Terezinha, São Felipe, Sapeaçu.
Gerência Regional da EBDA	Amargosa, Castro Alves, Gandu, Muritiba, Nazaré, Santo Antônio de Jesus, Ubaíra e Valença

Elaborado por Denise Pimenta da Silva Oliveira (2013), adaptado de Santos *et al*, 2013, p. 110, 123, 141 e 147.

Cruz das Almas conta, ainda, com cinco agências bancárias (duas privadas e três públicas) e sete postos de combustíveis, constituindo-se como centro microrregional segundo classificação oficial de hierarquia por Região de Influência das Cidades (REGIC), publicada em 2007 (SANTOS *et al*, 2012).

Os diversos serviços presentes no município, sobretudo em ensino e pesquisa, possibilitam a classificação de Cruz das Almas como “cidade média”, devido a sua influência econômica e social no âmbito regional do Recôncavo (SPOSITO, 2009 *apud* OLIVEIRA, 2012).

Além da função administrativa, mais recentemente, assume nova função econômica relacionada à espetacularização dos tradicionais festejos juninos, atraindo turistas de diversas partes do Estado e mesmo do país que movimentam a economia local, devido à divulgação de megaeventos ali realizados por empreendimentos privados e poder público (CASTRO, 2009; OLIVEIRA, 2012).

A adoção de uma perspectiva crítica de análise permite compreender a configuração territorial do município de Cruz das Almas enquanto decorrência de transformações socioeconômicas instituídas em seu espaço ao longo do tempo. As relações estabelecidas socialmente e os modos de produção vivenciados em dado espaço servem de referência para a explicação dos aspectos e características de regionalização bem como das desigualdades presentes no/entre território local e seu entorno.

Reconhece-se que UFRB, EBDA e EMBRAPA fazem com que um grande número de pessoas procure Cruz das Almas, seja para trabalhar, estudar, participar de congressos, seminários e/ou estabelecer nova moradia.

Partindo-se desse pressuposto, verifica-se que Cruz das Almas vivencia processos de migração, ao longo de sua história, sendo área de confluência de estudantes e, principalmente, servidores públicos aprovados em concursos realizados pelas instituições localizadas em seu território. Tais informações podem ser ratificadas a partir da análise da (Tabela 1) que expõe a taxa de crescimento geométrico dos municípios do Recôncavo no período de 1991 a 2010.

**TABELA 1 – População residente e taxa de crescimento geométrico em Cruz das Almas no contexto do Território de Identidade do Recôncavo – 1991, 2000 e 2010**

Municípios	População Municipal Residente			Taxa de crescimento geométrico (%)	
	1991	2000	2010	1991-2000	2000-2010
Cruz das Almas	45.858	53.049	58.606	1,47	1,00
Cabaceiras do Paraguaçu	14.524	15.547	17.327	0,68	1,09
Cachoeira	28.290	30.416	32.026	0,73	0,52
Castro Alves	26.773	25.561	25.408	-0,46	-0,06
Conceição do Almeida	18.542	18.912	17.889	0,20	-0,55
Dom Macedo Costa	3.904	3.748	3.874	-0,41	0,33
Governador Mangabeira	17.859	17.165	19.818	-0,40	1,45
Maragogipe	38.811	40.314	42.815	0,38	0,60
Muniz Ferreira	6.280	6.941	7.317	1,01	0,53
Muritiba	24.534	30.644	28.899	2,25	-0,58
Nazaré	25.954	26.365	27.274	0,16	0,34
Santo Amaro	54.160	58.414	57.800	0,76	-0,11
Santo Antônio de Jesus	64.331	77.368	90.985	1,86	1,63
São Felipe	20.107	20.228	20.305	0,06	0,04
São Félix	12.182	13.699	14.098	1,18	0,29
São Francisco do Conde	20.239	26.282	33.183	2,65	2,36
São Sebastião do Passé	36.825	39.960	42.153	0,82	0,54
Sapeaçu	15.192	16.450	16.585	0,80	0,08
Saubara	8.015	10.193	11.201	2,43	0,95
Varzedo	8.662	8.673	9.109	0,01	0,49
Total	491.042	539.929	576.672	-	-

Fonte: IBGE – Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010

Nota-se que o município de Cruz das Almas, segundo mais populoso do Território de Identidade do Recôncavo, é um dos que vivencia processo de elevação

em sua população residente, ocupando a 5ª posição no referido território no período de 2000 a 2010, atrás de São Francisco do Conde, Santo Antônio de Jesus, Governador Mangabeira e Cabaceiras do Paraguaçu.

Observando-se a distribuição da população segundo o local de domicílio e o gênero, obtém-se os dados expostos na Tabela 2, a seguir:

**TABELA 2 – População residente em Cruz das Almas segundo o local de domicílio e o gênero – 2010**

Categoria		Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Local	Urbana	49.885	85,12%
	Rural	8.721	14,88%
Gênero	Masculina	27.682	47,23%
	Feminina	30.924	52,77%
População Total		58.606	100%

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2013.

Destaca-se que, quando consideradas isoladamente as populações urbana e rural do município, a primeira registra elevação da taxa de crescimento geométrico em 2,79 (1991-2000) e 2,33 (2000-2010); enquanto a população rural recua em 1,17 e 4,24, respectivamente, sendo esta a maior redução em população rural do Recôncavo no período 2000-2010 (IBGE, 2010), como exposto na Tabela 2.

Os dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada em 2013 estimam que a população atual do município esteja em torno de 63.000 habitantes.

Cabe ressaltar que, dentro desse quantitativo autodeclarado de população residente, não consta os estudantes que buscam as instituições de ensino presentes no município para completar os estudos, retornando às suas cidades de origem periodicamente. Esta, denominada população flutuante, advém, em sua maioria, de outras cidades do interior da Bahia e mesmo de outros Estados brasileiros, conforme ressaltam (HENRIQUE, SANTANA e FERNANDES, 2009, p. 519):

Em Santo Antônio de Jesus, Cruz das Almas e Cachoeira, as vagas ofertadas no ensino superior com a instalação da UFRB, na maioria dos casos, não serão preenchidas pelas populações locais, pois elas ainda demandam melhoria na qualidade e no acesso à educação básica. Dessa forma, as vagas oferecidas na universidade, bem como as destinadas ao corpo técnico e docente, que requerem formação técnica e acadêmica qualificada, estão sendo preenchidas por populações migrantes, dotadas de maior disponibilidade econômica e que se deslocarão para as cidades em função do mercado de trabalho criado para e pela universidade.

Os índices de matrícula e nível de escolaridade da população conferem a Cruz das Almas posição de destaque, em relação ao Território de Identidade do Recôncavo e ao Estado da Bahia. Seu Índice do Nível de Educação (INE<sup>9</sup>) apresenta a 4ª melhor classificação do Estado, sendo superado por Cachoeira, Valença e Paripiranga e 2ª melhor do Recôncavo. Este indicador contribui para a formulação de outro, mais amplo, o Índice de Performance Social (IPS)<sup>10</sup>, em que Cruz das Almas assume a sexta colocação, dentre os 417 municípios do Estado (SEI, 2013).

A Tabela 3 expõe indicadores sociais relacionados ao município no contexto do Território de Identidade do Recôncavo, destacando-se (em negrito) os municípios que apresentam melhores posicionamentos para cada indicador.

**TABELA 3 – Indicadores sociais do município de Cruz das Almas no contexto do Brasil, da Bahia e do Território de Identidade do Recôncavo – 2010**

Lugar	IDHM	IDHM Educação	Taxa de analfabetismo - 15 anos ou +	% de 25 anos ou + c/ superior completo
Brasil	0,73	0,64	9,61	11,27
Bahia	0,66	0,56	16,58	6,40
<b>Cruz das Almas</b>	<b>0,70</b>	<b>0,65</b>	<b>11,79</b>	<b>8,21</b>
Cachoeira	0,65	0,58	16,01	4,40
Cabaceiras do Paraguaçu	0,58	0,49	26,50	1,47
Castro Alves	0,61	0,50	22,66	2,60
Conceição do Almeida	0,61	0,48	20,44	2,19
Dom Macedo Costa	0,63	0,53	20,79	1,63
Governador Mangabeira	0,64	0,59	17,45	3,30
Nazaré	0,64	0,53	18,43	3,31
Muniz Ferreira	0,62	0,53	22,54	1,30
Muritiba	0,66	0,57	16,84	3,65
Maragogipe	0,62	0,52	22,75	1,13
Santo Antônio de Jesus	<b>0,70</b>	0,62	12,35	5,55
São Felipe	0,62	0,53	22,64	1,57
São Félix	0,64	0,58	15,01	3,12
São Francisco do Conde	0,67	0,59	<b>10,10</b>	3,74
Sapeaçu	0,61	0,52	15,88	2,08
São Sebastião do Passé	0,66	0,55	13,74	2,23
Saubara	0,62	0,57	14,62	1,65
Santo Amaro	0,65	0,56	12,66	4,00
Varzedo	0,59	0,46	26,23	1,74

Fonte: PNUD, 2013

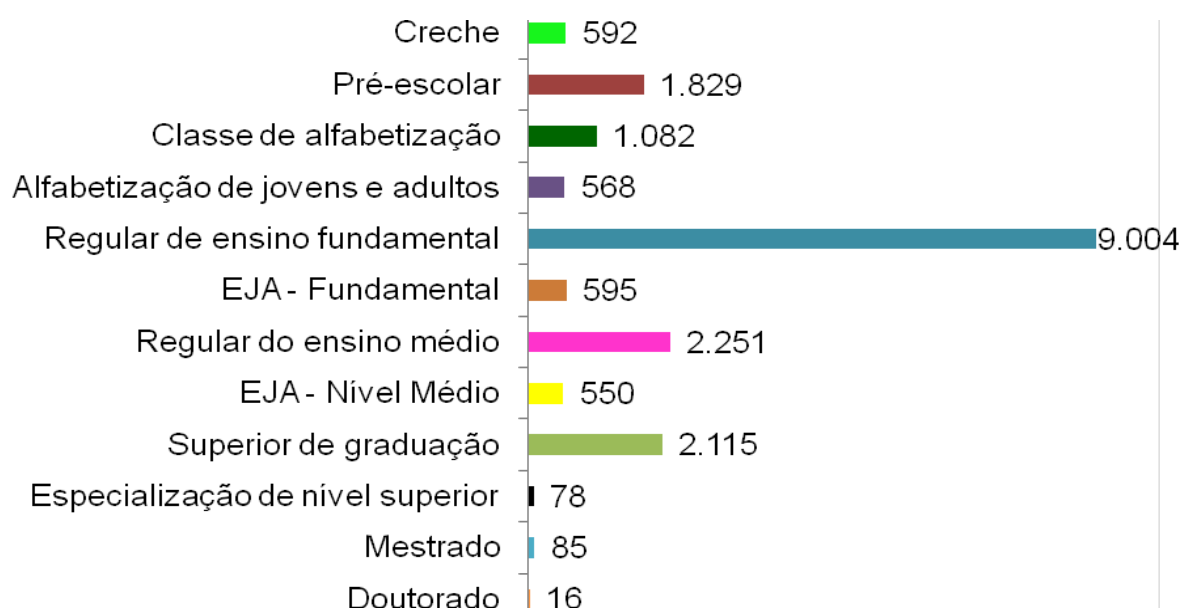
<sup>9</sup> INE = a soma dos números de matrícula inicial do nível fundamental ao ensino superior, divididos pela população total do município.

<sup>10</sup> O IPS é composto ainda pelos índices do Nível de Saúde (INS), da Oferta de Serviços Básicos (ISB), Índice do Mercado de Trabalho (IMT). Disponível em: <[http://www.sei.ba.gov.br/images/indicadores\\_especiais/pdf/ipe\\_ips/analise\\_dos\\_resultados.pdf](http://www.sei.ba.gov.br/images/indicadores_especiais/pdf/ipe_ips/analise_dos_resultados.pdf)>, acesso: 9 Ago 2013, às 19:20.

Os dados divulgados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2013) revelam que o município de Cruz das Almas é o que apresenta melhores Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e IDHM-Educação dentre os vinte que compõe o Território de Identidade do Recôncavo.

Com 67 escolas de Educação Básica, sendo 5 estaduais, 48 municipais e 14 privadas, sua taxa de analfabetismo para a população de 15 anos ou mais é a segunda menor do Recôncavo, atrás apenas de São Francisco do Conde. O nível de escolaridade em curso, pela população residente, quando da realização do Censo 2010, pode ser demonstrado pela Figura 8:

**FIGURA 8 – Nível de ensino em curso pela população residente de Cruz das Almas – BA – 2010**



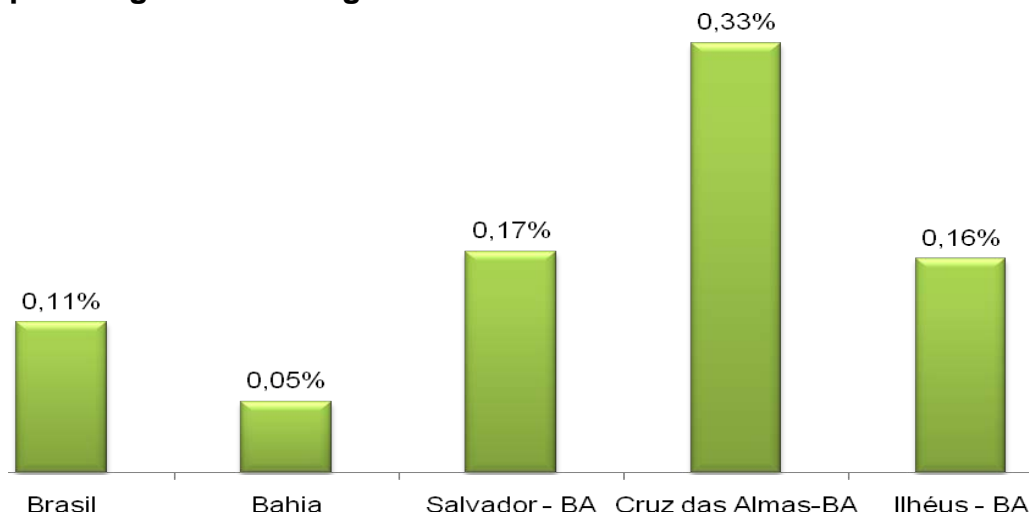
Fonte: IBGE – Cidades@, 2013

De acordo com o último Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o total de pessoas que declararam, pelo menos, o nível superior de graduação concluído é de 2.565, das quais 140 declararam ter mestrado e 192, Doutorado.

A relação entre o número de pessoas residentes com 25 anos ou mais que já concluíram nível superior supera em quase 50% o segundo colocado no Recôncavo, Santo Antônio de Jesus. Já a relação entre o número de Doutores por habitantes em Cruz das Almas é de 0,33%. Esse indicador confere ao município a 1ª posição no

contexto do território estadual. Na Bahia, esse índice é de 0,05%, enquanto a relação no âmbito nacional é de 0,11% (IBGE, 2013), conforme Figura 9:

**FIGURA 9 – Relação de doutores por habitantes (percentual) no município de Cruz das Almas–BA e no contexto do Brasil, Bahia, capital do estado e município a seguir no ranking estadual – 2010**



Fonte: IBGE – Cidades@, 2010.

Com relação à Figura 9, cabe registrar que o município de Ilhéus<sup>11</sup>, segundo colocado no ranking estadual, assim como Cruz das Almas, possui uma Instituição de Ensino Superior de natureza pública, neste caso, administrada pelo Governo Estadual, a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Abriga, ainda, unidade de Instituição mantida pelo Governo Federal com foco no desenvolvimento regional, que realiza atividades de pesquisa, ensino e extensão rural: a CEPLAC, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira, criada nos anos de 1950. Como o nome sugere, o foco principal da CEPLAC é o fomento a cacauicultura. Tais instituições demandam em seus quadros de um razoável contingente de pesquisadores que, por sua vez, tendem a elevar a presença de força de trabalho de altíssima qualificação como habitantes do município. Itabuna, distante apenas 28 km de Ilhéus apresenta 0,032% de Doutores em relação a população residente, que, em 2010, era da ordem de 204.667 habitantes.

<sup>11</sup> O município de Ilhéus contava com uma população residente de 184.236 habitantes, na ocasião do Censo 2010 (IBGE, 2013).



Entretanto, existem indicadores relacionados que geram preocupação no que tange o nível da Educação Básica. A taxa de analfabetismo no município é de 11,79 para a população de 15 anos ou mais de idade, a taxa de distorção idade-série para o Ensino Fundamental de 8 e de 9 anos é de 29,7; e no Ensino Médio, a taxa de distorção é de 42% (INEP, 2012). Esses dados sugerem déficits educacionais que remetem a aspectos qualitativos já pesquisados por cientistas da Educação e requerem atenção do poder público para adoção de políticas estruturadas visando o seu combate.

A seguir, serão analisados os indicadores socioeconômicos e aqueles relacionados aos sistemas de produção do município.

#### 4.4 ASPECTOS ECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS NA ATUALIDADE

No que tange aos aspectos econômicos, o Produto Interno Bruto de Cruz das Almas é da ordem de R\$ 447.592 reais. Setenta e um por cento do PIB municipal decorre do setor de serviços, contra apenas 4,4% provenientes do valor adicionado bruto da agropecuária e 14,1% da indústria. Outros 9,95% (R\$ 44.543,00) provem de impostos sobre produtos (TABELA 4).

**TABELA 4 – Produto Interno Bruto (em mil reais) do município de Cruz das Almas – BA, segundo grandes setores de atividade econômica, 2010**

Setores	Anos				
	2006	2007	2008	2009	2010
Agropecuária	17.445	21.262	21.701	16.979	19.689
Indústria	33.205	33.721	38.981	50.253	63.401
Serviços	196.608	223.723	248.176	287.834	319.959

Fonte: IBGE, 2013

Observa-se, conforme a Tabela 4 que, no período 2006-2010, o PIB relacionado à agropecuária no município cresceu apenas 12,86%, enquanto o crescimento do PIB industrial foi da ordem de 90,94% e do PIB de serviços 62,74%.

Segundo Santos *et al* (2013), o município de Cruz das Almas possuía em 2010, diversos estabelecimentos com ênfase a empresas dos ramos comerciais. Destaca-se, através da Tabela 5, os principais empregadores do município por ramo de atividade econômica.

**TABELA 5 – Total de estabelecimentos e distribuição dos postos de trabalho por setores de atividades econômicas em 31/12 no município de Cruz das Almas – BA – 2010**

Grandes setores da economia	Total de Estabelecimentos	Ramo de atividade dos maiores empregadores	Estabelecimentos		Empregados	
			F <sub>abs</sub>	%	F <sub>abs</sub>	%
Agropecuária	63	Cultivo de Fumo	5	7,94	297	69,72
Indústria de Transformação	73	Fabricação de calçados	1	1,37	967	61,44
Serviços e Administração Pública	263	Administração pública em geral	4	1,52	1.933	41,78
		Serviços em Educação Superior	3	1,14	1.097	23,71
		Atacadistas de produtos do fumo	6	1,09	416	11,92
Comércio	550	Varejista de mercadorias em geral, com predomínio de gêneros alimentícios	60	10,91	544	15,59

Fonte: SANTOS *et al*, 2013, p. 359, 386, 401 e 418. Adaptado pela autora.

Os dados demonstrados acima corroboram as ideias expostas por Fonseca (2011) e SEI (2012), acerca das alterações sofridas por Cruz das Almas em sua tradicional função econômica, ocorridas em virtude de fatores diversos, como o enfraquecimento das atividades nas indústrias fumageiras, atualmente em decadência, e ao advento das organizações de ensino superior pública e privada no município.

Dentre as atividades agropecuárias, cinco estabelecimentos, justamente ligados à atividade primária de cultivo do fumo, são responsáveis por quase 70% dos empregos formais deste setor. Na indústria, apenas uma fábrica calçadista responde por pouco mais de 60% dos postos de trabalho, enquanto na área de serviços, 23% dos empregos referem-se a oportunidades nas instituições de ensino superior e pouco mais de 40% dos postos ocupados pela Administração Pública que abrangem os órgãos de pesquisa e de extensão presentes no município.

No que se refere à geração de emprego e renda, a influência derivada da presença física das instituições de ensino superior acarretando uma série de impactos econômicos para os municípios, foi exposta por Bovo (2003) ao analisar a influência da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP) no

interior paulista e Lopes (2003) em estudo sobre o papel da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) para a economia do município de Vitória da Conquista.

No caso de Cruz das Almas, a presença da UFRB e EMBRAPA também exerce influência direta sobre a oferta de postos de trabalho no setor de serviços, incluindo-se aí o número de vagas geradas pela Administração Pública, sobretudo com as ampliações recentes do quadro funcional da UFRB.

É possível inferir que, se de um lado, as políticas de restrição ao fumo (de âmbito global e nacional) afetaram negativamente a indústria fumageira, em Cruz das Almas, as principais afetadas foram as atividades primárias, em geral. Ou seja, no âmbito local, as políticas públicas não deram conta de substituir postos de trabalho no setor agropecuário – considerando-se o sistema produtivo da matéria-prima do fumo – a partir da implantação de agroindústrias de outros segmentos, conforme expõe (FONSECA, 2011, p. 145-146):

(...) a situação da produção do fumo no território cruzalmeno é instável, a ponto de apresentar oscilações da produção em curtos períodos, gerando desemprego para os trabalhadores envolvidos com a fumiicultura, conseqüentemente, desencadeando transtornos para outros setores da economia.

Com a pesquisa, verificou-se que além das políticas antitabagistas, as condições de trabalho, a competitividade do mercado e os baixos lucros, fizeram com que alguns pequenos produtores se desestimulassem em plantar o fumo, dando espaço para que as grandes empresas se tornassem responsáveis pelo montante da produção fumageira na atualidade.

Destaca-se, através da Tabela 6, o impacto da economia baseada em serviços sobre a geração de empregos formais no município, como um dos fatores preponderantes para algumas das transformações em destaque, reforçando a necessidade de ampliação de pesquisas e análises acerca do tema.

**TABELA 6 – Empregos formais por grande setor de atividade econômica no município de Cruz das Almas – BA – 2007 – 2011<sup>12</sup>**

Setor de atividade econômica	Anos				
	2007	2008	2009	2010	2011
Agropecuária	1.120	660	810	426	433
Comércio	2.851	2.912	3.421	3.489	3.769
Construção Civil	87	140	115	460	211
Indústria	1.481	1.525	1.564	1.574	1.537
Serviços	3.426	3.941	4.052	4.627	5.016
Total	8.965	9.178	9.962	10.576	10.966

Fonte: MTE/RAIS, 2011

Nota-se que, nos últimos anos, o número de empregos formais na agropecuária de Cruz das Almas foi reduzido em aproximadamente dois terços; a indústria manteve-se estagnada; enquanto o crescimento na área de Comércio foi de 32,20% e no Setor de Serviços, de 46,40%. Considerando-se dados do Censo de 1991, a alteração na atividade econômica do município torna-se mais evidente, uma vez que o setor agropecuário era o que mais empregava, seguido pelo setor de serviços (24,5% da mão de obra à época), em terceiro lugar, a indústria (22,3%), e, por fim, o comércio, com 13,9% (OLIVEIRA, 2012).

Embora dados do IBGE (2010) revelem que o município de Cruz das Almas apresenta remuneração média mensal de 2,5 salários mínimos, conferindo-lhe a 22ª posição no Estado e 4ª melhor no Território do Recôncavo, além de um PIB *per capita* de 7.640,17, o rendimento nominal mediano mensal para as pessoas com 10 anos ou mais de idade é R\$ 510,00, acompanhando o índice estadual.

Considerando-se as categorias de ocupação no trabalho principal, apenas duas superam a média estadual, sendo que a categoria de *militares e funcionários públicos estatutários* supera em 100% o índice do Estado.

No caso do município, torna-se explícito que a presença das instituições UFRB, EMBRAPA, EDBA além de outros órgãos públicos contribui para a elevação da renda média municipal, mascarando aspectos de desigualdade social.

Convém observar que 5.426 famílias residentes no município são beneficiárias do Programa Bolsa Família, segundo relatório do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (BRASIL, 2013).

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://geo.dieese.org.br/bahia/gerador.php?n=1&t=t5&mudar=Selecionar+tabela>>, acesso: 19 Ago 2013, às 00:41

Evidencia-se, portanto, aspectos de concentração na distribuição de renda do município, uma vez que tal benefício é concedido aos “brasileiros com renda familiar de até meio salário mínimo *per capita*”, o que corresponde a 29,71% da população de Cruz das Almas, já estimada em 63.299 habitantes no ano corrente (BRASIL, 2013, p. 1). O índice de Gini econômico do município, da ordem de 0,55, em 2010, confirma esta análise (TABELA 7).

**TABELA 7 – Indicadores socioeconômicos do município de Cruz das Almas – BA no contexto do Brasil, Bahia e Território de Identidade do Recôncavo – 2010**

Lugar	% de pobres	% de extremamente pobres	Razão 10% mais ricos / 40% mais pobres	Índice de Gini <sup>13</sup>	Taxa de atividade - 10 anos ou +	Taxa de desocupação - 18 anos ou +
Brasil	15,20	6,62	22,78	0,60	49,19	7,29
Bahia	28,72	13,79	25,98	0,62	46,95	10,62
<b>Cruz das Almas</b>	<b>24,93</b>	<b>9,29</b>	<b>18,14</b>	<b>0,55</b>	<b>46,54</b>	<b>15,32</b>
Cachoeira	33,83	16,73	19,17	0,56	46,94	11,90
Cabaceiras do Paraguaçu	51,63	31,55	19,02	0,54	52,38	<b>5,20</b>
Castro Alves	34,72	17,02	16,61	0,54	44,09	8,99
Conceição do Almeida	41,69	20,88	19,89	0,56	38,57	24,31
Dom Macedo Costa	36,54	16,48	17,97	0,55	45,73	11,11
Governador Mangabeira	30,73	16,74	16,08	0,54	50,40	6,16
Nazaré	34,19	15,24	24,26	0,61	45,78	12,38
Muniz Ferreira	33,95	15,81	13,77	0,51	44,68	11,28
Muritiba	26,53	12,74	16,83	0,55	44,97	16,81
Maragogipe	42,63	21,34	19,41	0,57	46,55	10,23
Santo Antônio de Jesus	<b>17,91</b>	6,47	16,27	0,54	<b>52,82</b>	10,07
São Felipe	38,65	20,45	14,94	0,50	47,48	6,74
São Félix	30,60	14,31	<b>11,80</b>	<b>0,48</b>	48,89	13,68
São Francisco do Conde	18,84	<b>6,41</b>	12,49	0,50	47,90	25,26
Sapeaçu	36,80	17,63	20,72	0,58	45,92	10,41
São Sebastião do Passé	25,77	12,11	16,10	0,53	44,48	17,37
Saubara	39,83	17,65	13,17	0,49	46,51	9,77
Santo Amaro	28,80	12,82	17,60	0,56	43,81	13,84
Varzedo	38,23	23,36	16,60	0,52	50,08	7,39

Fonte: PNUD, 2013

A partir dos dados acima é possível inferir que a ampla maioria de egressos dos cursos de nível superior, oferecidos no município, tende a retornar para suas cidades de origem ou migrar para centros maiores, em busca de oportunidades

<sup>13</sup> Indicador criado por Conrado Gini. Mede o grau de concentração de renda em determinado grupo. Varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o nível de desigualdade na distribuição de renda. Fonte: PNUD, 2013.

profissionais, uma vez que a taxa de desocupação<sup>14</sup> em Cruz das Almas, em 2010, era da ordem de 15,32% para a população de 18 anos ou mais de idade (PNUD, 2013), muito superior à média nacional de 7,4%. Este índice é o quinto mais elevado do Recôncavo, atrás apenas de São Francisco do Conde, Conceição do Almeida, São Sebastião do Passé e Muritiba (Tabela 7).

Outro dado referente a ocupação que serve de alerta assinala que 1.967 pessoas exercem sua principal atividade profissional em outro município, sendo o maior número (283) atuantes em área de administração pública, defesa e seguridade social, seguido por 244 pessoas que atuam no setor da educação (IBGE, CENSO DEMOGRÁFICO, 2010).

Os indicadores socioeconômicos levantados serviram de propulsores para formulação de questões norteadoras da presente pesquisa. Dentre elas: em que pese a presença de três instituições voltadas a geração de conhecimento na área das Ciências Agrárias (EMBRAPA, EBDA e UFRB), qual a contribuição destas instituições para o desempenho econômico do município? Assim, cabe analisar outros indicadores relacionados às cadeias produtivas no município.

A Tabela 8 demonstra a deficiência das cadeias agrícolas do município, quando comparadas ao cenário estadual.

---

<sup>14</sup> Segundo o IBGE, o conceito de taxa de desocupação refere-se ao percentual de pessoas desocupadas, em face à população economicamente ativa. Disponível em: <[http://aplicacoes.mds.gov.br/ead/ri/carrega\\_pdf.php?rel=bo\\_mercado\\_de\\_trabalho](http://aplicacoes.mds.gov.br/ead/ri/carrega_pdf.php?rel=bo_mercado_de_trabalho)>, acesso: 20 Ago 2013, às 13:15.

**TABELA 8 – Produção agrícola das lavouras permanentes e temporárias do município de Cruz das Almas – BA e respectiva participação no valor da produção estadual (%) – 2011**

Produtos		Área Colhida	Quantidade Produzida	Valor da Produção (Mil Reais)	Participação Estadual (%)
Lavoura Permanente	Banana (cacho)	88	704	584	0,08%
	Coco-da-baia (mil frutos)	55	275	143	0,06%
	Laranja	2.156	45.276	18.110	5,56%
	Limão	65	1.300	754	3,17%
	Mamão	15	195	126	0,02%
	Maracujá	4	72	56	0,02%
	Tangerina	12	300	72	1,18%
Lavoura Temporária	Amendoim (em casca)	568	568	426	5,48%
	Batata-doce	30	240	127	0,94%
	Feijão (em grão)	452	420	734	0,22%
	Fumo (em folha)	433	541	3.516	15,30%
	Mandioca	1.210	18.150	3.049	0,59%
	Milho	345	380	155	0,02%

Fonte: IBGE – Pesquisa Agrícola Municipal, 2011

A lavoura da laranja é a que apresenta maior produtividade e retorno econômico para o município, embora sua participação no valor da produção estadual seja bastante reduzida. Nota-se que apesar das políticas antitabagistas, o município de Cruz das Almas ainda tem na lavoura do fumo uma importante fonte de renda e é a que apresenta maior destaque quando comparada a participação nos valores da produção agrícola da Bahia.

Outra cultura que apresenta representatividade mínima no cenário estadual, embora de grande relevância para as famílias no município de Cruz das Almas, é a mandioca. A Bahia ocupa a 3ª posição na produção nacional, com 11,7% do total. Em todo o Brasil, a área colhida vem diminuindo, cedendo espaço para outras culturas de maior rentabilidade, enquanto a produção mantém-se estável nos períodos entre 2010/2011, porém declinando, entre 2012/2013, em muitos Estados em decorrência da seca ostensiva que vem assolando diversas regiões (IBGE, 2011).

A baixa produtividade da lavoura de mandioca no município de Cruz das Almas deriva, muito menos do clima, uma vez que o índice pluviométrico chega a mais de 1.100 mm.

Pode-se considerar como um dos fatores, senão, o principal, para o fraco desempenho agropecuário do município, a falta de tecnologia empregada no cultivo das lavouras que, em praticamente todo o Recôncavo permanece, nos dias atuais, de modo artesanal e/ou rudimentar, tal como expôs Costa Pinto, há cerca de quinze anos:

É curioso notar como, nas zonas do fumo e da agricultura de subsistência do Recôncavo, as fábricas de charutos ali existentes, embora de qualquer ponto de vista não representem a última palavra quanto ao equipamento e maquinário que utilizam, que noutros países já alcançaram níveis mais avançados de aperfeiçoamento tecnológico, significam, entretanto, no quadro da economia regional e comparadas com as formas tradicionais de manufatura local, um avanço extraordinário, que as torna um elemento inovador e renovador na paisagem econômica e sociológica da região. Além dessas fábricas, e coexistindo e contrastando com elas, como transformação industrial, o que existe são (...) casas de farinha onde o tipiti indígena e moinhos puxados a bois indicam onde permanece ainda a técnica de produção. (COSTA PINTO, 1998, p. 133)

No âmbito da pecuária, os dados demonstram semelhança entre os cenários. As Tabelas 9 e 10 expõem dados relativos ao fraco desempenho municipal, comparando-se ao efetivo do rebanho estadual e, mesmo, no âmbito meso e microrregional.

**TABELA 9 – Efetivo do rebanho da pecuária municipal no Território de Cruz das Almas – BA – 2011**

Categorias / Especificação	Qtd. (cabeças)	Participação (%)		
		Estadual	Mesorregional	Microrregional
<b>Grande porte</b>	<b>8.401</b>	<b>0,1</b>	<b>2,2</b>	<b>3,6</b>
Bovino	6.821	0,1	2,2	3,6
Bubalino	-	-	-	-
Eqüino	580	0,1	1,9	3,2
Asinino	330	0,1	2,8	4,0
Muar	670	0,2	3,5	4,5
<b>Médio porte</b>	<b>5.635</b>	<b>0,1</b>	<b>3,6</b>	<b>6,0</b>
Suíno	3.890	0,2	5,1	8,2
Caprino	225	0,0	0,8	1,8
Ovino	1.520	0,0	2,9	4,4
<b>Pequeno porte</b>	<b>79.708</b>	<b>0,2</b>	<b>2,1</b>	<b>3,6</b>
Galos, frangas, frangos e pintos	43.098	0,2	1,4	2,2
Galinhas	32.080	0,3	4,5	12,8
Codornas	4.530	1,5	44,3	68,4
Coelhos	-	-	-	-

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal, 2011.



Destaca-se a produção animal de pequeno porte, no que tange especificamente a codornas e seus ovos, considerando-se o cenário micro e mesorregional, embora sem representatividade no cenário estadual.

**TABELA 10 – Produção animal no Território de Cruz das Almas – BA – 2011**

Produtos <sup>1</sup>	Qtd	Participação (%)			Valor (R\$1.000)
		Estadual	Mesorregional	Microrregional	
Leite	320	0,03	0,73	2,70	256
Ovos de galinha	116	0,14	3,42	12,86	197
Ovos de codorna	22	0,59	33,33	48,89	18
Mel de abelha	3	0,11	18,69	32,47	12

Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal 2011.

Nota<sup>1</sup>: a produção de leite é calculada em litros; a de ovos (galinha e codorna) em dúzias; o mel de abelha, em toneladas

As informações aqui discutidas permitem inferir que a relação entre geração de conhecimento científico e tecnológico da EMBRAPA e UFRB – mais especificamente, nos Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) e Centro de Ensino em Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas (CCAAB) situados em Cruz das Almas – pode ser considerada nula ou incipiente, no que tange ao desempenho econômico dos setores agropecuário e industrial municipal.

A pequena transferência dos conhecimentos gerados tende a ser resultante, ainda, da reduzida absorção da força de trabalho formada pelas Instituições de Ensino Superior presentes no município, dada a ausência de oportunidades de colocação em empresas que demandem de mão de obra mais qualificada, como comprova a elevada taxa de desocupação.

Assim, reconhece-se que, embora a presença da UFRB e EMBRAPA gere crescimento para a economia, com ampliação do comércio local e de atividades relacionadas a serviços, a pouca oferta de trabalho, ao final da formação acadêmica, não propicia, com segurança, a permanência de população já qualificada no município, o que afeta a absorção de conhecimento pelos empreendimentos e sociedade em geral, bem como melhor distribuição de renda entre os cruzalmenses.

A subseção a seguir, tem como intuito retratar a dinâmica atual do município no que tange a geração/difusão de ciência e tecnologia. Para isso, as informações ora trabalhadas serão analisadas, a princípio, comparativamente no contexto de municípios selecionados que apresentam como semelhança a Cruz das Almas, a

caracterização como municípios interioranos e a existência de Instituições de Ensino Superior e/ou órgãos governamentais dedicados à CT&I.

Logo após, serão discutidas as informações disponibilizadas por representante da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente em entrevista realizada no mês de Dezembro de 2013.

#### 4.5 CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS – CONSIDERAÇÕES SOBRE OS AGENTES ENVOLVIDOS E DEMANDAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Como visto na seção anterior, o município de Cruz das Almas, foi beneficiado com a implantação, em suas terras, de Instituições de ensino, frutificação, pesquisa e extensão voltadas, sobretudo à geração de conhecimento científico e tecnológico relacionado à área de Ciências Agrárias.

Em que pese as contribuições dessas Instituições para a elevação do PIB per capita e outros indicadores econômicos – e, mesmo indicadores sociais – pressupõe que os frutos da ciência e tecnologia aí criados não são, todavia, aplicados, o que leva o município a perda de oportunidades que lhe propiciem estabelecer-se frente a competitividade regional, nacional e global de modo mais dinâmico e favorável. Sobretudo, o que se busca, com a presente discussão é refletir acerca do acesso a melhores condições de vida por uma grande parcela da população de Cruz das Almas ainda alijada das benesses decorrentes da era contemporânea, marcada pelas revoluções no campo das tecnologias.

Inicia-se essa discussão tomando-se por perspectiva municípios que são referência em CT&I no Brasil e no mundo a fim de estabelecer alguns parâmetros que permitam identificar as oportunidades necessárias para que a comunidade cruzalmense possa melhor explorar e usufruir de potencialidades relacionadas a presença da UFRB e EMBRAPA – e, também, a FAMAM – em seu território.

Os municípios selecionados foram: São Carlos e Piracicaba, no interior paulista; Santa Rita do Sapucaí e Lavras, em Minas Gerais; Campina Grande, na Paraíba.

A Tabela 11 apresenta dados gerais que servem para uma primeira caracterização de cada município e para estabelecer parâmetros de investigação entre os mesmos.

**TABELA 11 – Indicadores gerais de Cruz das Almas – BA no contexto de municípios selecionados – 2011**

Dados x Municípios	Campina Grande	Lavras	Santa Rita do Sapucaí	São Carlos	Piracicaba	Cruz das Almas
População residente - 2010	<b>385.213</b>	92.200	37.754	221.950	364.571	58.606
% População residente alfabetizada em / população residente total	81%		85%	89%	<b>90%</b>	82%
IDHM 2010	0,720	0,782	0,721	<b>0,805</b>	0,785	0,699
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes	11.434	77.142	59.662	137.980	<b>194.007</b>	16.647
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes	1.279.898	412.974	300.959	1.476.694	<b>3.517.820</b>	69.823
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes	3.371.280	911.174	401.144	3.144.502	<b>6.024.412</b>	374.602
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes	677.149	179.244	121.588	767.657	<b>1.828.304</b>	53.269
PIB a preços correntes - 2011	5.339.761	1.580.535	883.354	5.526.833	<b>11.564.543</b>	514.341
PIB per capita a preços correntes	13.774,91	16.952,89	23.092,41	24.654,32	<b>31.486,14</b>	8.710,99
Taxa de desocupação (18 ou +)	10,53	5,41	<b>4,37</b>	6,87	6,34	15,32

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010; IBGE, 2011; PNUD, 2013

Considerando-se o contexto do Território de Identidade do Recôncavo, constatou-se a centralidade exercida pelo município de Cruz das Almas em relação aos demais.

A Tabela 11, no entanto, permite compará-lo com outros municípios do interior do país e leva a identificação de aspectos relevantes que merecem ser discutidos com certa atenção. O critério para escolha destes municípios, conforme exposto, leva em conta, a presença de Instituições de Ensino Superior, órgãos governamentais ligados à CT&I e incubadoras tecnológicas, permitindo, portanto, uma análise comparativa entre os mesmos.

Ressalva-se que, apenas dois destes municípios estão localizados na Região Nordeste e esse fator não é aleatório, mas, produzido pela formação histórica brasileira, que priorizou o eixo Sul-Sudeste para o processo de industrialização. Como exposto por Schumpeter, os fatos econômicos não se estabelecem por si mesmos. Antes, são frutos de toda uma dinâmica social, cultural, espacial e histórica vivenciada por dada sociedade.

Assim, observa-se que o município de Cruz das Almas perante o Recôncavo tende a se destacar, uma vez que a região, berço da colonização destas terras pelos europeus, já viveu períodos de bonança durante a vigência da economia que tinha por vetor a monocultura agroexportadora baseada nas lavouras de cana-de-açúcar. Entretanto, a substituição desse vetor pelo modelo urbano-industrial, bem com a implantação do rodoviarismo contribuiu para que a população dessa região sofresse com a sua decadência que acumula elevados índices de analfabetismo e desemprego.

Nota-se, através da Tabela 11, que Cruz das Almas é o que apresenta a maior taxa de desocupação, seguido pelo município nordestino de Campina Grande, ambos em níveis muito superiores aos demais localizados na região Sudeste do país. Tais aspectos são originados, pelo inferior processo de industrialização, bem como, pelos baixos incentivos para ações empreendedoras em nossa região.

O município que apresenta menor taxa de desocupação é o de Santa Rita do Sapucaí. Neste há predominância de micro, pequenas e médias empresas voltadas a eletrônica, de acordo com o exposto no Capítulo 3, reforçando a força da endogenia por meio de ações empreendedoras para o desenvolvimento local.

Dentre os seis municípios, três apresentam IDHM de nível alto (entre 0,7 e 0,799). Apenas Cruz das Almas exhibe IDHM médio atingindo a última faixa desse

nível (entre 0,6 e 0,699); enquanto Piracicaba é o único com IDHM de nível Muito Alto (entre 0,8 e 1).

Verificando-se a influência dos valores adicionados dos grandes setores da economia para a composição do PIB dos municípios, observa-se que, em todos os casos, a maior influência advém da área de Serviços, em detrimento à agropecuária, cuja participação é menor, em todos os casos.

Vale destacar que, como características comuns em quatro dos seis municípios, existe articulação entre os agentes envolvidos na geração e difusão de CT&I. Campina Grande, Santa Rita do Sapucaí, São Carlos e Piracicaba possuem na administração municipal, uma Secretaria dedicada especificamente a essa área.

No caso de Lavras, o município atribui à Secretaria de Planejamento e Gestão “estabelecer diretrizes que subsidiem políticas, planejamento e programas que promovam o desenvolvimento econômico e tecnológico do Município”<sup>15</sup>. Dispõe, ainda, de uma Secretaria de Desenvolvimento Econômico e outra de Desenvolvimento Social, ambas informando observação ao desenvolvimento local.

O município de Cruz das Almas não conta com Secretaria ou outro órgão específico para o tratamento de demandas relacionadas à CT&I.

Outra informação relevante acerca dos municípios acima relacionados aponta para a existência de incubadoras de empresas tecnológicas mantidas em parceria entre o poder público e as Instituições de Ensino Superior públicas, privadas e/ou Escolas Técnicas em todos eles.

Cruz das Almas conta com a Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBA) gerida pela UFRB em parceria com a Base do Serviço Territorial de Comercialização e Conselho Territorial do Recôncavo da Bahia. Seu foco está na orientação e apoio ao que denomina como tecnologia social, cujo objetivo consiste em desenvolver ações relacionadas a economia solidária. Não apresenta, portanto, enfoque a empreendimentos de CT&I.

Em entrevista realizada em Outubro de 2013 com os assessores da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente do município de Cruz das Almas, Arnulfo José Conceição Cruz e Vanuza Régis Silveira, constatou-se que estava em andamento a implantação dos chamados “Quintais Produtivos”.

---

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://www.lavras.mg.gov.br/>>. Acesso em 15 de jul. 2014

O projeto, a ser realizado, em parceria entre a Unidade local da Embrapa e esta Secretaria, cujo foco seria o fornecimento de mudas e orientações técnicas a agricultores que mantinham como principal atividade produtiva, o cultivo do fumo.

Seu objetivo é de que as famílias possam garantir uma produção agrícola voltada, minimamente, à cultura de subsistência e favorecer a permanência das famílias no campo. Leva em conta o fato de que as estruturas agrárias em Cruz das Almas tendem a minifúndios, inviáveis para produções em larga escala. A EBDA também deverá apoiar o projeto.

A iniciativa mostra-se importante e urgente, tendo em vista que 976 famílias do município declaram aptidão a cultura de subsistência por meio do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento à Agricultura Familiar), bem como, as mazelas enfrentadas no segmento fumageiro, conforme já destacado.

Além destas, a Secretaria também relata a parceria entre UFRB, Embrapa, SEBRAE para implantação de agroindústria de apicultura no âmbito municipal que deve funcionar a partir de associação de agricultores familiares.

Atualmente, no município 23 associações rurais recebem apoio assistencial da Prefeitura e esta, através dos assessores, afirma cumprir com as exigências do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) que obriga a aquisição de gêneros alimentícios oriundos de agricultores e/ou empreendedores familiares rurais para a merenda escolar com, no mínimo, 30% dos recursos recebidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Essas ações, em conjunto, são consideradas positivas para a construção de alianças entre os diversos agentes envolvidos na dinâmica territorial e tendem a ser capazes de fomentar desenvolvimento, desde que valorizadas e estimuladas, não apenas como ações de um dado governo, mas apropriadas por todos que dependem de suas benesses.

Resta-nos identificar e analisar as formas de difusão do conhecimento científico e orientação que estão sendo realizadas pela UFRB e Embrapa a partir dos resultados obtidos em suas pesquisas para posterior apropriação pelos pequenos e médios produtores da região, de modo a favorecer o desenvolvimento sustentável dos diversos setores econômicos da região.

## **5 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA: TERRITORIALIDADE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR A PARTIR DA PESQUISA**

Discutir as contribuições da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a partir da produção de conhecimento científico e tecnológico capazes de gerar inovação constitui-se em um dos principais objetivos deste trabalho, uma vez que:

A universidade (...) tende a ocupar uma posição fundamental (...) empreendendo processos de inovação tecnológica, de produção e difusão da ciência e da cultura, além de ocupar lugar estratégico no desenvolvimento socioeconômico e de qualificar os diferentes níveis de ensino do próprio sistema educacional. Ademais, tal instituição desempenha uma pluralidade de funções em termos de formação acadêmico-profissional. Desta forma, além de encontrar caminhos que promovam transformações em direção à melhoria da qualidade de vida das sociedades, às Universidades cabem atribuições de articulação entre saber científico e a realidade, no mais amplo aspecto da sobrevivência da espécie humana. A multiplicidade de funções exige da instituição sua adequação a dinâmicas sociais específicas de cada localidade. (MENDES, 2010, p. 31).

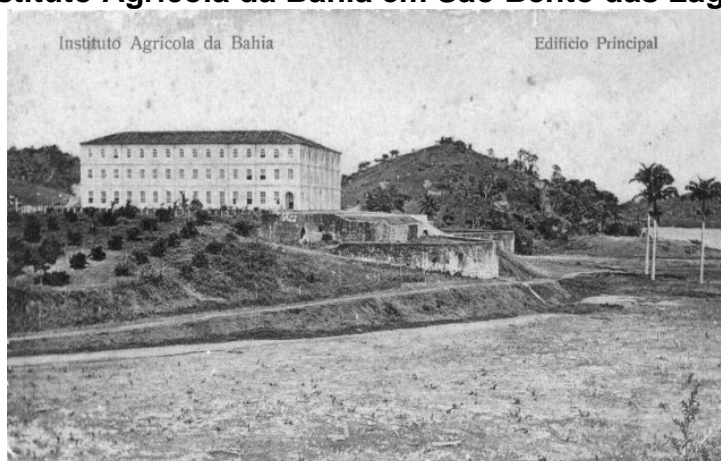
O presente capítulo apresenta a configuração desta Instituição de Ensino Superior (IES) a partir de sua constituição histórica, para em seguida, expor os dados que a caracterizam na atualidade no que tange às suas diversas dimensões. Por fim, analisa-se os indicadores extraídos em banco de dados de sítios eletrônicos oficiais relacionados à pesquisa científica (CNPq e CAPES), cujo objetivo é refletir criticamente sobre as condições e contribuições da pesquisa científica realizada pela UFRB no território de Cruz das Almas.

Para sua elaboração, optou-se por pesquisas de cunho documental, bibliográfico e de campo. Serão analisados além dos obtidos através de consulta a fontes secundárias bibliográficas impressas e eletrônicas, como livros, revistas, artigos científicos, fontes primárias, a exemplo de relatórios institucionais e projeto de pesquisa submetido à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) para implantação da Coordenação de Inovação da UFRB (CINOVA). Realizou-se, ainda, entrevistas com gestores de pós-graduação e pesquisa dos centros de ensino presentes no município de Cruz das Almas, gestores de grupos de pesquisas, além do Coordenador e Servidor Técnico da CINOVA.

## 5.1 PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS: DO IMPERIAL INSTITUTO BAHIANO DE AGRICULTURA À UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Fruto do Imperial Instituto Bahiano de Agricultura (IIBA), este criado através do decreto 2500-A em 1º de Novembro de 1859 pelo Imperador D. Pedro II, a Imperial Escola Agrícola da Bahia (IEBA) foi inaugurada em 15 de fevereiro de 1877 (Rezende, 2004) e ambos estavam situados, inicialmente, em São Bento das Lages, distrito de São Francisco do Conde. O IIBA funcionou até 1904 quando passou a ser gerido pelo Estado da Bahia já com o nome de Instituto Baiano de Agricultura (IBA), em função do advento da República (CUNHA, 1959; BAIARDI, 2012).

### FIGURA 10 – Instituto Agrícola da Bahia em São Bento das Lages – Século XX



Fonte: UFRB/Memorial, 2013.

A Escola Agrícola da Bahia foi responsável pela formação de 273 engenheiros agrônomos mediante defesa de tese. Entretanto, poucos de seus egressos assumiram a condução de trabalhos em fazendas da região, devido a formação bacharelesca oferecida e perfil do público de estudantes, geralmente filhos da elite agrária da época (TOURINHO, 1982; ARAÚJO, 2004). Ainda assim, Baiardi (2012) ressalta a importância da produção de conhecimento gerada pelo IIBA para o desenvolvimento do Recôncavo, enquanto centro de pesquisa e escola de estudos agrônômicos.

Um balanço cobrindo o período de 1875 a 1911 – os 36 anos de maior atividade – indica que o IIBA produziu um rico acervo de conhecimentos técnico-científicos, contribuindo para a expansão e consolidação no Recôncavo Baiano e adjacências das lavouras da cana-de-açúcar, do fumo, do café e do algodão – estas tipicamente de exportação – e as lavouras da mandioca e outros tubérculos e raízes, fruteiras, legumes diversos, bem como atividades de produção animal, voltadas majoritariamente para o mercado interno. Para estas atividades, o IIBA contava com estações



experimentais e laboratórios nos quais se realizavam numerosas investigações que levaram a resultados e inovações que foram incorporadas tanto nas atividades agroaçucareiras e fumageiras – que juntas respondiam por quase  $\frac{1}{4}$  de todas as exportações do Estado na primeira década do século XX – como naquelas de abastecimento interno. (BAIARDI, 2012, p. 221).

Na década de 1930, a então denominada Escola Agrícola da Bahia (EAB) passou a funcionar no bairro de Mont Serrat, em Salvador. A sua instalação no município de Cruz das Almas deve-se a ação de dois políticos, filhos da região do Recôncavo. Landulfo Alves, natural de Santo Antônio de Jesus e agrônomo pela Escola de São Bento das Lages, nomeado Segundo Interventor do Estado da Bahia pelo presidente Getúlio Vargas, em março de 1938. Em sua gestão dedicou-se à agricultura e à educação, estimulando atividades de pesquisa no campo das Ciências Agrárias (TAVARES, 2001; UFRB, 2010).

Os recursos para aquisição das terras onde seria construída a escola foram assegurados pelo ex-prefeito do município e, então, presidente da Caixa Econômica Federal, Lauro de Almeida Passos, “em 1942, a Escola de Agricultura e Medicina Veterinária da Bahia mudou-se para sua nova sede, e em 1946, ganha novo regulamento e denominação, passando a chamar-se Escola Agrônômica da Bahia” (UFRB, 2010, p. 46).

**FIGURA 11 – Cartão postal com vistas da Escola Agrônômica da Bahia em Cruz das Almas – BA – s/d**



Fonte: UFRB, Memorial, 2013.

A Escola Agrônômica da Bahia ocupava uma área de 1.700 hectares. As residências dos docentes e demais funcionários foram construídas nesse espaço, distando cerca de 3 km do centro da cidade (CUNHA, 1959, p 82). Em suas

instalações foram construídos laboratórios onde se realizavam pesquisas, além de atividades de cunho extensionista, demonstrando uma perspectiva ampla do papel de uma Instituição de Ensino Superior na sociedade.

Dentre as principais ações voltadas à interação com a comunidade, Cunha (1959, p. 82-83) cita a Semana do Fazendeiro, que passou a ocorrer desde 1947, quando eram realizadas palestras, aulas práticas, conferências e apresentação de técnicas de criação a fazendeiros e criadores de todo o país. Além desta, ocorriam treinamentos para capatazes, tratoristas, cursos de irrigação. Outra ação relevante referida pelo autor era a realização de Seminários dos Engenheiros Agrônomos da Bahia, ocorridos desde 1957. A partir dessas ações, a Escola reconhecia como compromisso “enquadrar-se no papel decisivo que lhe é destinado na vida das comunidades rurais baianas, como elemento catalisador do seu desenvolvimento econômico e social” (GILBERTO DA MATA, s/d, apud CUNHA, 1959, p. 84).

## 5.2 A IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

A UFRB foi criada em 29 de Julho de 2005, pela Lei 11.151, a partir do desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). No entanto, as iniciativas, de que se tem registro, para implantação de uma instituição de ensino superior na região, remontam ao século XIX (UFRB, 2010).

Durante o século XX, o campus da Escola de Agronomia da UFBA, em funcionamento no município de Cruz das Almas desde 1946, constitui-se como embrião para a mobilização social que contou com apoio de acadêmicos, representantes políticos e comunidade, retomando as reivindicações para implantação de uma instituição de ensino superior federal própria do Recôncavo (UFRB, 2010, p. 11-12).

Funcionando em um sistema *multicampi*, a UFRB conta com sete centros de ensino, conforme exposto no Quadro 2. A escolha dos locais para funcionamentos dos *campi* decorre de justificativas distintas, mas que consideram a diversidade e o desenvolvimento regional como principal motivador para instalação dos centros de ensino, conforme expresso em UFRB (2010) e nos projetos de criação dos mais recentes (Santo Amaro e Feira de Santana, ambos inaugurados em 2013).

**QUADRO 2 – Centros de Ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia segundo municípios de funcionamento – BA – 2013**

<b>Centros</b>	<b>Siglas</b>	<b>Municípios</b>
Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas	CCAAB	Cruz das Almas
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas	CETEC	Cruz das Almas
Centro de Artes Humanidades e Letras	CAHL	Cachoeira
Centro de Ciências da Saúde	CCS	Santo Antônio de Jesus
Centro de Formação de Professores	CFP	Amargosa
Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas	CECULT	Santo Amaro
Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade	CETENS	Feira de Santana

Fonte: elaborado por Denise Pimenta da Silva Oliveira (2014), adaptado de UFRB, 2013.

A localização dos centros de ensino da UFRB demonstra uma territorialidade, em sua dimensão física e de relações de poder, que transcende os atuais limites geopolíticos da região em que a mesma está instalada.

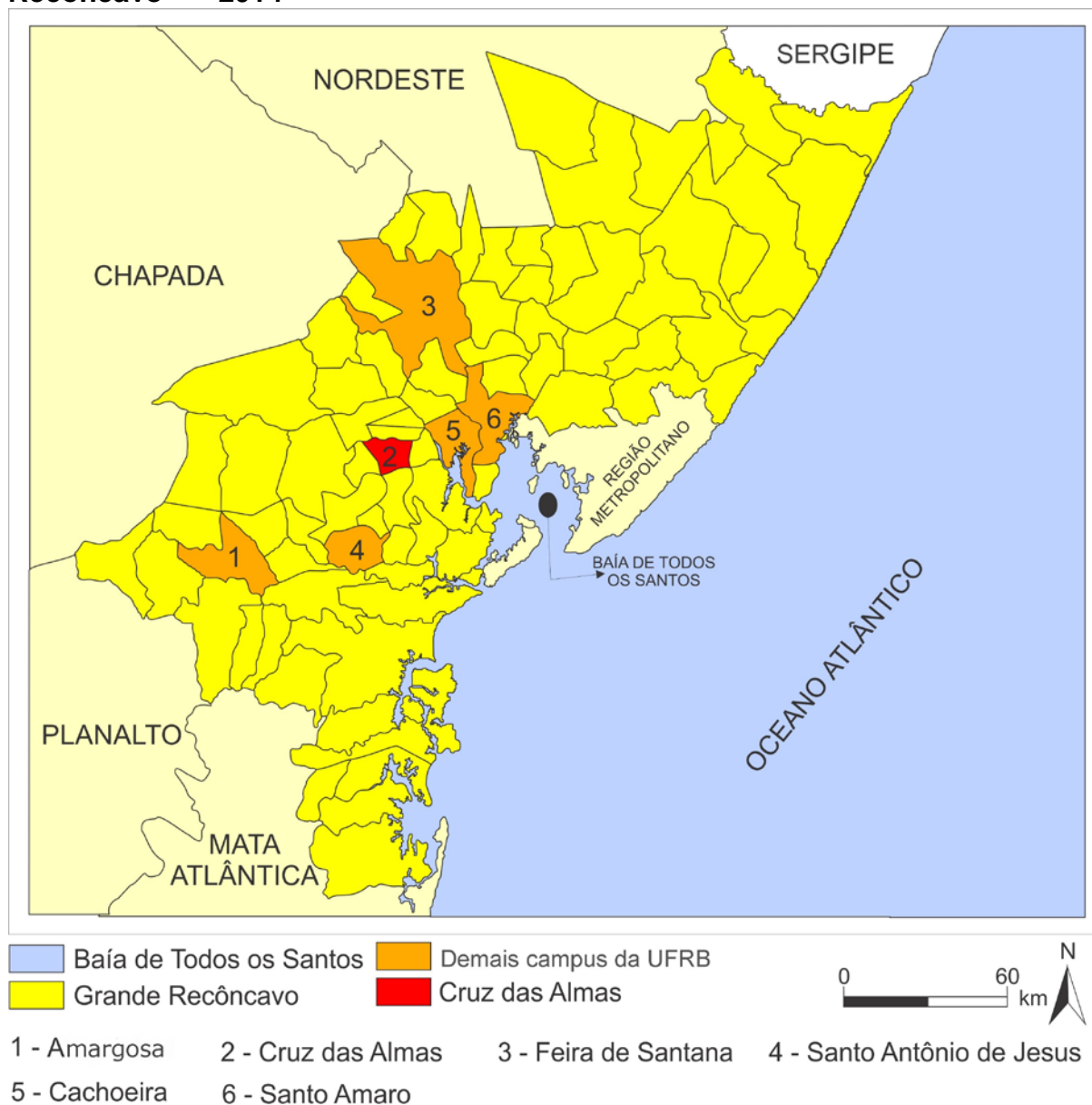
Atualmente, a divisão administrativa do Estado da Bahia delimita-o em 27 Territórios de Identidade, sendo o de número 21, denominado Território de Identidade do Recôncavo, do qual fazem parte 20 municípios, incluindo Cachoeira, Cruz das Almas, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus. O município de Feira de Santana faz parte do Território de Identidade 19, denominado Portal do Sertão, enquanto Amargosa compõe o Território 9 ou Vale do Jequiçá.

Em verdade, a delimitação do que vem a ser o Recôncavo passou por transformações, ao longo da História, devido, sobretudo, a convenções e elaborações de ordem política.

Segundo Santana (2012), a escolha dos municípios de Amargosa e Feira de Santana se dá, possivelmente, por razões de interesse político-partidários, enquanto documentos oficiais da Instituição atribuem fatores históricos, como a presença de um importante colégio voltado a formação de professores na primeira localidade e no caso da segunda, por ser esta o mais importante polo industrial do interior do estado.

A territorialidade exercida pela UFRB, atualmente, em suas diversas dimensões, inicia-se pela instalação física de seus *campi*, representada na Figura 12, a seguir:

**FIGURA 12 – Localização dos *campi* da UFRB no contexto do Grande Recôncavo<sup>16</sup> – 2014**



FONTE: BAHIA, 2003, adaptado por Denise Pimenta da Silva Oliveira, 2014

Considerando-se o conceito de territorialidade, segundo Corrêa (1994), é possível relacionar a instalação da UFRB nos municípios anteriormente indicados a suas dinâmicas econômicas, espaciais e sociais, conforme expõe Bovo (2003), ao analisar o caso da UNESP, Lopes (2003) em estudo sobre a UESB e, mais

<sup>16</sup> A divisão territorial denominada Grande Recôncavo origina-se do Plano Plurianual (PPA) do Estado da Bahia (2000-2003) e engloba municípios de três regiões econômicas distintas: Litoral Norte; Paraguaçu (apenas alguns municípios no entorno de Feira de Santana); Recôncavo Sul e parte do Litoral Sul (municípios próximos a Região Metropolitana de Salvador. Para a relação completa, vide anexos deste trabalho (BAHIA, 1999 *apud* SOUZA, 2008)

especificamente, trabalhos aqui já citados que abordam as transformações decorrentes da implantação da UFRB naquelas localidades como: HENRIQUE (2009), FONSECA (2011), OLIVEIRA (2012), dentre outros.

Para Henrique, Santana e Fernandes (2009) e Santana (2012), a presença da UFRB contribui para o crescimento populacional das cidades em que está instalada devido, sobretudo, a processos migratórios; alteração de funções econômicas com ampliação das atividades de serviços, principalmente, às ligadas ao ramo educacional; alterações espaciais proveniente da proliferação de loteamentos, condomínios, aumento de especulação imobiliária, com tendências a segregação espacial e fortalecimento do processo de urbanização.

Quanto à composição de seu corpo discente, a Tabela 12 apresenta o número de matrículas nos diversos centros de ensino da UFRB, conforme divulgado pela própria instituição.

**TABELA 12 – Total de matriculados por centro de ensino de graduação na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – BA – 2010 – 2012<sup>17</sup>**

Centros	Matriculados			
	2010	2011	2012	2013
CCAAB	1.548	1.809	1.985	2.097
CAHL	1.078	1.299	1.511	1.569
CETEC	613	840	886	940
CCS	963	975	914	883
CFP	730	997	1.066	1.129
Total	4.932	5.920	6.362	6.618

Fonte: Pró-reitoria de Graduação 2010-2013

Nota-se que a instituição vem crescendo em relação ao número total de matrículas, ao longo dos anos. Considerando-se o intervalo entre 2010 e 2013, o crescimento foi da ordem de 35%. Entretanto, ao analisar a situação em cada centro de ensino, observa-se que o Centro de Ciências da Saúde (CCS) apresentou recuo de -8% em igual período. Cabe à instituição analisar possíveis fatores que tenham causado essa redução. Identifica-se, ainda, que o município de Cruz das Almas é o que possui maior número com, aproximadamente, 55% do total de discentes da IES.

A UFRB vem adotando medidas para ampliação do número de matriculados a partir da divulgação de seus cursos. De acordo com o Relatório de Gestão da Pró-

<sup>17</sup> A consideração apenas até o ano de 2013 decorre do atraso não disponibilização de dados atualizados pelo setor competente. O início do semestre 2014.1 previsto para Julho de 2014, em função de greves de servidores técnicos e professores ocorridas na Universidade

Reitoria de Graduação (PROGRAD, 2012) realizaram-se visitas a escolas públicas e cursos pré-vestibulares do Programa Universidade para Todos (PROUNI) na região e adjacências, além de investimento midiático, que contou com atualização de informações disponíveis no site da IES e do Guia do Estudante, concessão de entrevista a rede de televisão e jornais do Estado da Bahia.

Dados do Sistema de Seleção Unificada (SISU) apontam um crescimento do número de matriculados oriundos do Estado da Bahia. Segundo o sistema, 97% do total de matrículas realizadas ocorreu por alunos do próprio Estado, sendo 22% do município de Cruz das Almas, no processo seletivo 2012.1 e 23% em 2012.2. Nos dois períodos, Cruz das Almas foi o município baiano com maior número de matriculados pelo SISU na UFRB. Esse indicador retrata a contribuição da IES para elevação de indicadores sociais relacionados à Educação e pode refletir reconhecimento e valorização por parte da população local quanto a credibilidade e qualidade dos cursos aí oferecidos. Entretanto, os dados observados não permitem inferir se a escolha ocorre de forma espontânea, devido a identificação dos alunos com os cursos ofertados – uma vez que abrangem apenas duas áreas de conhecimento – ou se, por dificuldades financeiras que inviabilizam deslocamento para realizar a formação em área de seu interesse, porém em outro município.

Essa indagação surge devido os cursos de graduação oferecidos pela UFRB estarem distribuídos de forma especializada nos centros de ensino fazendo com que os mesmos respondam, como visto anteriormente, por uma determinada área do conhecimento. A seguir, no Quadro 3, encontram-se relacionados os cursos oferecidos pela IES.

**QUADRO 3 – Relação de cursos de graduação por Centros de Ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – BA – 2013**

<b>Centros</b>	<b>Cursos</b>
<b>Centro de Artes, Humanidades e Letras</b>	Artes Visuais Ciências Sociais Cinema e Audiovisual Comunicação Gestão Pública Jornalismo Licenciatura em História Museologia Serviço Social
<b>Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas</b>	Agronomia Bacharelado em Biologia Engenharia de Pesca Engenharia Florestal Licenciatura em Biologia Medicina Veterinária Tecnologia em Agroecologia Tecnologia em Gestão de Cooperativas Zootecnia
<b>Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas</b>	Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas Engenharia Civil Engenharia Mecânica Engenharia Sanitária e Ambiental
<b>Centro de Ciências da Saúde</b>	Bacharelado Interdisciplinar em Saúde Enfermagem Nutrição Psicologia
<b>Centro de Formação de Professores</b>	Educação Física Filosofia Física Letras (LIBRAS) Matemática Pedagogia Química
<b>Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR – PROGRAD</b>	Licenciatura em Ciências da Natureza Licenciatura em Matemática Licenciatura em Pedagogia

Fonte: UFRB, 2013

A seguir, são apresentados os dados de matrícula nos cursos de pós-graduação segundo o Centro de Ensino em que os mesmos são oferecidos:

**TABELA 13 – Total de discentes matriculados e ativos segundo o programa de pós-graduação e centro de ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – 2013**

<b>Centro</b>	<b>Programa</b>	<b>Matriculados</b>
CAHL	Mestrado em Ciências Sociais	44
	Doutorado em Engenharia Agrícola	8
	Doutorado em Ciências Agrárias	52
	Mestrado em Engenharia Agrícola	8
	Mestrado em Ciência Animal	53
CCAAB	Mestrado em Ciências Agrárias	54
	Mestrado em Microbiologia Agrícola	28
	Mestrado em Recursos Genéticos e Vegetais	40
	Mestrado em Solos e Qualidade dos Ecossistemas	37
	Mestrado Profissional em Defesa Agropecuária	24
	Mestrado Profissionalizante em Gestão Pública	40
CETEC	Mestrado Profissional em Matemática	15
CCS	Residência em Nutrição Clínica	8
<b>Total</b>		<b>411</b>

Fonte: UFRB, 2013

O Centro de Ensino que possui maior número de programas e, conseqüentemente, de discentes é o CCAAB, com 344 alunos ou 84% do total de matriculados em programas de pós graduação da UFRB.

Sobre a composição do corpo docente da UFRB, sua qualificação, considerando-se o nível de titulação e o centro de ensino em que estão lotados na IES, apresenta-se na TABELA 14.

**TABELA 14 – Quantidade de docentes por titulação e centro de ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – BA – 2013**

<b>Titulação</b>	<b>Centros</b>						<b>Total</b>	<b>%</b>
	<b>CCAAB</b>	<b>CETEC</b>	<b>CAHL</b>	<b>CCS</b>	<b>CFP</b>			
Graduação	-	-	1	-	-	1	0,19	
Especialização	-	-	1	2	2	5	0,96	
Mestrado	27	98	54	65	-	244	47,01	
Doutorado	109	37	60	30	33	269	51,83	
<b>Total</b>	<b>136</b>	<b>135</b>	<b>116</b>	<b>97</b>	<b>35</b>	<b>519</b>	<b>100,00</b>	

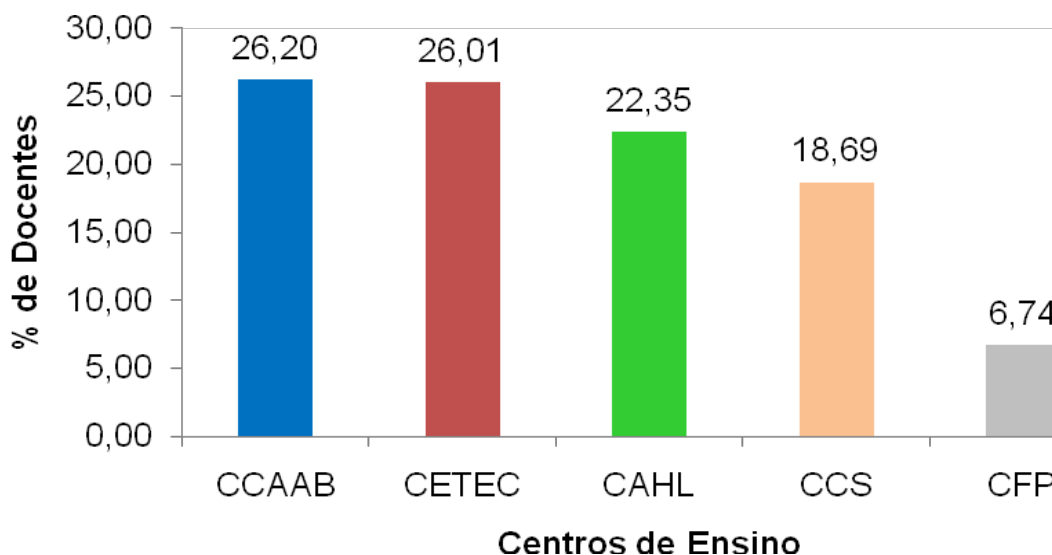
Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal, 2013

Observa-se que a UFRB atende ao disposto na LDBEN 9.394/96, em seu artigo 52, inciso II, que exige “um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado”, já que pouco mais da metade do corpo docente é composto de Doutores.



Graficamente, através da Figura 13, expõe-se a distribuição percentual dos docentes por centros de ensino na Instituição.

**FIGURA 13 – Distribuição (%) dos docentes segundo centros de ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – 2013.**



Fonte: UFRB, 2013

Novamente, o município de Cruz das Almas destaca-se pois, apresenta grande concentração do corpo docente de toda a UFRB, contando com pouco mais de 52% do total de docentes da IES.

### 5.3 A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA UFRB: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS PRINCIPAIS INDICADORES DE PESQUISA

Atendendo ao disposto na LDBEN 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, em seu artigo 43, Capítulo IV, que trata da finalidade da educação superior no Brasil, a UFRB apresenta como missão:

Exercer de forma integrada e com qualidade as atividades de *ensino, pesquisa e extensão*, com vistas à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística e valorização das culturas locais e dos aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico (UFRB, 2009, p. 13, grifo nosso).

Conforme já discutido, a elaboração do pensamento articulado entre ensino superior e pesquisa é recente em nosso país. Em verdade, a pesquisa brasileira iniciou seus passos e se fortaleceu em instituições e espaços alheios ao meio acadêmico (SCHWARTZMAN, 2008; BAIARDI, 2012).

Amparada pela atual LDBEN nº 9.394/96, a UFRB preconiza como princípio fundamental a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e atribui como metas em Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2010-2014), no que tange as áreas de pós-graduação e pesquisa ampliar os números de cursos, vagas disponíveis, matriculados e concluintes nos níveis de Mestrado e Doutorado.

Para fins metodológicos, foram considerados nesta seção, os cursos de Pós-graduação *stricto sensu* atualmente oferecidos pelo Centro de Ensino em Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), localizado em Cruz das Almas. O único curso de pós-graduação *stricto sensu* oferecido pelo Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas não será considerado, pois sua autorização para funcionamento ocorreu apenas em 2012 e não constam dados compilados a respeito da produtividade da primeira turma.

Em referência específica aos indicadores de pesquisa, segundo o último censo realizado pelo Diretório do Grupo de Pesquisas do CNPq, em 2010, o Estado da Bahia respondia por apenas 4,8% do total de grupos de pesquisas existentes no país, corroborando o que expressa Baiardi sobre a concentração espacial de pesquisadores quanto de recursos no eixo Sul-Sudeste.

A seguir, apresentam-se dados da UFRB no contexto do Estado da Bahia, considerando-se, dentre os agentes que compõe o Sistema de Inovação estadual, as Instituições de Ensino Superior que atuam com essa finalidade (universidades) e órgãos oficiais de pesquisa. A Tabela 15 expõe a composição de corpo técnico das instituições baianas, capaz de viabilizar a geração de conhecimento e inovação no Estado.

**TABELA 15 – Número de grupos, pesquisadores, estudantes, técnicos, linhas de pesquisa e relações segundo instituição – BA – 2007 – 2010**

Instituição	Grupos	Linhas de Pesquisa	Pesquisador	Estudante	Técnico
CEPLAC	3	22	35	14	20
EBMSP	34	142	185	250	18
EMBRAPA	12	144	214	94	13
FIOCRUZ/RJ	13	60	105	170	27
FTC	23	90	169	120	14
FVC	3	4	19	29	1
IAT/SEC	3	6	35	0	0
ICMBio	1	7	6	0	0
IFBA	46	191	332	243	20
IFBAIANO	4	19	22	18	0
SENAI/DR/BA	14	57	89	65	48
SSP/BA	5	16	16	7	3
UCSAL	39	148	231	253	23
UEFS	129	513	984	978	105
UESB	132	532	1.127	1.108	160
UESC	107	513	909	966	38
<b>UFBA</b>	<b>484</b>	<b>1.960</b>	<b>3.782</b>	<b>4.683</b>	<b>603</b>
UFRB	71	264	583	891	52
UNEB	134	523	1.273	1.053	189
UNIFACS	35	152	248	268	43
UNIVASF	36	140	156	157	18
UNIVERSO	1	3	2	3	1
<b>TOTAIS</b>	<b>1.330</b>	<b>5.507</b>	<b>10.534</b>	<b>11.376</b>	<b>1.398</b>

Fonte: CNPq, 2010

Nota-se amplo destaque dos dados relacionados à Universidade Federal da Bahia, dado seu tradicionalismo em realização de pesquisas, historicamente construído. A UFBA concentra 36% dos grupos, linhas de pesquisa e quadro de pesquisadores do Estado. Enquanto, a UFRB, detinha apenas 5% dos grupos e linhas e 6% do número de pesquisados, em relação ao total baiano.

No que se refere ao número de grupos de pesquisas e total de pesquisadores ativos, a UFRB ocupa a 6ª posição no Estado, atrás das outras instituições públicas de ensino superior aqui presentes (UFBA, UNEB, UESB, UEFS e UESC). Dentre estas, a UFRB é a mais recente instituição de ensino superior pública e, por conta disso, reconhece-se que a sua composição técnica encontra-se em processo de formação.

Para uma análise frente a conjuntura nacional, observa-se o mais recente Ranking Universitário Folha, elaborado pelo jornal Folha de São Paulo, cuja publicação data de 2013, avalia universidades no país em cinco indicadores (Ensino, Mercado de Trabalho, Inovação, Pesquisa, Internacionalização). A UFRB está

classificada na 90ª posição, quando comparada às demais universidades brasileiras, tendo em vista o aspecto Ensino. Nos itens Pesquisa e Inovação, as posições da Instituição são 81ª e 85ª, respectivamente.

A Tabela 16 expõe a classificação das universidades baianas analisadas no referido ranking quando em comparação com as demais instituições do Brasil, permitindo-se, também, a análise dos indicadores obtidos pela UFRB no contexto estadual.

**TABELA 16 – Posição da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia no Ranking Universitário Folha segundo categorias analisadas no contexto das universidades federais do Brasil e da Bahia – 2013**

Sigla das Instituições	Categorias				
	Ensino	Pesquisa	Inovação	Internacionalização	Mercado
UCSAL	152	165		107	43
UEFS	61	40		49	81
UESB	101	81	85	48	131
UESC	104	102	66	14	57
UFBA	35	18	19	10	11
<b>UFRB</b>	<b>90</b>	<b>50</b>	<b>85</b>	<b>110</b>	<b>155</b>
UNEB	91	53	76	139	33
UNIFACS	132	149		100	33

Fonte: Ranking Universitário – Folha de São Paulo, 2013

É possível identificar que, no contexto das universidades baianas, a UFRB ocupa a 3ª posição nas categorias Ensino e Pesquisa. No que tange ao item Inovação, ocupa a 4ª posição juntamente com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), dentre as 8 existentes no período da pesquisa e com possibilidade de análise frente aos indicadores mencionados. As categorias Internacionalização e Mercado são as que receberam piores avaliações dentre as instituições do Estado da Bahia, conferindo à UFRB a 7ª e 8ª posições, respectivamente.

No contexto das universidades de todo o país, a melhor colocação da UFRB refere-se à Pesquisa que lhe conferiu a 50ª posição neste Ranking. Pode-se inferir, neste caso, que a tradição herdada pela antiga Escola de Agronomia contribui para a obtenção do indicador.

Para favorecer a análise das condições de geração de conhecimento da UFRB e suas implicações para o território de Cruz das Almas, buscou-se os indicadores de produção científica e tecnológica relacionados aos grupos de pesquisa existente na Instituição, mais especificamente, nos centros de ensino em

funcionamento neste município: CCAAB e CETEC. Como exposto anteriormente, a fonte de dados considerada diferencia-se, embora, os indicadores obtidos sejam os mesmos.

No caso do CCAAB adotou-se como fonte de dados, recente avaliação da CAPES, que avaliou os cursos de mestrado e doutorado, conforme expõe a Tabela 17, abaixo:

**TABELA 17 – Notas de avaliação dos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – BA – 2013**

Programa	Área (área de avaliação)	Nota		
		M	D	F
Ciência Animal	Zootecnia (Zootecnia /Recursos Pesqueiros)	3	-	-
Ciências Agrárias	Agronomia ( Ciências Agrárias I )	4	4	-
Defesa Agropecuária	Defesa Fitossanitária ( Ciências Agrárias I )	-	-	3
Engenharia Agrícola	Engenharia Agrícola ( Ciências Agrárias I )	4	4	-
Microbiologia Agrícola	Agronomia ( Ciências Agrárias I )	3	-	-
Recursos Genéticos Vegetais	Agronomia ( Ciências Agrárias I )	3	-	-
Solos e Qualidade de Ecossistemas	Agronomia ( Ciências Agrárias I )	3	-	-

Fonte: CAPES, 2013

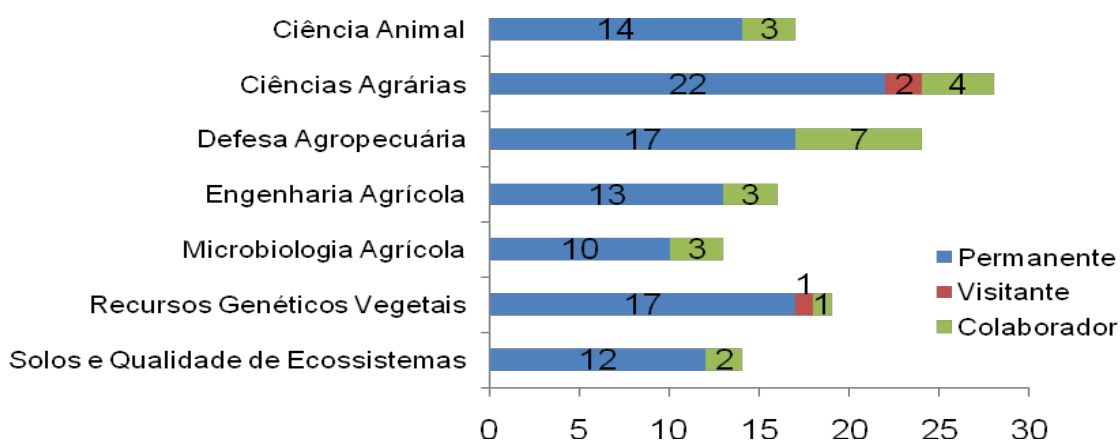
Legenda: M – Mestrado Acadêmico

D – Doutorado

F – Mestrado Profissional

As notas obtidas junto à CAPES pelos programas de Mestrado e de Doutorado do CCAAB, da UFRB, contribuíram para que a Instituição conquistasse o Índice Geral de Cursos (IGC) 4 pelo terceiro ano consecutivo, sendo que 5 é a máxima nota possível de ser alcançada por uma instituição. Além da avaliação dos programas de pós graduação, o índice é calculado a partir das notas dos Conceitos Preliminares de Cursos de graduação. A titulação e regime de trabalho do corpo docente é um dos itens considerados nas avaliações (INEP, 2013). Dados sobre a vinculação dos docentes atuantes nos programas de pós-graduação em análise podem ser observados na Figura 14, a seguir.

**FIGURA 14 – Docentes por programas de pós-graduação do Centro de Ensino em Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – BA – 2013**



Fonte: UFRB, 2013

Identifica-se que 80% do total de docentes dos programas do CCAAB atuam em regime de trabalho “permanente”. Apenas 2% são professores visitantes e 18% são colaboradores. Esta relação de trabalho favorece as condições para realização de pesquisas, uma vez que possibilita vínculos de longo prazo e tende a gerar maiores expectativas de contribuição e dedicação dos docentes para com o futuro da Instituição, uma vez que o desenvolvimento de ambos se interrelaciona.

A seguir, analisamos a constituição dos grupos de pesquisa do CCAAB entre os anos de 2010 a 2012:

**TABELA 18 – Composição dos grupos de pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, segundo indicadores selecionados – 2013**

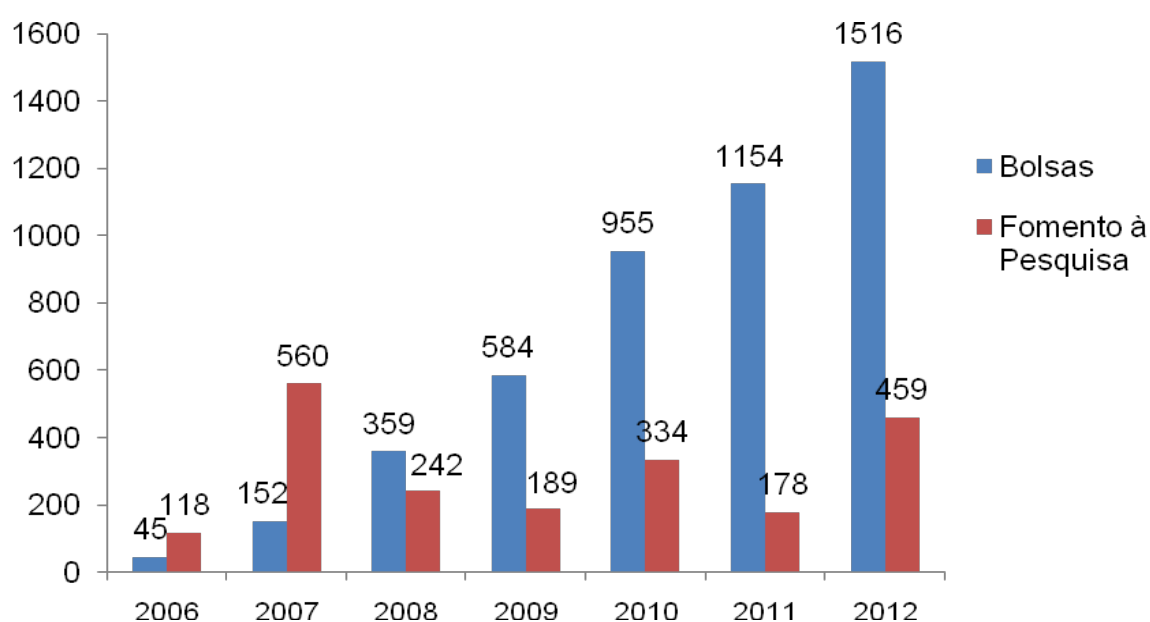
Programa	Linha de Pesquisa			Projeto de Pesquisa			Professor			Técnico			Estudante		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Ciência Animal	6	6	6	67	71	72	136	147	149	74	198	148	251	108	255
Solos	4	4	4	25	28	24	39	40	44	3	5	8	31	50	49
Recursos Genéticos		2	2		46	54		121	137		111	126		77	131
Microbiologia	3	3	3	35	34	33	68	61	68	80	100	113	90	69	93
Engenharia Agrícola			4			28			80			4			36
Defesa	5	5	6	34	57	58	69	174	100		22	21		2	5
Ciências Agrárias	3	3	3	58	61	66	122	153	156	181	248	287	126	254	320

Fonte: CAPES, 2013

Os programas de mestrado em “Ciências Agrárias”, seguido pelo de Ciência Animal são os que agregam maior número de pesquisadores da Instituição, na atualidade.

Por outro lado, dados recentes do CNPq também permitem observar que a UFRB vem ampliando vertiginosamente, os investimentos em bolsas para pesquisadores e discentes envolvidos em processo de pesquisa. O fomento à pesquisa, no entanto, apresentou oscilações no período consultado.

**FIGURA 15 – Investimentos em bolsas e no fomento à pesquisa na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – BA – 2006 – 2012**



Fonte: CNPq, 2013

Os números são incipientes se comparados a algumas das universidades baianas, de acordo com o exposto na Tabela 19, a seguir. Entretanto, mais uma vez, concorda-se que a formação do corpo docente é um processo que vem sendo legitimado há poucos anos, em função da recente implantação da IES e contribui diretamente para que o resultado ainda não possa ser expressivo, quando consideradas outras IES mais antigas no Estado, que já contam com um grupo de pesquisadores estável em seus quadros.

**TABELA 19 – Investimentos em bolsas e no fomento à pesquisa por instituições do Estado da Bahia – 2006 – 2012**

Instituições	Bolsas (País + Exterior)							Fomento à Pesquisa						
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
EMBRAPA	7.792	8.029	8.420	10.396	12.328	13.747	13.334	<b>7.597</b>	<b>10.642</b>	<b>15.212</b>	<b>17.693</b>	<b>19.395</b>	<b>14.381</b>	<b>13.977</b>
FAPESB	1.667	1.417	1.737	373	727	460	482	4.505	2.020	1.103	2.200	1.538		2.063
UEFS	603	695	1.517	1.275	1.929	2.450	3.397	849	1.690	952	588	2.566	1.266	1.144
UESB	212	229	335	548	699	955	1.079	340	224	922	480	281	601	782
UESC	575	643	706	1.160	1.687	1.888	1.969	320	1.185	873	581	1.772	1.171	1.441
<b>UFBA</b>	<b>9.891</b>	<b>10.191</b>	<b>11.579</b>	<b>13.440</b>	<b>15.736</b>	<b>17.112</b>	<b>19.045</b>		9.428	8.906	8.715	12.977	5.904	6.549
UFRB	45	152	359	584	955	1.154	1.516	169	358	423	607	653	978	970
UNEB	216	261	203	316	434	776	974	118	560	242	189	334	178	459

Fonte: CAPES, 2013.



De acordo com a Tabela 19, a UFBA destaca-se pelo número de bolsas concedidas tanto para participação dos envolvidos em realização de pesquisas no país quanto no exterior. Entretanto, a EMBRAPA apresenta maior volume de investimento no que tange ao fomento em pesquisas desenvolvidas por seus membros da unidade existente em Cruz das Almas.

No intervalo de 2006 a 2012, registrou-se um crescimento contínuo, acumulando-se na ordem de 48% dos investimentos em bolsas realizados pela UFBA. De modo inversamente proporcional, os recursos investidos no fomento a pesquisa recuaram - 44%. Já, na UFRB, os investimentos cresceram 83% e 97%, respectivamente. Há que se considerar, como dito anteriormente, o fator tempo para a caracterização do contexto de tais dados, embora este não seja o único condicionante. O que se quer ressaltar é que a análise do dado isolado incorre em imprecisões, já que este se constitui como tal apenas em decorrência de uma série de fatores que a mera investigação quantitativa não consegue contemplar em sua plenitude e consequências sistêmicas.

Chama a atenção o fato de a UFRB superar outras Universidades tradicionais, como a UNEB e UESB, no quesito Bolsas (2008). Quanto ao fomento à pesquisa, superou a própria UESB em 2007, mas esta se recuperou realizando cerca de 400 ações de fomento a mais se comparada à UFRB no ano seguinte. A UFRB manteve seu crescimento e ultrapassou novamente a UESB, em 2009. Esses números refletem, mais uma vez, a preocupação da UFRB em investir nas ações de pesquisa. Porém, sugerem a necessidade de fortalecimento dos laços de coesão, por meio de novas parcerias, dada a instabilidade dos investimentos em fomento.

Na etapa seguinte, analisa-se a produção bibliográfica da UFRB. Inicialmente, aquela registrada no Plano Tabular, do Diretório do Grupo de Pesquisas, conforme Tabela 20, expõe a produtividade em relação às grandes áreas do conhecimento, compreendendo-se o período de 2007 a 2010. Neste caso, a base de dados contempla não apenas os programas de pós-graduação, mas todos os grupos existentes na Instituição, sejam eles específicos de graduação, mestrado ou doutorado.

Em complementação a esta, apresentam-se, a seguir, os dados obtidos a partir do Relatório de Avaliação Trienal da CAPES acerca dos Programas de Mestrado e Doutorado vinculados ao CCAAB, situado no campus de Cruz das Almas, no período de 2010 a 2012 (TABELA 20; 21).

**TABELA 20 – Produção Bibliográfica segundo grande área predominante do grupo para pesquisadores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – BA – 2007 – 2010**

Grande área	Total de autores	Artigos completos publicados em periódicos especializados		Trabalhos completos publicados em anais de eventos	Livros ou capítulos de livro publicados		Outras publicações bibliográficas	Resumos de trabalhos publicados em	
		Circulação nacional	Circulação internacional		Livros	Capítulos de livros		Periódicos especializados	Anais de eventos
Ciências Agrárias	156	860	338	389	32	171	1.735	0	1.551
Ciências Biológicas	23	28	39	12	1	12	78	0	313
Ciências da Saúde	46	234	41	36	2	38	93	0	686
Ciências Exatas e da Terra	29	29	85	25	1	7	39	0	212
Ciências Humanas	92	186	9	342	25	169	424	0	320
Ciências Sociais Aplicadas	23	76	7	135	16	72	89	0	44
Engenharias	19	37	11	87	0	9	54	0	31
Lingüística, Letras e Artes	22	32	0	29	7	15	30	0	29
<b>Totais</b>	<b>410</b>	<b>1.482</b>	<b>530</b>	<b>1.055</b>	<b>84</b>	<b>493</b>	<b>2.542</b>	<b>0</b>	<b>3.186</b>

Fonte: CNPq, 2010

**TABELA 21 – Produção bibliográfica segundo programas existentes no Centro de Ensino em Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – BA – 2010 – 2012**

Programas	Teses e Dissertações 2010-12		Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos avaliados pela CAPES (QUALIS)									Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
	Te	Di	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC		Texto Integral	Capítulos de livro	Coleções	Verbetes e outros	
Ciências Agrárias	24	70	3	29	141	32	32	2	63	0	0	296	0	43	0	11	0
Defesa Agropecuária	0	10	0	8	48	13	35	4	20	6	0	105	0	14	0	2	0
Engenharia Agrícola	0	0	0	4	34	6	0	1	6	0	0	62	0	4	0	0	0
Microbiologia Agrícola	0	30	0	10	28	6	4	0	6	0	0	59	1	6	0	0	0
Recursos Genéticos Vegetais	0	20	10	33	40	25	15	2	23	0	0	111	0	21	2	4	0
Solos e Qualidade de Ecossistemas	0	8	3	4	24	8	4	0	15	1	0	54	1	2	0	0	0
Ciência Animal	0	33	0	5	42	29	28	19	19	3	3	5	0	12	0	2	0
<b>Totais</b>	<b>24</b>	<b>171</b>	<b>16</b>	<b>93</b>	<b>357</b>	<b>119</b>	<b>118</b>	<b>28</b>	<b>152</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>692</b>	<b>2</b>	<b>102</b>	<b>2</b>	<b>19</b>	<b>9</b>

Fonte: CAPES, 2013

Depreende-se dos dados aí expostos que os índices de produtividade científica concordam com o indicador apresentado pelo Ranking Universitário Folha, anteriormente apresentado, e, principalmente, com o trabalho de Pires & Quintella (2014). Estes autores analisaram as produções científicas da IES a partir da indexação de trabalhos da mesma na base de dados SCOPUS entre os anos de 2006 a 2013 e constataram o crescimento na produtividade acadêmica dos pesquisadores no que tange ao índice de publicações realizadas.

Em seguida, os autores relacionaram a elevação do número de publicações ao aumento do número de docentes contratados pela UFRB no mesmo período, o que permitiu comprovar o crescimento acima de 600% (seiscentos por cento) em sua produção bibliográfica desde a implantação da IES até o ano passado.

Em contrapartida, indicadores obtidos junto a base de dados da CAPES, permitem inferir que o nível de produção técnica da UFRB está muito aquém quando comparado ao número de publicações decorrentes da produção científica da própria Instituição (TABELA 22).

**TABELA 22 – Síntese de Produção Técnica trienal em programas de pós graduação strito sensu da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – 2010 – 2012**

Programa	Serviços Técnicos	Curso de curta duração	Desenvolvimento de material didático e instrucional	Organização de evento	Desenvolvimento de produto	Desenvolvimento de técnica	Programa de rádio ou TV	Relatório de pesquisa	Outro	Cartas, mapas ou similares	Editória	Apresentação de trabalho
Ciência Animal	10	13	4	20	0	0	1	1	2	0	0	56
Ciências Agrárias	15	16	1	39	1	4	1	2	4	6	27	70
Defesa Agropecuária	20	18	0	20	0	0	4		5			42
Engenharia Agrícola	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	19	
Microbiologia Agrícola	1	16	3	12	0	2	2	1	1	5		33
Recursos Genéticos Vegetais	14	9	0	16	1	4	0	3	13	0	1	46
Solos e Qualidade de Ecossistemas	0	9	0	6	0	1	0	1	1	0	1	19

Fonte: CAPES, 2013

Na pesquisa de campo, foi possível constatar que a UFRB conta, atualmente, com duas patentes reconhecidas e outras oito depositadas em sigilo junto ao INPI (Instituto Nacional de Propriedade Intelectual). Ressalte-se que destas, oito foram depositadas por profissionais lotados no Centro de Ciências da Saúde, em Santo Antônio de Jesus, uma decorre de pesquisas realizadas em parceria com a EMBRAPA-CNPMP, através do Programa de Mestrado em Microbiologia Agrícola, enquanto duas foram depositadas por docentes do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas.

Em entrevistas realizadas junto aos Gestores da CINOVA, Professor Dr. Ferlando Lima Santos e ao Professor Dr. Genilson Ribeiro de Melo, Coordenador do CETEC, ambos ressaltaram o fato de UFRB ser uma Instituição recentemente criada no cenário da Educação Superior brasileira, destacando, assim como Suzigan e Albuquerque (2011), a relevância do fator tempo para a consolidação das atividades geradoras de conhecimento em uma Universidade.

No entanto, apesar da contemporânea implantação da UFRB no município de Cruz das Almas, este desponta como território tradicional das pesquisas em Ciências Agrárias, dada a herança deixada pela Escola de Agronomia da UFBA. Os resultados expressos nas Tabelas 21 e 22, quando comparados entre si, levam a inferir sobre a intensa produtividade de trabalhos acadêmicos realizados no âmbito da Instituição.

Note-se, ainda, que dentre os indicadores relacionados pela CAPES, apenas os itens “Serviços Técnicos”, “Desenvolvimento de Produto” e “Desenvolvimento de Técnica” podem sugerir uma aplicação/transferência de conhecimento científico obtido através de pesquisa básica, ou ainda, desenvolvimento de pesquisa aplicada diretamente (transferida ou convertida em tecnologia).

Confrontando-se os dados apresentados pelas Tabelas 20, 21 e 22 é possível confirmar as ideias de (Baiardi *et al*, 2013, p. 2) quando este critica a relação existente entre produção científica e transferência dos conhecimentos em tecnologia produtiva resultantes da ciência no Brasil:

Para se ter uma ideia deste paradoxo, competência científica e baixa performance tecnológica, no que se refere à pesquisa científica, o Brasil tem alcançado ótimos resultados, se utilizados como indicadores o número de artigos publicados em periódicos indexados. (...). Esses dados podem indicar uma insuficiência na capacidade de proteger por meio de patentes a tecnologia gerada, mas é mais provável que indiquem a falta de inovação

tecnológica no ambiente nacional, em geral, refletindo a existência de uma “desconexão” entre as produções científica e tecnológica.

Reflete-se, pois uma característica cultural brasileira no que tange às ações de inovação dentro do ambiente universitário e as relações estabelecidas entre este e o setor produtivo, reconhecido como aquele mais apto a converter conhecimento científico em tecnologia apropriável pelo mercado, a fim de que a mesma possa ser adquirida por um considerável número de pessoas, que demandem determinada inovação.

Observa-se que ainda persiste na cultura acadêmica brasileira, o que Schwartzman (2001) denomina elitismo aristotélico-escolástico, representando pelo distanciamento nas relações entre as universidades e o setor produtivo, ou seja, as empresas. Tais fatores favorecem a debilidade do Sistema Nacional de Inovação e comprometem o desenvolvimento, seja das próprias Instituições, bem como dos territórios em que as mesmas encontram-se instaladas.

Esse conflito foi diretamente colocado pelo Professor Dr. Jaildo Santos Pereira, coordenador do grupo de Pesquisa NUPESA (Núcleo de Estudo em Engenharia Sanitária e Ambiental), vinculado ao CETEC, quando levanta provocações que induzem a reflexões convergentes ao propósito do presente estudo: Qual deve ser o papel da Universidade e, mais especificamente, qual deve ser o foco de investigações e produção de conhecimento da UFRB: atuar na fronteira do conhecimento ou pensar o desenvolvimento a partir da realidade do Recôncavo<sup>18</sup>? Deve ser priorizado o desenvolvimento de tecnologias sociais ou o desenvolvimento do que chamou de tecnologias sociais?

O Quadro 4 expõe sobre a territorialidade da UFRB, ou melhor, a territorialidade desta Instituição a partir da geração e/ou difusão dos conhecimentos científicos através de pesquisas realizadas nos âmbitos local, regional e/ou estadual.

---

<sup>18</sup> O Professor Dr. Jaildo Santos Pereira referiu-se, em entrevista, ao contraste existente no imaginário da comunidade local que faz crer e propagar uma Cruz das Almas dotada de vocação agrícola em detrimento a realidade, marcada pela predominância de minifúndios, cuja atividade agrícola volta-se para a produção familiar e de subsistência, além das reduzidas condições de qualidade e nutrientes do solo, já citadas no Capítulo 4.

**QUADRO 4 – Territorialidade dos projetos de pesquisa existentes nos programas de pós graduação do Centro de Ensino em Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – BA – 2010 – 2012**

Programa	Solos	Ciências Agrárias	Ciência Animal	Recursos Genéticos	Engenharia Agrícola	Microbiologia	Defesa Animal
<b>Local</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Amargosa</li> <li>• Amélia Rodrigues</li> <li>• Araci</li> <li>• Bacia do Rio Paraguaçu</li> <li>• Baía do Iguape</li> <li>• Campo Formoso</li> <li>• Carfanaum</li> <li>• Catu</li> <li>• Conceição do Almeida</li> <li>• <b>Cruz das Almas</b></li> <li>• Estado da Bahia</li> <li>• Irecê</li> <li>• Litoral Norte</li> <li>• Ourulândia</li> <li>• Recôncavo</li> <li>• Região Nordeste</li> <li>• Região sisaleira</li> <li>• Santo Amaro</li> <li>• Santo Antônio de Jesus</li> <li>• Semiárido</li> <li>• Tabuleiro Costeiro</li> <li>• Umuranas</li> <li>• Valença</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alagoinhas</li> <li>• Amargosa</li> <li>• Bacia do São Francisco</li> <li>• Catu</li> <li>• <b>Cruz das Almas</b></li> <li>• Estado da Bahia</li> <li>• Iraquara</li> <li>• Itamarandiba - MG</li> <li>• Litoral Norte</li> <li>• Mundo Novo</li> <li>• Mutuípe</li> <li>• Nordeste</li> <li>• Oeste Baiano</li> <li>• Rafael Jambeiro</li> <li>• Recôncavo</li> <li>• Região sisaleira</li> <li>• Santo Antônio de Jesus</li> <li>• São Desidério</li> <li>• Semiárido</li> <li>• Tabuleiros Costeiros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Andorinha</li> <li>• Baía do Iguape</li> <li>• Baixo Sul</li> <li>• Cabaceiras do Paraguaçu</li> <li>• Cachoeira</li> <li>• Cansanção</li> <li>• <b>Cruz das Almas</b></li> <li>• Estado da Bahia</li> <li>• Governador Mangabeira</li> <li>• Itiúba</li> <li>• Maragogipe</li> <li>• Recôncavo</li> <li>• Santaluz</li> <li>• São Félix</li> <li>• São Francisco do Conde</li> <li>• Semiárido</li> <li>• Valença</li> <li>• Valente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Centro-oeste brasileiro</li> <li>• <b>Cruz das Almas</b></li> <li>• Estado da Bahia</li> <li>• Itamarandiba - MG</li> <li>• Recôncavo</li> <li>• Recôncavo Sul</li> <li>• Região Nordeste</li> <li>• Região Norte</li> <li>• Região Sul</li> <li>• Rio de Janeiro</li> <li>• São Desidério</li> <li>• Semiárido</li> <li>• Vale do São Francisco</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cabaceiras do Paraguaçu</li> <li>• <b>Cruz das Almas</b></li> <li>• Governador Mangabeira</li> <li>• Jequié</li> <li>• Oeste Baiano</li> <li>• Região Nordeste</li> <li>• Rio Grande do Sul</li> <li>• Rio Paraguaçu</li> <li>• Santa Catarina</li> <li>• Santa Inês</li> <li>• Semiárido</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Araci</li> <li>• Baía do Iguape</li> <li>• Baixo Sul</li> <li>• Campo Formoso</li> <li>• <b>Cruz das Almas</b></li> <li>• Recôncavo</li> <li>• Região Nordeste</li> <li>• Região sisaleira</li> <li>• Semiárido</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Cruz das Almas</b></li> <li>• Estado da Bahia</li> <li>• Recôncavo</li> <li>• Região sisaleira</li> <li>• Santo Amaro</li> <li>• Semiárido</li> </ul>

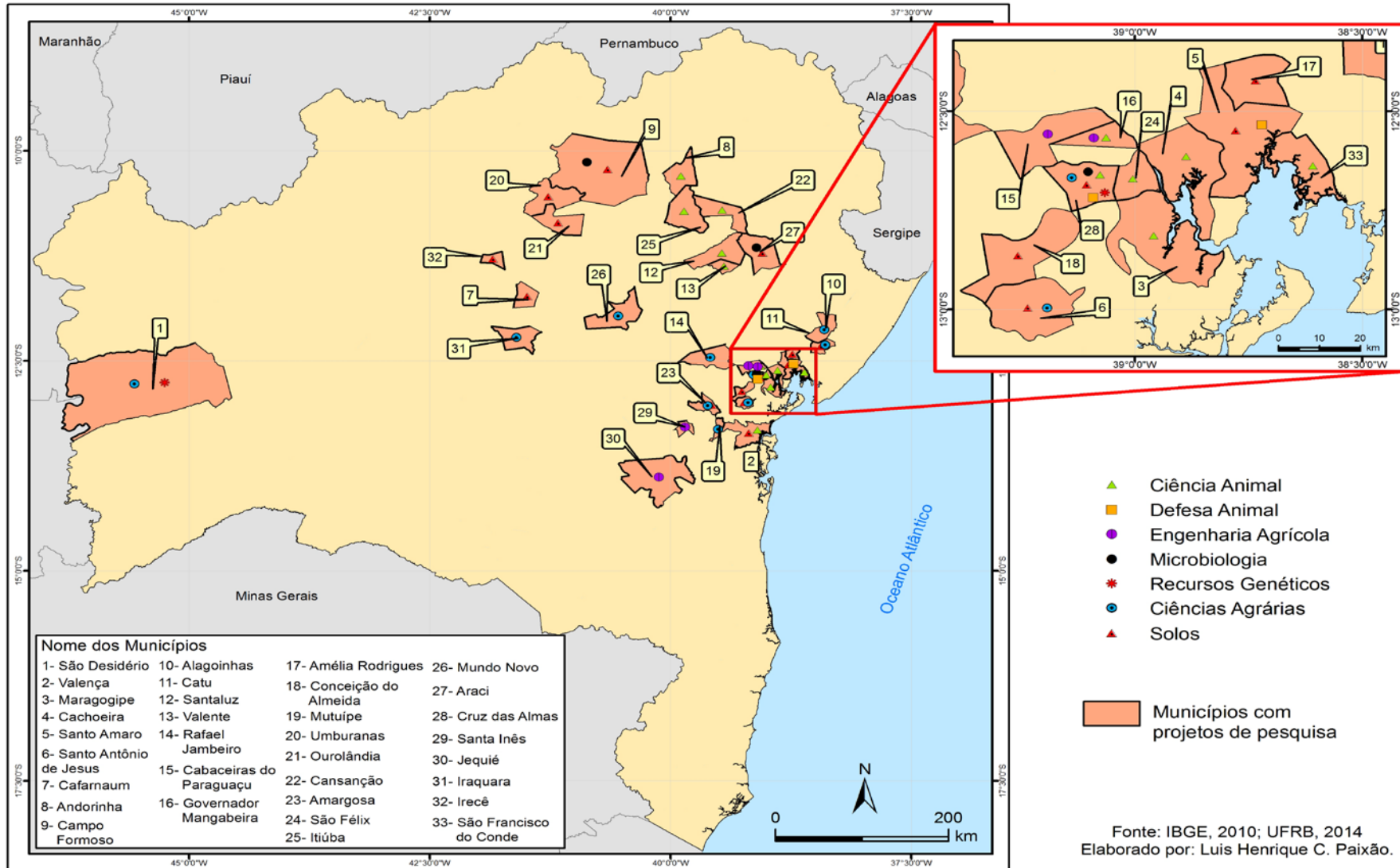
Fonte: Elaborado por Denise Pimenta da Silva, com base em CAPES, 2013.



Nota-se, a partir da observação ao Quadro 4, que as ações dos grupos de pesquisa ocorrem em escalas variadas. A predominância é para intervenções, seja de realização dos experimentos, observações, coleta de dados ou a aplicação dos resultados se dá na escala local, considerando-se o âmbito de municípios específicos, que foram expostos como pontos.

Porém, em todos os grupos e programas é possível identificar a presença de projetos sendo realizados/aplicados em escala micro e/ou mesorregional. A tentativa de representá-los por meio de cartograma resultou em sobreposições de informações. Por isso, optou-se pela exposição apenas em escala local (Figura 16).

**TERRITORIALIDADE DOS PROJETOS DE PESQUISA DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO DO CENTRO DE ENSINO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS DA UFRB- 2010/2012**



A região mais citada nos projetos realizados na UFRB, pelos programas do CCAAB, é o semiárido. Depreende-se que as demandas históricas dessa região, suas especificidades climáticas e problemas sociais são de extrema relevância para pesquisadores dedicados às questões ambientais, inclusive agrárias que visem gerar melhores condições de vida à população dessa região, tão inóspita. Em seguida, aparece o Recôncavo.

No atual contexto da sociedade, deve-se atentar para as relações estabelecidas entre as mais diversas regiões. Portanto, defende-se no presente estudo, a necessidade de serem observadas as demandas do entorno em que se encontra inserida a UFRB, assim como, de outros ambientes que, assim como o Recôncavo, necessitem de estudos científicos a fim de oferecer subsídios teóricos e técnicos capazes de fomentar melhores condições de vida e trabalho, como é o caso do Semiárido.

No entanto, ressalva-se a importância de que sejam definidas estratégias e prioridades para uma mais coerente distribuição de recursos destinados a pesquisa realizada pelas IES, de modo geral, com destaque a UFRB, objeto de estudo abordado nesse capítulo.

A seguir, serão analisados o papel e a relevância do Centro Nacional de Mandioca e Fruticultura para Cruz das Almas. O capítulo está dividido em seções que tratam desde os processos históricos que levaram à estudos para criação de uma unidade nesse segmento. Em seguida, investiga-se os fatores que favoreceram a implantação da Embrapa no município de Cruz das Almas. Na última seção, identifica-se as atividades de pesquisa em realização na Unidade atualmente, buscando representar cartograficamente sua territorialidade regional e nacional.

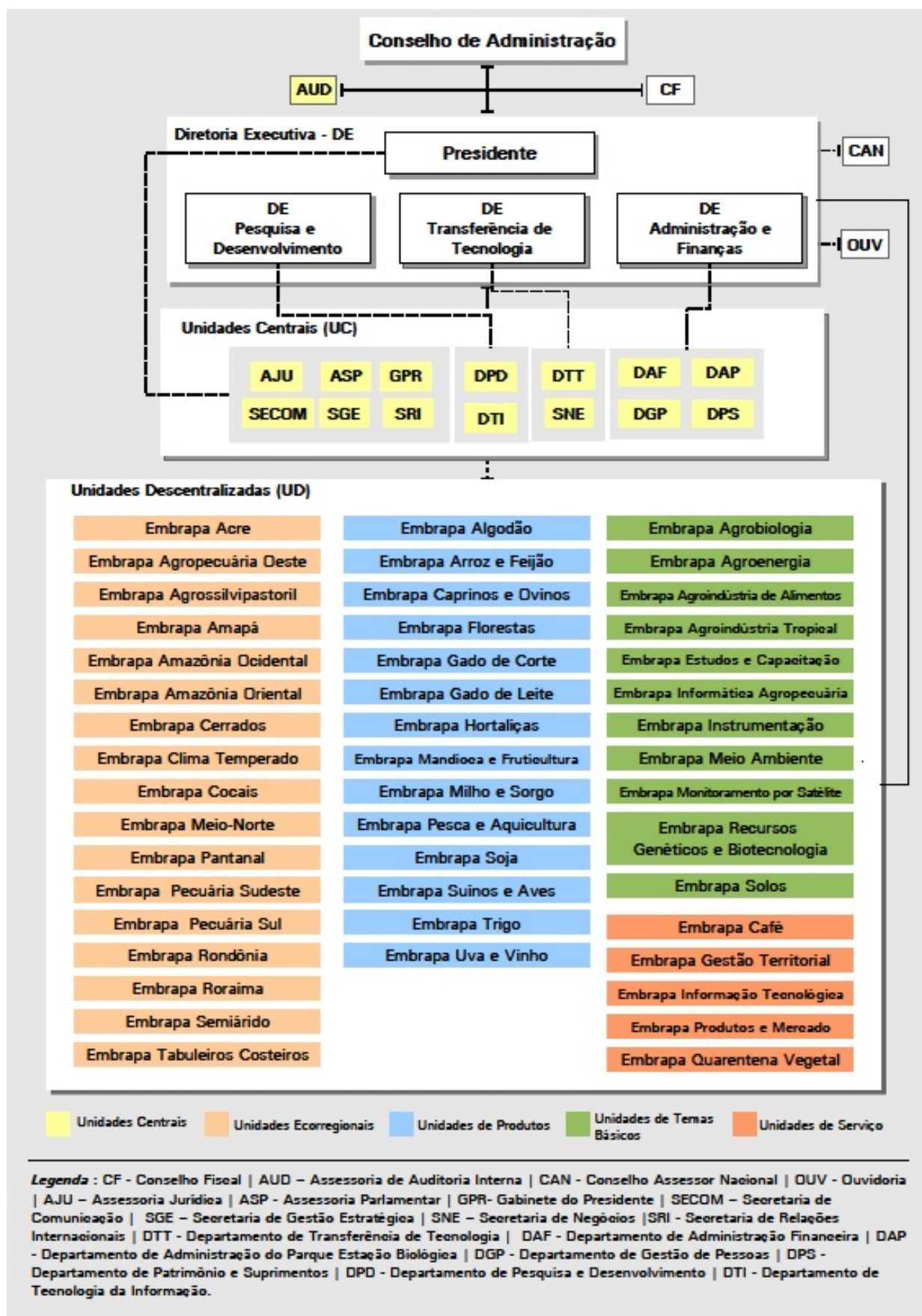
## **6 A EMBRAPA – CENTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM MANDIOCA E FRUTICULTURA: INSTITUTO DE PESQUISA EM CRUZ DAS ALMAS-BA**

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, mais conhecida pela sua sigla, EMBRAPA, foi criada em 7 de dezembro de 1972, quando o então presidente da República, Emílio Garrastazu Médici, sancionou a Lei nº 5.851. A posse da primeira diretoria ocorreu em 26 de Abril de 1973, cerca de um mês após aprovação de seus estatutos. No final desse mesmo ano, o Governo Federal assina portaria que coloca a empresa como responsável pela gestão de todo o sistema de pesquisa agropecuário do país, extinguindo o Departamento Nacional de Pesquisa e Experimentação, do qual a EMBRAPA herda toda a estrutura física, gerando as condições necessárias para que iniciasse suas atividades.

A sua missão consiste em “viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira” (EMBRAPA, 2012).

A estrutura organizacional, conforme modelo institucional aprovado pela Deliberação nº 67 de 22 de Maio de 1974, foi estabelecida a partir de unidades descentralizadas, denominadas Centros Nacionais, que reuniram um grupo de pesquisadores de forma interdisciplinar para geração de tecnologias relacionadas a determinadas culturas de interesse nacional. A Figura 17 dispõe sobre o atual organograma da empresa.

FIGURA 17 – Organograma da EMBRAPA



Fonte: Embrapa, 2014.

Atualmente, a empresa está presente em todas as regiões brasileiras, através de 5 tipos de unidades diferentes<sup>19</sup>.

Cabe ressaltar que, desde sua fundação, a EMBRAPA atua com a perspectiva do desenvolvimento econômico nacional, sem o foco específico de contribuir diretamente para o desempenho das economias regionais em função da implantação dos Centros em determinadas localidades.

Em Cruz das Almas funciona o Centro Nacional de Pesquisa em Mandioca e Fruticultura (CNPMPF). Criado pela Deliberação nº 24 de 13 de Junho de 1975 e iniciou suas atividades em 19 de fevereiro de 1976. O objetivo do centro na atualidade consiste em “viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, com foco em mandioca e fruteiras tropicais, em benefício da sociedade brasileira” (EMBRAPA, 2012).

No item subsequente, serão expostos os fatores que influenciaram a implantação desta Unidade em Cruz das Almas.

## 6.1 JUSTIFICATIVA PARA IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO NACIONAL DE MANDIOCA NO BRASIL

A decisão para implantação de um Centro Nacional de Mandioca – inicialmente, o planejamento volta-se a apenas esta cultura –, parte da Deliberação nº 67 de 1974 e leva em conta a relevância e versatilidade da mandioca que pode ser produzida para fins variados, abrangendo, desde a alimentação humana, ao uso industrial e forrageiro. Os objetivos, inicialmente previstos para este Centro, envolvem: desenvolver economicamente a produtividade da cultura da mandioca, através da geração e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, em nível nacional.

Alimento conhecido pelos primeiros povos a habitarem as Américas, inclusive utilizada pelos índios que viviam no Brasil antes mesmo da chegada dos portugueses, a mandioca, já nos anos setenta – período de implantação da EMBRAPA – era considerada uma planta de boa competitividade econômica, o que justificava a implantação de um Centro Nacional dedicado a pesquisas que viabilizassem maior agregação de valor aos produtos oriundos da exploração dessa cultura. Instituições com finalidade semelhante existiam na Colômbia (Centro

---

<sup>19</sup> Vide anexos deste trabalho.

Internacional de Agricultura Tropical, CIAT) e na Nigéria (Institucional Internacional de Agricultura Tropical, IITA) (EMBRAPA, 1975).

Segundo estudos realizados para implantação do Centro de Mandioca Brasileiro, na ocasião, o país respondia pela maior produção mundial e maior área colhida em hectares, embora o principal exportador fosse a Tailândia e o Mercado Comum Europeu, o maior importador de derivados da cultura, como raspas, “pellets” e farinha. Os Estados Unidos priorizavam o amido (fécula), embora também fossem compradores de outros itens. A participação do Brasil no mercado mundial, entretanto, era mínima. Garantir a sua maior produtividade e reduzir os custos operacionais seriam condições necessárias para viabilizar a competitividade do país no cenário global.

Considerando o contexto nacional, o Nordeste respondia por mais de 40% de toda a área plantada no país. Sua finalidade estava em atender, sobretudo, a subsistência do povo nordestino, sendo utilizada, principalmente, como farinha de mesa, além do uso de raízes em pratos típicos regionais. O Sudeste e Sul do país ocupavam a 2ª e 3ª posição na produção nacional, respectivamente. A região Sul despontava com as principais indústrias de fécula do país, respondendo por mais de 30% da produção de amido do país.

A Bahia era o principal produtor do país e concentrava 31% de toda a produção da região Nordeste, entre os anos de 1965 a 1968. Em seguida, destacavam-se o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (todos na região Sul), Maranhão e Minas Gerais (EMBRAPA, 1975, p. 8-10).

O documento supracitado destaca a boa adaptação da cultura da mandioca às mais diversas condições edafoclimáticas e a variados tipos de solos, citando, por exemplo, o caso da Bahia, onde os solos, em que predomina o cultivo (do tipo tabuleiro), apresentam menor fertilidade do que as terras roxas do Norte do Paraná (atualmente, principal região produtora de mandioca no país).

A relevância da implantação de pesquisas sobre a raiz no Brasil é justificada no estudo devido às potencialidades produtivas da espécie, expectativas de valorização e elevação da competitividade econômica do país no mercado global, bem como, de desenvolvimento agroindustrial na região dos Tabuleiros Costeiros (Nordeste). Tal perspectiva mostrava-se compatível com a política de cultivo da mandioca, prevista no II PND (Plano Nacional de Desenvolvimento), baseado na ideologia do nacional desenvolvimentismo. A relevância dada à industrialização,

ideia presente no pensamento econômico e nas políticas de planejamento brasileiro, à época, reforçam-se por estudos do Banco do Nordeste do Brasil (1969) *apud* EMBRAPA (1975, p. 13) que identificaram a ocorrência de elevação da produção nordestina dever-se mais ao aumento da área cultivada em detrimento a uma maior produtividade proveniente de “utilização de técnicas agrônômicas”.

Assim, a geração de conhecimentos científico-tecnológicos mostrava-se imprescindível ao desenvolvimento econômico da cultura da mandioca, o que justificava a criação de um Centro Nacional de Mandioca no país.

## 6.2 LOCALIZAÇÃO DO CENTRO NACIONAL DE MANDIOCA – A ESCOLHA DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS

Para definição do local onde seria instalado o Centro Nacional de Mandioca, uma equipe da EMBRAPA realizou visitas e estudos em dezesseis municípios distribuídos entre dez estados brasileiros que representavam as zonas de maior concentração da cultura. Foram realizadas entrevistas com técnicos dos municípios visitados e, em seguida, selecionados os mais aptos, considerando-se como critérios, vantagens comparativas e competitivas: Representatividade da região para a cultura, Bases físicas, Facilidade de acesso e comunicação, Concentração de pesquisadores trabalhando com o produto, Facilidade logística da cidade, Condições climáticas, Sistemas de cultivo, Topografia e Uso das raízes.

Embora a região Sul já figurasse como principal “centro agroindustrial mandiocueiro do país, onde se concentram as maiores indústrias de fécula e farinha de mesa”, e seu cultivo ser mecanizado, o clima foi considerado fator decisivo para eliminação dos municípios do Estado na escolha do local para implantação do Centro (EMBRAPA, 1975, p. 18).

As regiões Norte e Centro-oeste foram descartadas devido a pequena representatividade da cultura nessas localidades, consideradas no contexto nacional. Assim, restaram as regiões Nordeste e Sudeste sob análise, por serem as que reuniam as melhores condições, em termos de vantagens comparativas, para implantação do Centro. Três municípios foram aprovados na primeira fase da seletiva: Sete Lagoas (MG), com 65 pontos; Campinas (SP), com 64 e Cruz das Almas (BA), com 52 pontos. Cruz das Almas destacou-se, entretanto, no quesito de



vantagens competitivas devido à presença em seu território de considerável número de pesquisadores com experiência no ramo mandioqueiro, vinculados à Escola de Agronomia, então, pertencente a Universidade Federal da Bahia.

Os levantamentos realizados demonstram, pois, que, no caso da instalação da unidade da Embrapa em Cruz das Almas, a decisão se deu por fatores exógenos à dinâmica local, no sentido de que não foi construída por motivadores e determinantes internos e vontade da própria comunidade.

Não se pretende com tal afirmativa negar os benefícios decorrentes de sua instalação para o município. Apenas, constata-se que processos de desenvolvimentos originários de ações e mobilização da própria comunidade tendem a promover maiores impactos, dado o elevado grau de apropriação, ou seja, maior territorialidade que se constitui a partir da perspectiva de pertencimento.

**FIGURA 18 – Unidade da EMBRAPA-CNPMF no município de Cruz das Almas – BA – 2014**



Fonte: Embrapa, 2014

### 6.3 A EMBRAPA – CNPMF NA ATUALIDADE: INDICADORES DE PESQUISA E TERRITORIALIDADE

A Embrapa Mandioca e Fruticultura, como hoje é conhecida a unidade localizada no município de Cruz das Almas conta, atualmente, com uma equipe de 70 pesquisadores, 47 analistas de nível superior e 110 assistentes com nível médio.

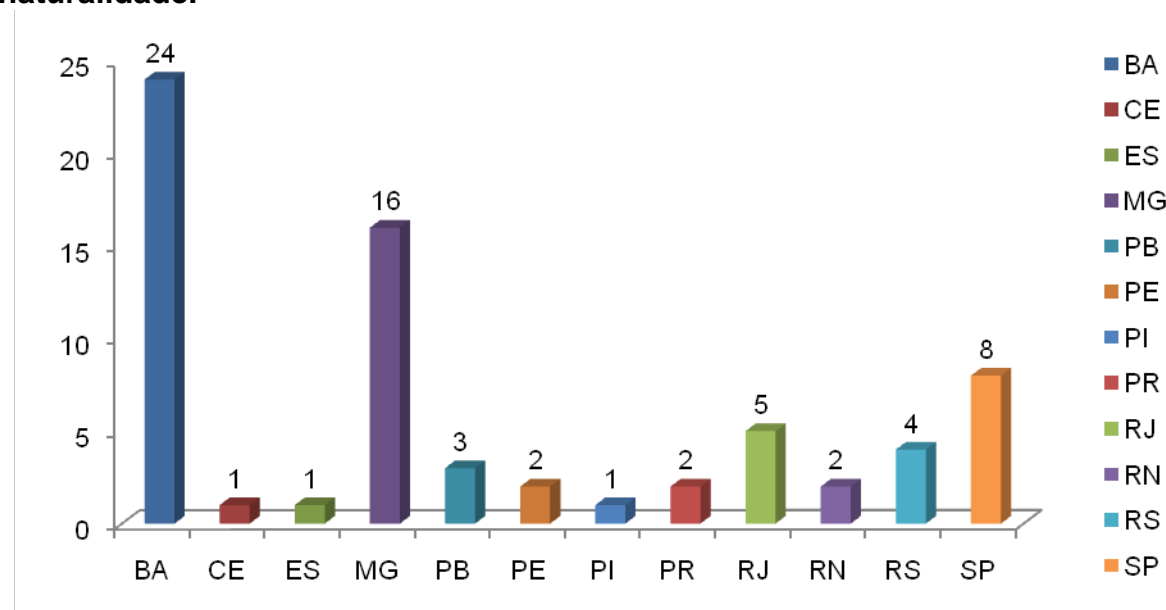
Para realização deste trabalho e melhor delimitação da amostra, foram considerados os indicadores de produção científica, obtidos a partir de pesquisa de

campo, em que foi entregue um formulário contendo os dados necessários a realização do trabalho para a Secretária Executiva da Chefia Geral, Sr<sup>a</sup> Adriana Maria de A. Accioly. O retorno a essa consulta foi realizado via correio eletrônico, contendo nomes dos grupos de pesquisa ativos junto à Instituição.

Em seguida, realizou-se consulta a base de dados eletrônica do Diretório de Grupos de Pesquisa, no portal do CNPq onde foi possível efetuar o levantamento dos indicadores de produtividade científica e tecnológica dos respectivos grupos.

A partir das informações obtidas junto a Embrapa-CNPMPF foi possível identificar a origem dos pesquisadores, considerando-se a sua naturalidade, conforme a Figura 19.

**FIGURA 19 – Origem dos pesquisadores da EMBRAPA – CNPMPF, segundo a naturalidade.**

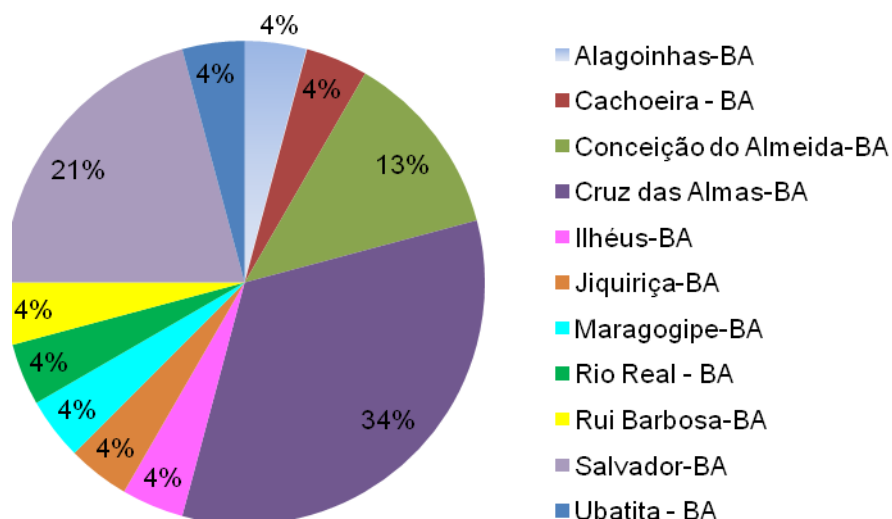


Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

De acordo com o conceito de território que revela a perspectiva de pertencimento, é possível inferir que a presença de um maior número de profissionais oriundos do próprio Estado da Bahia tende a contribuir com a realização das pesquisas, dada a possível familiaridade e conhecimentos prévios que os mesmos tem em relação, não apenas aos biomas, como também, aos traços culturais e demandas sociais que afetam o desempenho agrícola da região.

Considerando-se o universo dos pesquisadores oriundos de municípios da Bahia, a distribuição pode ser representada pela Figura 20.

**FIGURA 20 – Municípios de origem dos pesquisadores baianos atuantes na EMBRAPA – CNPMF.**



Fonte: Pesquisa de campo, 2013

Analisando-se a figura acima, identifica-se a predominância de pesquisadores nascidos no município de Cruz das Almas, seguidos por Salvador e Conceição do Almeida.

A CNPMF informou, ainda, a relação de projetos, grupos e linhas de pesquisa ativos nesta unidade. A partir daí, foi possível identificar a partir da base de dados do Diretório de Grupos de Pesquisas, os respectivos líderes de cada grupo. Através dessa informação, levantou-se os indicadores de pesquisa dos líderes de cada grupo, conforme exposto na Tabela 23.

Os dados demonstram o alto grau de produtividade em termos de produção bibliográfica dos pesquisadores da Embrapa-CNPMF. Assim como ocorre na UFRB, o número de trabalhos técnicos é representativamente inferior, se comparado às publicações e apresentações de trabalho.

Destacam-se no quesito “trabalhos técnicos” os grupos de “Processamento e Agregação de Valor de Mandioca e Fruteiras” com 46 trabalhos apenas em 2012, seguido pelo grupo de “Melhoramento Genético de Fruteiras Tropicais”.

**TABELA 23 - Produção Bibliográfica dos líderes de grupos de pesquisa ativos no Centro Nacional de Pesquisa em Mandioca e Fruticultura da Empresa Brasileira Agropecuária – BA**

Grupo de Pesquisa	Pesquisadores	Linha de Pesquisa	Artigos completos publicados em periódicos especializados	Trabalhos completos publicados em anais de eventos	Livros ou capítulos publicados		Outras publicações bibliográficas	Resumos de trabalhos publicados em anais de eventos	Apresentações de Trabalho	Trabalhos Técnicos
					Livros	Capítulos				
Bioecologia de Pragas de Mandioca e Fruteiras Tropicais	7	5	30	7	2	4	24	151	36	2
			26	3	2	17	7	36	3	5
Biotecnologia aplicada ao melhoramento genético de mandioca e fruteiras tropicais	23	19	33	28	1	21	9	196	12	-
			33	3	-	1	10	62	1	1
Fertirrigação em fruteiras tropicais	16	6	40	71	-	57	118	122	5	6
			101	95	4	52	32	277	14	4
Irrigação de fruteiras tropicais	25	18	101	95	4	52	32	277	14	4
			18	18	4	7	5	36	53	21
Melhoramento genético de fruteiras tropicais	36	18	14	9	-	18	24	37	1	2
			70	36	2	29	4	237	-	32
Otimização da eficiência do uso de água em fruticultura irrigada	7	4	52	89	3	12	23	104	-	-
			28	53	2	7	8	48	1	15
Processamento e Agregação de Valor de Mandioca e Fruteiras Tropicais	12	7	13	8	-	3	6	68	1	46
			22	20	1	-	-	123	1	-
Reciclagem de resíduos na agricultura	12	6	20	7	-	5	14	70	1	-
			23	6	-	9	11	77	14	12
Sistemas de produção orgânica de mandioca e fruteiras tropicais	48	21	40	71	-	57	118	122	5	6
			43	20	3	40	51	134	7	4
Microbiologia no crescimento de plantas e qualidade ambiental	8	7	23	6	-	9	11	77	14	12
			46	56	1	-	2	86	6	9
Relações solo e água na região dos Tabuleiros Costeiros, voltadas para mandioca e fruticultura	33	39	43	20	3	40	51	134	7	4
			40	71	-	57	118	122	5	6
Recursos Genéticos, biotecnologia e melhoramento da mandioca	11	42	49	5	1	6	6	137	9	25
			13	13	-	1	8	6	3	1

Fonte: EMBRAPA, 2013 e CNPq, 2014

No que tange a territorialidade das pesquisas realizadas pela EMBRAPA-CNPMPF, obteve-se os seguintes dados relacionados a aplicação/difusão do conhecimento gerado pelas mesmas:

**Quadro 5 – Territorialidade dos projetos de pesquisa existentes no Centro de Mandioca e Fruticultura da EMBRAPA – Cruz das Almas – BA – 2012**

(continua)

UF		Município	UF		Município
AC	1	Assis Brasil			Ilhéus
AL	2	Maceió			Inhambupe
		Santana do Mundaú			Itaberaba
AM	2	Manaus			Itabuna
		Rio Preto da Eva			Itapetinga
AP	1	Macapá			Juazeiro
BA	63	Abaíra	BA	63	Laje
		Alagoinhas			Lençóis
		Alcobaça			Maragogipe
		Amélia Rodrigues			Maraú
		Anagé			Marcionílio Souza
		BA			Mucugê
		Barra			Muritiba
		Barra da Estiva			Palmas de Monte Alto
		Barreiras			Piatã
		Bom Jesus da Lapa			Piraí do Norte
		Brotas de Macaúbas			Ponto Novo
		Cabaceiras do Paraguaçu			Porto Seguro
		Cachoeira			Presidente Tancredo Neves
		Camaçari			Rio de Contas
		Camamu			Rio Real
		Campo Alegre de Lourdes			Salinas da Margarida
		Conceição do Almeida			Salvador
		Contendas do Sincorá			Santa Bárbara
		Coração de Maria			Santo Amaro
		Cristinápolis			Santo Antônio de Jesus
		Cristópolis			Sapeaçu
		<b>Cruz das Almas</b>			Senhor do Bonfim
		Curaçá			Serrinha
		Entre Rios			Tancredo Neves
		Feira de Santana			Tanquinho
		Guanambi			Teolândia
		Iaçu			Umburanas
		Ibicoara			Uruçuca
		Igrapiúna			Valença



(conclusão)

UF	Município		UF	Município	
CE	6	Fortaleza	PR	5	Marechal Cândido Rondon
		Itapipoca			Nova Londrina
		Limoeiro do Norte			Paranavaí
		Paraipaba			Santa Mônica
		Russas			
		Tianguá			
DF	1	Brasília	RJ	4	Campos dos Goytacazes
ES	2	Linhares			Rio de Janeiro
		Vitória			São Francisco de Itabapoana
GO	1	Alto Paraíso de Goiás			Seropédica
MA	1	Coroatá	RN	6	Apodi
MG	6	Almenara			Baraúna
		Canápolis			Maxaranguape
		Jaíba			Mossoró
		Janaúba			Natal
		Lavras			Tibau
		Uberlândia			
MS	3	Campo Grande	RS	2	Bento Gonçalves
		Ivinhema			Torres
MS	1	MS	SC	2	Florianópolis
MT	2	Chapada dos Guimarães			Joinville
		Sinop			
PA	2	Belém	SE	5	Aracaju
		Salvaterra			Lagarto
PB	2	João Pessoa			Poço Redondo
		Sapé			Propriá
PE	3	Araripina			Simão Dias
		Petrolina	Umbaúba		
		Recife			
PI	1	Canto do Buriti	SP	7	Bebedouro
PR	4	Curitiba			Campinas
		Diamante do Norte			Colômbia
		Foz do Iguaçu			Cordeirópolis
		Londrina			Itapetininga
TO	2				Jaguariúna
					Pariquera-Açu
			Piracicaba		
			Aparecida do Rio Negro		
			Palmas		

Fonte: Elaborado pela autora com base em pesquisa de campo, 2013

A análise dos dados expostos no Quadro 5 permite considerar a territorialidade do Centro Nacional de Pesquisa em Mandioca (CNPMP) da EMBRAPA, localizado no

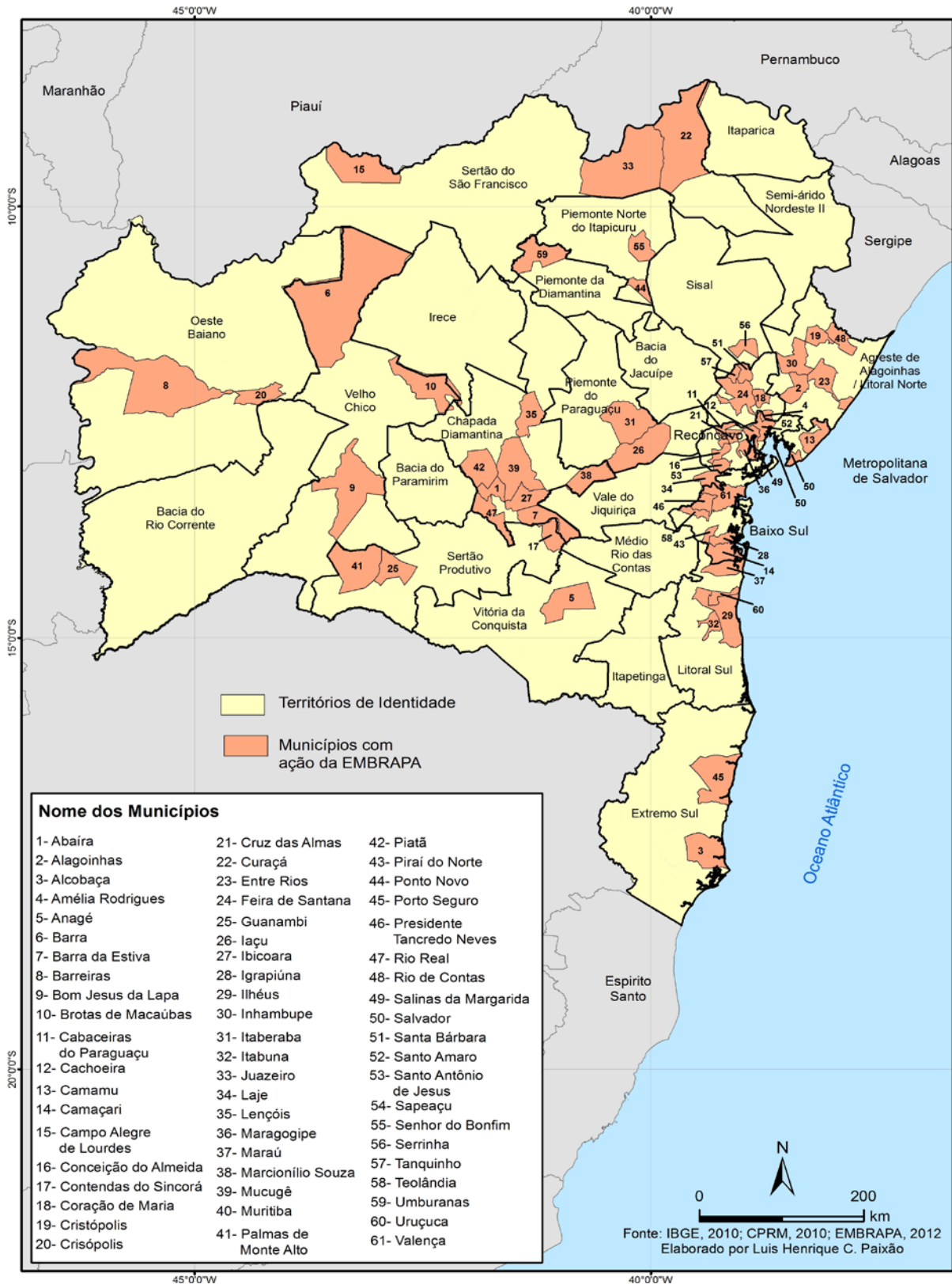
município de Cruz das Almas-BA, em uma abrangência nacional, tal qual exposto em sua missão, com alcance de quase todos os estados brasileiros, totalizando 25 unidades federativas onde ocorreu aplicação / difusão dos conhecimentos gerados por aquela unidade.

Dentro dos vinte e cinco estados, ao menos, cento e trinta e sete municípios receberam alguma ação referente a essa difusão. Além destes, observa-se que os conhecimentos aqui produzidos são disseminados também em outros países. De acordo com os dados coletados, no ano de 2012, a Colômbia foi visitada, ao menos uma vez por pesquisadores da EMBRAPA-CNPMPF, com intuito de troca de saberes provenientes das pesquisas relacionadas à fruticultura.

Expõe-se, através da figura 21, a territorialidade da Embrapa-CNPMPF no contexto estadual, considerando-se os locais de realização de pesquisa, aplicação de resultados e/ou difusão de conhecimento.



**Figura 21 – Territorialidade dos projetos de pesquisa existentes no Centro de Mandioca e Fruticultura da EMBRAPA no contexto do Estado da Bahia – 2012**





## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente trabalho mostrou-se um desafio que, por ora, cumpre seu ciclo confirmando a hipótese inicial.

A inquietação que conduziu inicialmente, a pesquisadora se deu em função de sua vivência nas áreas de Educação e como Consultora de Recursos Humanos no ambiente empresarial. Devido a sua experiência profissional, a necessidade, cada vez mais urgente, de formação de mão de obra qualificada em tempos de globalização é, portanto, algo familiar para esta licenciada em Pedagogia.

Entretanto, as discussões sobre a economia da inovação, bem como os conceitos de território e a própria perspectiva de desenvolvimento apresentada por teóricos como Schumpeter, mostraram-se densos em um primeiro momento.

Mas, tal qual expõe o autor austríaco ao afirmar que todo desenvolvimento decorre de um estado anterior, a pesquisadora buscou construir relações possíveis entre sua base teórica e os novos conhecimentos que lhe iam sendo apresentados ao longo do percurso para elaboração desse documento. Sem, no entanto, perder de vista o foco principal que consistiu em responder à seguinte indagação: Quais dinâmicas territoriais, sociais e econômicas são decorrentes dos conhecimentos gerados e difundidos pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária existentes no município de Cruz das Almas?

Dito de outra forma, uma vez que, abrigando em seu território importantes instituições dedicadas a geração e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, quais as influências desses para a dinâmica de Cruz das Almas, dado que o conhecimento é tido como mola propulsora de crescimento econômico na atualidade?

Para responder a estas questões, outras foram formuladas a fim de nortear o encadeamento lógico do estudo, dando origem aos objetivos específicos do trabalho que serão agora retomados, a fim de se estabelecer algumas ponderações acerca das informações e análises obtidas após realização de uma série de procedimentos metodológicos que alicerçaram essa investigação científica.

Em resposta, por exemplo, a quais fatores influenciaram a implantação de instituições de ensino superior e órgão de pesquisa no município, constatou-se que,

embora elementos endógenos e vantagens locacionais tenham sido consideradas para a concordância na instalação de ambas Instituições, a iniciativa para tais ações decorreu muito mais de elementos exógenos em detrimento a ações pioneiras de cunho endógeno. Decerto que, para a implantação da antiga Escola de Agronomia, assim como, para seu desmembramento e consolidação enquanto Universidade independente da UFBA e, ainda, para o fortalecimento das ações de citricultura no passado, ações empreendedoras de cruzalmenses favoreceram o processo de desenvolvimento local.

Na tentativa de se compreender qual(is) a(s) concepção(ções) de desenvolvimento conduzem a ação da UFRB, visando, assim identificar qual o papel desse agente frente às demandas e benesses da CT&I, observou-se pontos de conflito e incertezas que estão presentes na academia e, provavelmente, em outros setores da sociedade. Esses conflitos decorrem, em parte, da reformulação que atravessa o paradigma de desenvolvimento e a busca por uma definição de qual o vetor de crescimento/desenvolvimento mais adequado para garantir a necessária sustentabilidade aos negócios, ao meio ambiente, e à vida do próprio ser humano.

Outro aspecto identificado quanto a essa questão, reconhece que a elaboração do pensamento articulado entre ensino superior e pesquisa é extremamente recente em nosso país e mostra fragilidades quanto a sua transferência e relevância. Ancorada pela atual legislação, estabelece-se uma hierarquia entre os diferentes tipos de instituição de ensino superior. Aquelas voltadas especificamente ao ensino (faculdades e centros universitários) e aquelas que tem para si a obrigatoriedade e indissociabilidade na realização da pesquisa, do ensino e da extensão.

Observa-se inúmeras divergências expostas nos discursos dos próprios intelectuais e é notório o conflito sobre *o que e para que* pesquisar, ou seja, questiona-se a função social das pesquisas realizadas no âmbito das universidades.

Entre os acadêmicos existe conflito sobre o modelo ideal de instituição, a função da pesquisa (e, conseqüentemente, do trabalho científico), sobretudo no que tange à articulação universidade-empresa. Depreende-se, pois, a persistência da concepção “elitista de origem aristotélico-escolástica” da ciência, que considera superiores intelectualmente aqueles dedicados à ciência básica ou pura em detrimento ao caráter

aplicado do trabalho científico, haja vista o discurso preconceituoso relacionado aos mestrados profissionais frente aos mestrados acadêmicos.

Ao verificar a dinâmica territorial de Cruz das Almas na atualidade, confirmou-se que UFRB e Embrapa provocam transformações no município sejam elas de ordem quantitativa com impactos nas áreas de economia, emprego, renda. Para além destas mudanças, verificou-se ainda, alterações em tradicionais funções econômicas do município de Cruz das Almas que tende a se especializar cada vez em área de Serviços, inclusive educacionais, sugerindo impactos de natureza qualitativa.

Reconhece-se a influência das Instituições existentes em Cruz das Almas para o crescimento econômico, prioritariamente, do setor terciário ou de serviços. Entretanto, o estabelecimento de uma rede que pondere a realidade local para desenvolvimento e difusão de conhecimento científico e tecnológico, considerada neste estudo, justifica-se em função da necessidade de fortalecimento econômico dos setores primário (agricultura) e secundário (indústria), em debilidade no município, conforme exposto.

Em relação a Embrapa, embora atue com enfoque para o desenvolvimento em escala nacional, é preciso retornar ao pensamento exposto por Brandão e compreender que os fenômenos sociais e econômicos ocorrem em escalas interdependentes. Portanto, não há como fugir da relação entre global-local ou local-global, vista como relação de influência recíprocas.

O terceiro e último objetivo específico foi identificar as atividades de pesquisa realizadas pela UFRB e Embrapa e sua respectiva territorialidade, compreendida enquanto transferência dos conhecimentos por ela gerados.

Os dados levantados confirmam o pressuposto inicial de que o conhecimento gerado pela instituição de ensino superior e pelo órgão oficial de pesquisa no município de Cruz das Almas não contribui diretamente para o desenvolvimento socioeconômico no âmbito local e/ou microrregional, uma vez que não são aí diretamente apropriados, ou seja, não existe transferência direta dos conhecimentos gerados.

Enquanto permanecerem intramuros, os conhecimentos gerados pela UFRB, principalmente, não serão capazes de viabilizar o desenvolvimento regional, priorizado enquanto missão autodeclarada por esta Instituição.

A ausência de uma Secretaria Municipal específica para tratar de assuntos relacionados à área de CT&I, bem como, a ausência de incubadoras e polo empresarial tecnológicos que incentivem a implantação de empreendimentos pautados em inovação são considerados fatores negativos e que comprometem o desenvolvimento socioeconômico do município.

Sugere-se que os poderes locais de Cruz das Almas estabeleçam políticas públicas de Ciência e Tecnologia, buscando através de Secretaria especializada, desenvolver um sistema local de inovação em rede com as instituições já existentes. Torna-se necessário, sobretudo, a atração de investimentos e firmas, capazes de promover os *spin-off effects*, agregando o conhecimento gerado no âmbito local, seja através da incorporação de força de trabalho aí qualificada, seja através da produção comercial de bens provenientes das invenções tecnológicas concebidas no âmbito da UFRB e EMBRAPA – CNPMF.

Para isso, é preciso reconhecer a relevância de pesquisas que considerem o contexto e as especificidades locais e regionais no âmbito das Instituições, dos órgãos legisladores, das agências de fomento e de todos os envolvidos no processo de gestão de sistemas de CT&I, valorizando-se os elementos endógenos e visando condições de competir com vantagens competitivas no cenário nacional e global.

Em uma sociedade democrática, as diferenças de opinião, crença e valores tendem a coexistir. Entretanto, conclui-se que para o alcance de desenvolvimento efetivo do território de Cruz das Almas é urgente a participação e debate entre os agentes que englobam o ensino superior, os órgãos de pesquisa, governo local, estadual e nacional e a sociedade como um todo, a fim de que haja elementos norteadores para análise, crítica, sugestão e formulação de políticas capazes de favorecer, para além da melhoria dos índices econômicos, maior justiça social, acessível a todos os habitantes do município.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINO, Ana. Notas em torno do Desenvolvimento. **Revista Cadernos do Centro de Estudos e Ação Social – CEAS**, Salvador-BA, n. 171, p. 31-40, Setembro – Outubro, 1997.

ALBAGLI, Sarita. Território e Territorialidade. In: BRAGA, Christiano; MORELLI, Gustavo; LAGES, Vinicius Nobre (org.). **Territórios em Movimento: cultura e identidade como estratégias de inserção competitiva**. Brasília: Relume Dumará/SEBRAE, 2004, p. 23-69.

ARAÚJO, Nilton de Almeida. A Escola Agrícola da Bahia e a institucionalização da Agronomia no Brasil (1877-1930). **Anais Eletrônicos**. II Encontro Estadual de História. Feira de Santana: UEFS, 2004.

BAHIA. **SEI/SEPLAN**. Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos; Secretaria de Planejamento, 2003.

\_\_\_\_\_. **Índices de Performance Econômica e Social da Bahia**. Salvador, 2013. Disponível em: <[http://www.sei.ba.gov.br/images/indicadores\\_especiais/pdf/ipe\\_ips\\_analise\\_dos\\_resultados.pdf](http://www.sei.ba.gov.br/images/indicadores_especiais/pdf/ipe_ips_analise_dos_resultados.pdf)>. Acesso em: 09 jun. 2013.

\_\_\_\_\_. **Relatório II: referenciais para a análise da dinâmica urbana do Estado da Bahia**. , 1998-2008. Salvador, 2010.

BAIARDI, Amilcar. História da Pesquisa e Desenvolvimento na Bahia: vicissitudes e conquistas. **Revista Brasileira de Inovação**, Campinas (SP), 11 (1), p. 219-232, janeiro/junho 2012. Disponível em: <<http://www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/686/328>>. Acesso em: 25 nov. 2012.

\_\_\_\_\_. As Dimensões Regional e Municipal na Política de C&T&I no Brasil. **Ciência e Cultura** [on line], São Paulo, v.59, n. 4, p. 33-37, 2007.

\_\_\_\_\_. Política Regional de C&T como Instrumento de Modernização Tecnológica da Periferia. In: **VIII Seminário Modernização Tecnológica Periférica**, 2003, Recife. Anais do VIII Seminário Modernização Tecnológica Periférica. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2003. v. 1. p. 114-134.

\_\_\_\_\_. Da essencialidade da pesquisa em Ciências Sociais. 54<sup>a</sup> Reunião Anual da SBPC – Goiânia/GO – Julho/2002

\_\_\_\_\_; FERREIRA, Débora Bittencourt Santos; SANTOS; VIEIRA, Alex dos Santos; OLIVEIRA, Ezequias Amorim. **POTENCIAL DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA REDE DE INSTITUTOS NACIONAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, INCts.**, [Relatório Técnico, CNPq, 2013]



\_\_\_\_\_; TEIXEIRA, Francisco. O desenvolvimento dos territórios do Baixo Sul e do Litoral Sul da Bahia: a rota da sustentabilidade, perspectivas e vicissitudes. Salvador, Out 2010. **Observatório de Atividades Econômicas**. UFBA. Disponível em: <<http://www.observatorio.ufba.br/arquivos/desenvolvimento.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2013.

BOVO, José Murari. **Impactos econômicos e financeiros da UNESP para os municípios**. SP: UNESP, 2003.

BRANDÃO, Carlos. Território com classes sociais, conflito, decisão e poder. In ORTEGA, Antonio César; ALMEIDA FILHO, Niemeyer (Orgs.). **Desenvolvimento Territorial, Segurança Alimentar e Economia Solidária**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007a, p. 39-61.

\_\_\_\_\_. **Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Campinas-SP: UNICAMP, 2007b.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento, territórios e escalas espaciais**: Levar na devida conta as contribuições da economia política e da geografia crítica para construir a abordagem interdisciplinar. In: RIBEIRO, MTF.; MILANI, CRS., org. Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 150-185. Disponível em: <<http://homolog.livros.scielo.org/id/37t/pdf/ribeiro-9788523205607-06.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Boletim**. Dados Municipais: o Brasil Sem Miséria no seu município. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/texto/proc.php>>. Acesso em: 8 set. 2013.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto n. 6.096**, de 24 de Abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm)>. Acesso em: 20 jan. 2012.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil / MEC. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 20 jan. 2012.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.151, de 29 de julho de 2005, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 146, 1 ago. 2005.

BUARQUE, Sérgio C. **Projeto de Cooperação Técnica INCRA / IICA**. Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável. Brasília, 1999. Disponível em: <<http://www.iica.org.br/docs/publicacoes/publicacoesiica/sergiobuarque.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

**CAPES.** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <<http://capes.gov.br>>. Acesso em: 28 dez. 2013.

CARVALHO, José Eduardo Borges de; DIAS, Rosane Cardoso dos; MELO FILHO, José Fernandes de. Produção integrada de citros X convencional: impacto sobre a qualidade do solo. **Comunicado Técnico**. EMBRAPA: Cruz das Almas, n. 118, Dez, 2006, p. 1-4. Disponível em: <[http://www.cnpmf.embrapa.br/publicacoes/comunicados/comunicado\\_118.pdf](http://www.cnpmf.embrapa.br/publicacoes/comunicados/comunicado_118.pdf)>. Acesso em: 23 ago. 2013.

CASTRO, Jânio Roque Barros de. A espetacularização das festas juninas no espaço urbano como estratégia de turistificação de pequenas cidades da Bahia. **Revista BAHIA Análise & Dados**, v. 19, n. 2, p.487-498, jul./set. 2009.

CERQUEIRA, Hugo E. A. da Gama. A economia evolucionista: um capítulo sistêmico da teoria econômica? **Revista Análise Econômica**, Porto Alegre: Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, n. 37, p. 55-79, ano 20, mar. 2002. CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <<http://www.cnpq.br>>. Acesso em: 14 out. 2013.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Territorialidade e corporação**: um exemplo. In: Santos, Milton; Silveira, Maria Laura e Souza, Maria Adélia (orgs.). Território: Globalização e Fragmentação. 5ª ed. São Paulo, HUCITEC/ANPUR, 1994, p. 251-256.

COSTA PINTO, Luiz de Aguiar. Recôncavo: Laboratório de uma experiência humana. In: BRANDÃO, Maria de Azevedo (org.). **Recôncavo da Bahia: Sociedade e economia em transição**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado / Academia de Letras da Bahia / Universidade Federal da Bahia, 1998, p. 101-183.

CRUZ, Carlos Henrique de Brito. A Universidade, a empresa e a pesquisa que o país precisa. In: **Parcerias Estratégicas**. Brasília-DF: Ministério da Ciência e Tecnologia. Centro de Estudos Estratégicos. Mai, 2006.

CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade crítica**: o Ensino Superior na República populista. 3 ed., São Paulo: UNESP, 2007.

\_\_\_\_\_. **A Universidade Temporã**: o Ensino Superior da Colônia à Era de Vargas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

CUNHA, Mário Pinto da. **História de Cruz das Almas**. Cruz das Almas, 1959.

DEMO, Pedro. **Educação e conhecimento**: relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis: Vozes, 2000.

DIEGUES, Antônio Carlos S. Desenvolvimento Sustentável ou Sociedades Sustentáveis: da crítica dos modelos aos novos paradigmas. **São Paulo em perspectiva**, n. 6, v. (1-2), p. 22-29, jan-jun 1992.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Relatório de Estudo para implantação do Centro Nacional de Mandioca**, Brasília, 1975.

\_\_\_\_\_. Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura. **Projeto de implantação do Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura**. Cruz das Almas, 1976.

\_\_\_\_\_. **A Unidade**. Disponível em: <[http://www.cnpmf.embrapa.br/index.php?p=a\\_unidade.php&menu=1%0B%22vel=1](http://www.cnpmf.embrapa.br/index.php?p=a_unidade.php&menu=1%0B%22vel=1)>. Acesso em: 29 mai. 2012

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar**, Curitiba: Universidade Federal do Paraná. n. 28, p. 17-36, 2006.

FERREIRA, Jeferson Saccol. **Educação superior e compromisso social: caminhos para o desenvolvimento regional**. 1v. 404 p. (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade Federal de Passo Fundo-SC, 2008. Disponível em: [https://secure.upf.br/tede/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=218&processar=Processar](https://secure.upf.br/tede/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=218&processar=Processar), acesso em 8/4/2012, às 10:20.

FIOCRUZ. Fundação Osvaldo Cruz. **Dicionário Histórico Biográfico de Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)**. Casa de Osvaldo Cruz/Fiocruz. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/escagba.htm>>. s.d. Acesso em: 30 de Set 2012.

FONSECA, José Antônio de Oliveira. **A territorialidade da cultura do fumo em Cruz das Almas-Ba: tradições e mudanças**. 2011. 165f (Dissertação Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social). Superintendência de Pós graduação. Universidade Católica do Salvador, 2011.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. 6 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.

HENRIQUE, Wendel. A instalação da UFRB, a ação do Programa Monumenta e o turismo étnico na reestruturação urbana e no cotidiano de Cachoeira-BA: notas preliminares de pesquisa. **GeoTextos**, v. 5, n. 1, p. 89-112, jul. 2009.

HENRIQUE, Wendel; SANTANA, Elissandro Trindade de; FERNANDES, Hiram. Reestruturação urbana em cidades médias e pequenas do Recôncavo a partir da instalação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. In: **Bahia Análise e Dados**, Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, v. 19, n. 2, p. 511-522, jul/set 2009.

IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores Sociais Mínimos**. Conceitos. Acesso em: 14 Mar 2012

\_\_\_\_\_. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. v. 20.

\_\_\_\_\_. **Cidades@**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=290980>>. Acesso em: 20 fev.2012.

\_\_\_\_\_. Estados@. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, **Pesquisa da Pecuária Municipal**, 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ba>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

\_\_\_\_\_. **PINTEC**. Pesquisa de Inovação, 2011. Disponível em: <<http://www.pintec.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 mai. 2013.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira. **Indicadores Educacionais**, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 22 ago. 2013.

\_\_\_\_\_. **Data Escola Brasil**, 2012. Disponível em: <<http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br/dataEscolaBrasil/home.seam>>. Acesso em: 22 ago. 2013.

IPEA. Instituto de Pesquisas Aplicadas. O que é? Índice de Gini. In: **Revista Desafios do Desenvolvimento**. Disponível em: <[http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2048:catid=28&Itemid=23](http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2048:catid=28&Itemid=23)>, ano 1, 2004.

LANDES, David. **A riqueza e a pobreza das nações: porque algumas são ricas e algumas são tão pobres**. Rio de Janeiro: Campus, 1998 (W.W. Norton & Company, 1998).

LIBERATO, Rita de Cássia. Revisando os modelos e teorias da Análise Regional. **Caderno de Geografia**: Belo Horizonte, v. 18, n. 29, p. 127-136, 2º sem. 2008.

LOPES, Roberto Paulo M.. **Universidade Pública e Desenvolvimento Local: uma abordagem a partir dos gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2003.

LOPES, Diva Maria Ferlin. Cidades pequenas são urbanas? **Revista BAHIA Análise & Dados**, v. 19, n. 2, p.395-412, jul./set. 2009.

MENDES, Fabihana Souza. **A Universidade Pública enquanto instituição científica, um olhar histórico sobre a UEFS**. (Dissertação Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências). Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Universidade Federal da Bahia-Universidade Estadual de Feira de Santana, 2011.

MENDES, Janúzia Souza. **A evolução histórica do Sistema de Ciência e Tecnologia (C&T) no Estado da Bahia**. 2011. (Tese Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências). Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Universidade Federal da Bahia-Universidade Estadual de Feira de Santana, 2011.

**MCT**. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php>>. Acesso em: 14 jul. 2013.

MORICOCCHI, Luiz; GONÇALVES, José Sidnei. **Teoria do Desenvolvimento Econômico de Schumpeter**: uma revisão crítica. SP: Informações Econômicas, v. 24, n. 8, ago 1994, p. 27-35.

MORIN, Edgar. **Complexidade e liberdade**. Ensaios THOT – Associação Palas Athena, São Paulo, n. 67, p. 12-19, 1998. Disponível em <[http://api.ning.com/files/wu4jtPEVM\\*CZyMi4XaxUEp7-quhio6l9ltQS6qEnLWViszbgldQ3dYm6EnOQxd4SOh8vJ-bn32ODIB82V6G-JzHbCbKkiiq/ComplexidadeeLiberdade.pdf.pdf](http://api.ning.com/files/wu4jtPEVM*CZyMi4XaxUEp7-quhio6l9ltQS6qEnLWViszbgldQ3dYm6EnOQxd4SOh8vJ-bn32ODIB82V6G-JzHbCbKkiiq/ComplexidadeeLiberdade.pdf.pdf)>. Acesso em: 26 Jun 2012.

**MTE**. Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/portal-mte/>>. Acesso em: 6 mar. 2013.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria Econômica e regiões subdesenvolvidas**. Tradução de N. Palhano. 3 ed. Rio de Janeiro: Saga, 1972.

OLIVEIRA, Velmani dos Santos. **A implantação de loteamentos irregulares e as transformações sócioespaciais em Cruz das Almas-Ba (1990-2012)**: um estudo dos Loteamentos Bela Vista e Miradouro. 2012. (Dissertação Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social). Superintendência de Pesquisa e Pós-graduação. Universidade Católica do Salvador, 2012.

PAULA, Juarez de. Territórios, Rede e Desenvolvimento. In: BRAGA, Christiano; MORELLI, Gustavo; LAGES, Vinicius Nobre (org.). **Territórios em Movimento**: cultura e identidade como estratégias de inserção competitiva. Brasília: Relume Dumará/SEBRAE, 2004, p. 71-84.

PEROBELLI, Fernando S. **Transformações no padrão locacional industrial**: o caso de Santa Rita do Sapucaí. Texto para discussão nº 414, Brasília: IPEA, mai 1996. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1790/1/td\\_0414.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1790/1/td_0414.pdf)>, Acesso em: 22 jun. 2014

PIRES, Edilson Araújo; QUINTELLA, Cristina M. Análise da produção científica e tecnológica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. In: **Congresso Brasileiro de Prospecção Tecnológica**. Cadernos de Prospecção, v.7, n.1, p.51-66, 2014.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013**. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013/consulta/>>. Acesso em: 14 set. 2013.

**RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA.** Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2013/>>. Acesso em: 24 nov. 2013.

RIGHI, Hérica Moraes; RAPINI, Márcia Siqueira. Metodologia e apresentação da Base de dados do Censo 2004 do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). In: SUZIGAN, Wilson; ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e; CARIO, Silvio Antônio Ferraz (orgs.). **Em busca da inovação: interação universidade-empresa no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, p. 45-72.

RODRIGUES, Maria da Glória Figueiredo; NACIF, Paulo Gabriel Soledade; COSTA, Odair Vinhas; OLSZEWSKI, Nelci. Solos e suas relações com as paisagens naturais no município de Cruz das Almas – BA. **Revista de Biologia e Ciências da Terra.** v. 9. n. 2, p. 193-205, 2º semestre de 2009.

SANTANA, Elissandro Trindade de. **A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e a produção do espaço urbano-regional.** 2012. (Dissertação Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências. Universidade Federal da Bahia, 2012.

SANTOS, Alex Vieira dos; BAIARDI, Amílcar; BAIARDI, Daniel. **História das Ciências: uma abordagem introdutória.** Salvador-BA: Universidade Federal da Bahia, 2010.

SANTOS, Claudio Ressurreição dos (org.); SILVA, Denise Pimenta da; SANTOS, Flavio Silva; ALMEIDA, Lucas da Silva. **Dinâmicas Territoriais do Município de Cruz das Almas-Ba.** 2 ed. Feira de Santana: 2013.

SANTOS, Milton. A rede urbana no Recôncavo. In: BRANDÃO, Maria de Azevedo (org.). **Recôncavo da Bahia: Sociedade e economia em transição.** Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado / Academia de Letras da Bahia / Universidade Federal da Bahia, 1998, p. 59-100.

**SEI.** Superintendência de Estudos Econômicos. Disponível em: <[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)>. Acesso em: 20 jan. 2012.

SILVA, Sylvio Bandeira de Mello; Cidades pequenas e médias: reflexões teóricas e aplicadas. In: LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (org.). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso.** Salvador: SEI, 2010. (Série Estudos e Pesquisas, n. 87).

\_\_\_\_\_. SILVA, Barbara-Christine Nentwig. **Estudos sobre globalização, território e Bahia.** 2ª edição. Salvador: UFBA, 2006.

\_\_\_\_\_; SILVA, Barbara-Christine Nentwig; COELHO, Araori Silva. **Desequilíbrios e desigualdades regionais no Brasil e nos estados brasileiros.** João Pessoa: Grafset, 2008.

SOUZA, Éder Júnior Cruz de. **Políticas Territoriais do Estado da Bahia: regionalização e planejamento**. 2008. 158f (Dissertação Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências. Universidade Federal da Bahia, 2008.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano** (2 ed.). Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. In: Os Economistas. Tradução: Maria Sílvia Possas. SP: Fundação Victor Civita, 1997, 238p. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/DercioMandlaze/6922652-josephaloisschumpetereteoriadodesenvolvimentoeconomico>>. Acesso em: 13 fev. 2014.

SCHWARTZMAN, Simon. **Um espaço para a Ciência: a formação da comunidade científica no Brasil**. Brasília-DF: Ministério de Ciência e Tecnologia. Tradução de Sérgio Bath e Oswaldo Biato, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa universitária e inovação no Brasil**. In: CGEC. Avaliação de políticas de ciência, tecnologia e inovação: diálogo entre experiências internacionais e brasileiras. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2008. Disponível em: <<http://ia700802.us.archive.org/3/items/AvaliaoDePoliticasDeCinciaTecnologiaElNovao/cgee2008.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2012.

SGUISSARDI, Valdemar. **Universidade neoprofissional, heterônoma e competitiva**. In: 26a Reunião Anual da ANPEd, 2003, Poços de Caldas. Novo Governo/Novas Políticas - O papel histórico da ANPEd na produção de políticas educacionais. Manaus: Microservice Tecnologia Digital da Amazônia, 2003. v. 1. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/tpgt11.htm>>. Acesso em: 27 nov 2011.

SUZIGAN, Wilson; ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e. A interação entre universidades e empresas em perspectiva histórica no Brasil. In: SUZIGAN, Wilson; ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e; CARIO, Silvio Antônio Ferraz. **Em busca da Inovação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, p. 17-43.

\_\_\_\_\_; CARIO, Silvio Antônio Ferraz (orgs.). **Em busca da inovação: interação universidade-empresa no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, p. 45-72.

TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia**. 10 ed. Salvador: EDUFBA, 2001.

TOURINHO, Maria Antonieta de Campos. **O Imperial Instituto Bahiano de Agricultura - A instrução agrícola e a crise açucareira na segunda metade do século XIX**. (Dissertação de Mestrado). Salvador: Universidade Federal da Bahia. 1982.

UFRB. Universidade Federal do Recôncavo Baiano. **Cinco anos: caminhos, memórias e histórias**. Cruz das Almas-Ba: UFRB, 2010.

**ANEXO 1**



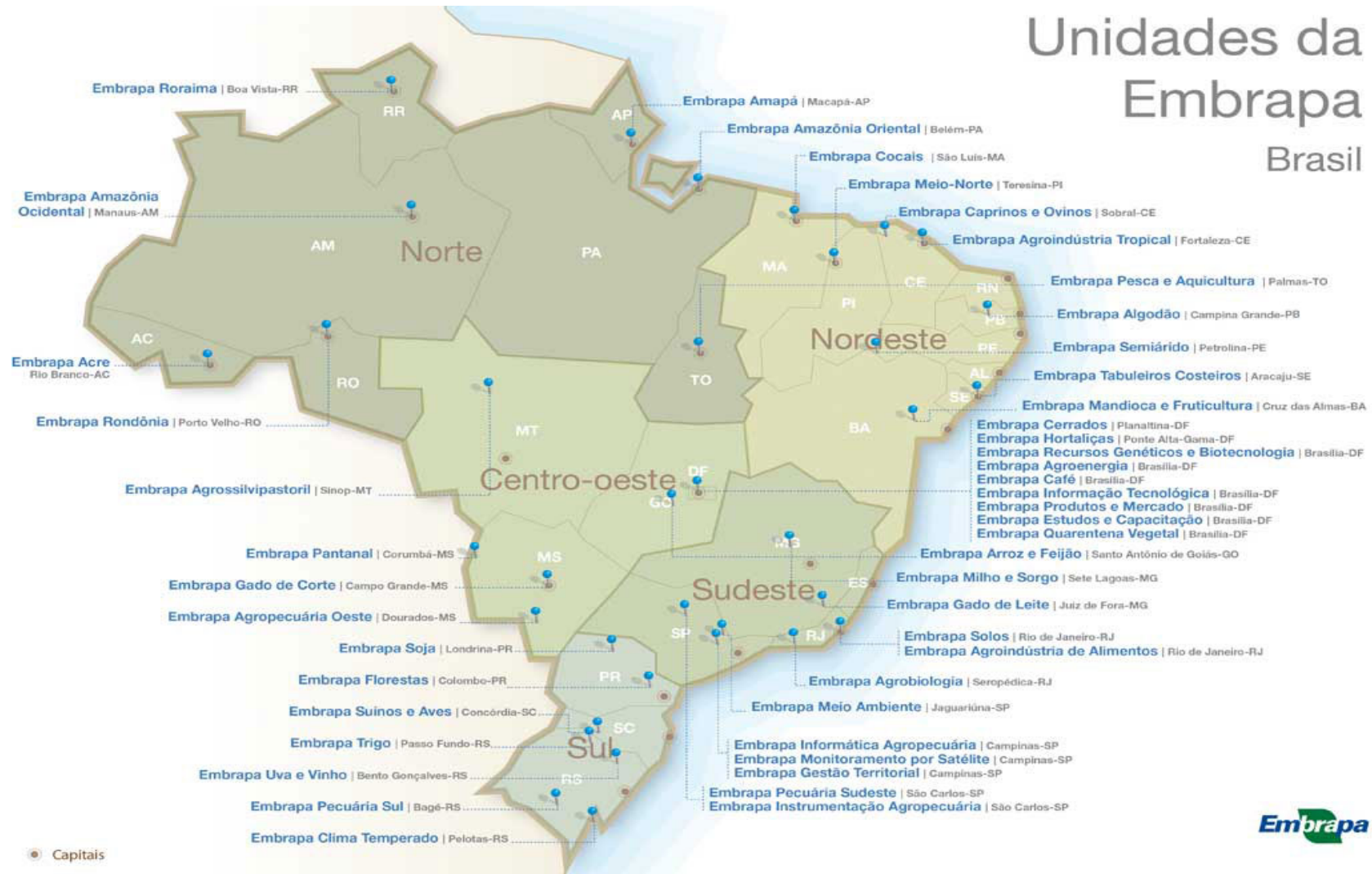
**Quadro 6 – Municípios do Eixo Grande Recôncavo**

1	Acajutiba	40	Laje
2	Alagoinhas	41	Mangabeira
3	Amargosa	42	Maragogipe
4	Amélia Rodrigues	43	Mata de São João
5	Anguera	44	Milagres
6	Antônio Cardoso	45	Muniz Ferreira
7	Aporá	46	Muritiba
8	Araçás	47	Mutuípe
9	Aramari	48	Nazaré
10	Aratuípe	49	Nilo Peçanha
11	Brejões	50	Nova Itarana
12	Cabaceiras do Paraguaçu	51	Ouriçangas
13	Cairu	52	Pedrão
14	Camamu	53	Piraí do Norte
15	Cardeal da Silva	54	Pojuca
16	Castro Alves	55	Rafael Jambeiro
17	Catu	56	Rio Real
18	Conceição de Feira	57	Salinas das Margaridas
19	Conceição do Almeida	58	Santa Bárbara
20	Conceição do Jacuípe	59	Santa Terezinha
21	Conde	60	Santanópolis
22	Coração de Maria	61	Santo Amaro
23	Cruz das Almas	62	Santo Antonio de Jesus
24	Dom Macedo Costa	63	Santo Estevão
25	Elisio Medrado	64	São Felipe
26	Entre Rios	65	São Félix
27	Esplanada	66	São Gonçalo dos Campos
28	Feira de Santana	67	São Miguel das Matas
29	Governador	68	São Sebastião do Passe
30	Igrapiúna	69	Sapeaçu
31	Inhambupe	70	Sátirio Dias
32	Ipecaetá	71	Saubara
33	Irará	72	Tanquinho
34	Itanagra	73	Taperoá
35	Itatim	74	Teodoro Sampaio
36	Ituberá	75	Terra Nova
37	Jaguaripe	76	Ubaíra
38	Jandaíra	77	Valença
39	Jiquiriça	78	Varzedo

Fonte: BAHIA. Plano Plurianual 2000/2003 *apud* SOUZA, 2008, p. 155, adaptado pela autora.

## Anexo 2

Figura 22 – Localização das Unidades da Embrapa no Brasil segundo as grandes regiões geográficas



Fonte: Embrapa, 2014